ANO 5 – Nº 53 – OUTUBRO DE 2000 – R$ 9,90

EDIOURO

internet.br

www.internetbr.com.br

A REVISTA QUE VOCÊ LÊ E ENTENDE

ESPIÕES do bem

NÃO VÁ ÀS COMPRAS SEM ELES

Virtual x real: quem vai levar a melhor no futuro

Saiba por que o HTML já está morrendo

MP3 faz a festa nas pistas de dança

Fabricado por TRACE DISC® Indústria Brasileira - Sob licença de EDIOURO PUBLICAÇÕES S.A. - CGC: 00.935.453/0001-00

Como usar IMAGEM E ANIMAÇÃO na Web

Photoshop 5.5 • Illustrator 8.0 • GoLive 4.0 • Live Motion

02102000

COMPACT DISC DATA STORAGE

REVISTA internet.br

CENTRO DE EDUCAÇÃO EM INFORMÁTICA

SÃO PAULO

www.sp.senac.br

Adobe

Tutoriais e exercícios em português feitos pelo Centro de Educação em Informática do Senac (SP)

Todos os programas em versão trial

Configuração mínima: Processador Pentium, 16 MB de RAM, Microsoft Windows 95 ou Windows NT e drive de CD-ROM

Grátis, CD:

Photoshop 5.5 • Illustrator 8.0 • GoLive 4.0 • Live Motion

Tutoriais e exercícios feitos pelo Senac/SP

ISSN 1516-6554

Júlio Santos
(julio@internetbr.com.br)
Editor

Todo o poder ao consumidor!

Fazer pesquisa de preços, no mundo real, não é tarefa fácil para ninguém. São muitas lojas, produtos e serviços a consultar, checar um a um, para ver em que lugar se paga menos. O consumidor fica impedido de buscar as melhores promoções ou barganhar por menores custos. Na Internet, o quadro não muda muito de figura. Imagine-se com a missão de vasculhar preços num mar de lojas, shoppings e armazéns virtuais. Tarefa ingrata também para quem não se vale dos robôs de comparação de preços, que, na verdade, funcionam como uma espécie de "espiões". Só que são do bem, mostrando sempre aos consumidores o melhor lugar para gastar o seu suado dinheiro.

O avanço no mercado dos chamados "agentes inteligentes" (nos Estados Unidos, foram lançadas mais de 50 ferramentas com esse fim, nos últimos dois anos), que vasculham e "espionam" os serviços online, coloca as duas pontas mais visíveis do comércio eletrônico frente à frente. De um lado os lojistas, que muitas vezes consideram os robôs de compras espiões que ameaçam a receita do negócio. Já os consumidores têm neles aliados mortais, pois informam em tempo real, tudo o que aqueles precisam para comprar melhor e mais barato.

No embate entre comerciantes e consumidores, quem sai ganhando é a livre concorrência. Seja no mundo físico ou na Web, tudo o que o cliente quer é levar para casa os melhores serviços e produtos, de preferência por um preço bem camarada. Aliar-se a algum robô de comparação de preços, por outro lado, pode ser uma boa saída para vender mais.

O melhor é entender a alma e a cabeça do consumidor. Quem duvidar que memorize a receita de Jakob Nielsen, um dos maiores especialistas em Internet: "A Web é um ambiente no qual o poder do cliente se manifesta no mais alto grau. Quem clica no mouse decide tudo. É tão fácil ir a outro lugar; todos os concorrentes do mundo estão a um simples clique do mouse."

Nota: Em virtude do grande número de participantes e também da antecipação do fechamento da edição de outubro da revista, informamos que o resultado final, com os vencedores do "Concurso artístico e cultural *internet.br*/Samsung", será publicado na edição de novembro. A comissão formada para analisar os slogans enviados pelos participantes já está trabalhando para apontar a lista de vencedores.

internet.br
Ano 5 Nº 53 outubro de 2000

DIRETÓRIO

Majesty
Sob licença de EDIOURO
Indústria Brasileira
...ricado por TRACE DISC®
Como usar
IMAGEM E ANIMAÇ
na Web
Photoshop 5.5 • Illustrator 8.0 • GoLive 4.0 • Live Motion
02102000
GRÁTIS
REVISTA
internet.br
CENTRO DE EDUCAÇÃO EM INFORMÁTICA
senac

MAILBOX

Agora você entra em campo, caro leitor. Solte os dedos no teclado e participe da *internet.br* sugerindo reportagens, tirando dúvidas ou criticando o nosso trabalho

CRIANDO UM SITE

Prezados senhores.

Gostaria de obter informações sobre alguns tópicos:

1. Quero registrar um nome para um site, teria a configuração: www.meunome.com.br — um site de utilidade pública, em nível nacional, onde dois tipos de internautas teriam atuação, um para registrar dados (montando um banco de dados), outro para entrar com dados que serão checados e comparados com os registros do primeiro (procurado no universo do banco de dados). Com contadores de visitas por entrada (visitas à página), contadores de cadastros (quantos cadastros) e contadores de checagem.

2. Sou pessoa física; tenho que constituir uma empresa prestadora de serviço para ter o registro?

3. Qual o custo de todo o processo?

4. Qual a melhor solução para a minha idéia? Pretendo comercializar espaço de propaganda no site e queria saber qual o valor que o mercado cobra para aluguel de banners. Existem outros meios de tornar o site uma fonte de renda? Quais? Posso me associar a algum provedor?

5. Quanto tempo demora para registrar um site?

Desde já, grato pela atenção

J. Raul Azevedo Luz
jraluz@ig.com.br

Uau! Quantas dúvidas, Raul! Vamos analisá-las tópico a tópico:

*1. Ok. Para criar o endereço "www.seunome.com.br" você precisa registrá-lo na Fapesp (**www.fapesp.br**) que fica na Rua Pio XI, 1.500 - Alto da Lapa, CEP 05468-901, São Paulo/SP. O telefone de lá é (11) 838-4000.*

2. Para ter uma terminação ".com" você precisa ter um CGC, sim.

3. Os custos para o registro de seu domínio você pode descobrir no site da Fapesp ou falando diretamente com eles. Já para se informar sobre os custos para a hospedagem e serviços interativos, você deve falar com o provedor encarregado da hospedagem e com os construtores de sua página. Existem várias empresas que fazem um ou ambos os serviços. Faça uma pesquisa de preço por aí e boa sorte.

*4. A veiculação de propaganda por meio de sites é um assunto que está sempre em discussão nas grandes "mesas-redondas" de e-commerce, de modo que não se tem ainda uma resposta adequada para dar a você. Nossa sugestão é que você leia freqüentemente a revista **Internet Business** (**www.ibusiness.com.br**), que está sempre de olho na chamada "Nova Economia". Associar-se a provedores e veículos ligados à Internet também é uma boa idéia. Faça uma apresentação do seu projeto e bata nas portas de quem você acha que pode ser interessante.*

5. Esta informação você também consegue com o pessoal da Fapesp.

MP3

Oi, turma da *internet.br*!

Estou com dúvidas sobre MP3. Quais programas devo ter para ouvir MP3? Expliquem-me sobre o Winamp e sobre as versões (2.05 e 2.62). As músicas na Internet já estão no formato MP3? Qual o melhor programa para ouvir música na Web?

Obrigado pela ajuda.

João Carlos de Arruda
arrudjca@mail.ru

Olá, João.

*Basicamente o que você precisa para ouvir uma música em MP3 é um "MP3 player". Existem vários programas desse tipo, os mais conhecidos são o Winamp (**www.winamp.com**) e o Sonique (**www.sonique.com**). Ambos são gratuitos (o Winamp passou a ser freeware a partir de sua última versão). As músicas na Internet encontram-se em sua maioria no formato MP3 para download ou para serem ouvidas online por meio do Real Player (**www.real.com**).*

GRUPO

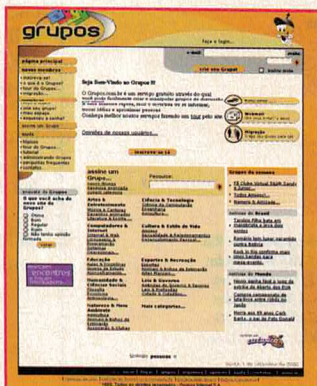
Oi, gente.

Gostaria de saber como proceder para entrar em um grupo de discussão.

Obrigada.

Tatiana
tatiana.a.caiafa@shell.com.br

Olá, Tatiana.

*Existem várias listas de discussão nas quais você pode entrar. Depende do assunto sobre o qual você gosta de conversar. O site Grupos (**www.grupos.com.br**) permite que você crie as suas listas de discussão e que também apresente as listas já criadas lá por outros internautas. Dê uma passada nesse endereço, pois ele ensina passo a passo como participar das listas que abordam os assuntos de seu interesse. Boa sorte!*

EDIOURO PUBLICAÇÕES S.A.

internet.br

REPRESENTANTES AUTORIZADOS PARA VENDAS DE ASSINATURAS

Oliveti Representações Comerciais Ltda
Rua Felipe Schimidt, 390 Sl 810 - Galeria Comasa - Florianópolis - SC
CEP: 88.010-001 - Tel: (0XX48)-324-0266 - Fax: (0XX48)-324-0179/1647
Aliança Distr. e Representações Ltda
Rua Diogo Móia, 156 - Umarizal - Belém - PA
CEP: 66.055-170 - Tel: (0XX91)-223-9013 - Fax: (0XX91)-242-5125
KMR Representações Ltda
Rua 13 de Maio, 81 - Santo Amaro - Recife - PE
CEP: 50.100-160 - Tel: (0XX81)-423-1088 - Fax: (0XX81)-423-7373
VMV Com. e Distr. de Livros e Revistas Ltda.
Rua do Andradas, 1270 Cj. 132 - Centro - Porto Alegre - RS
CEP: 90.020-008 - Tel: (0XX51)-226-1762 - Fax: (0XX51)-227-5483
Machado Ribeiro Distr. e Com. de Liv. Rev. e Jornais Ltda
Rua Independência, 23 - Nazaré - Salvador - BA
CEP: 40.040-340 - Tel: (0XX71)-241-5877
Fax: (0XX71)-241-5376 / 322-3935
Empresa de Distribuição Editorial Ltda
Av. Amazonas, 641 - 13º andar - Conj. 13/A - Centro - Belo Horizonte - MG - CEP: 30.180-000 - Tel: (0XX31)-273-1655 - Fax: (0XX31)-222-9035 / 224-6120
Christino Distribuidora Representação Ltda
Srtv N - Qd. 701 sl 4036 - Ed. Brasília Rádio Center - Brasília/DF
CEP: 70.719-900 - Tel.: (0XX61)-327-2140
Peach Work prestação de Serviços LTDA-ME
Rua Muniz de Souza, 248 sala 01 - Jd. Aclimação - São Paulo - SP
CEP: 01.534-000 - Tel.: (0XX11)-3277-7672 - Fax: (0XX11) 6914-5991
Lenita Pinto Alves - ME (J. J. Aragão)
Rua Dr. Pedro Borges, 20 Sl. 2205 - Fortaleza - CE
CEP: 60.055 -110 - Tel.: (0XX85)-454-2120 - Fax: (0XX85)-254-7163
M.A Sarti Distr. de Revistas e Jornais Ltda
Rua 24 de maio, 35 - 4º andar - conj. 401/415 - Centro - São Paulo
CEP: 01.041-000 - Tel.: (0XX11)-228-4135 - Fax: (0XX11)-228-1914
S & N Ltda
Rua do Acre, 28 sala 1203 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20081-000 - Tel.: (0XX21)-516-0760

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Meio Mais Comunicação
Rua Gabriela Mistral, 250/32 Curitiba - PR
CEP: 80540-150 - Tel/Fax: (0XX41)-352-9169

MK Comunicação e Marketing Ltda
SRTVS, Q. 701, Centro Empresarial Brasília,
Bl. C, Sl. 220 - Brasília/DF
CEP: 70340-907 - Telefax: (0XX61)-314-1493

Multimedia, Inc.
Fernando Mariano
7061 Grand National Drive, Ste 127
Orlando FL 32819-8398 USA

PUBLICAÇÕES DA EDIOURO

TECNOLOGIA
Internet Business, Internet.br e Web Guide

FEMININA
Cabelos & Cia

PASSATEMPOS

Grupo Coquetel
Mata-Palavra, Busca-Palavra, Acha-Palavra, Ouro Rublo, Ouro Dólar, Ouro Peso, Fácil Leve, Caça-Formiga, Caça-Grilo, Fácil, Desafio Cobrão, Desafio Cérebro, Desafio Cuca, Grande Júpiter, Grande Aquiles, Grande Apolo, Criptograma, Criptomania, Criptomix, Coquetel Bíblico, Super Difícil, TV Sucesso, Ouro Escudo, Fácil Suave, Grande Midas, Letrão Olho Grande, Ouro Libra, Cripto Jóia, É Sopa, TV Astros, Grande Hércules, Letrão Vista Alegre, Ouro Real, Cata-Mariposa, Moleza, Picolé Cruzadinhas, Super Fácil, Caça-Palavra, Prata Fácil, Pesca-Palavra, Ouro Cruzeiro, TV Vídeo, Cata-Gafanhoto, Grande Titã, Letrão Difícil, Picolé Bacana, Criptogênio, Super Desafio, Aço Gênio, Mega Desafio, Grande Ajax e Letrão Master

DIRETORIA CORPORATIVA
Jorge Carneiro
Marco Antônio Carneiro
Elizabete Carneiro Floris
Irina Gertum Carneiro

DIRETORIA EXECUTIVA
Homero Morgado
Divisão Industrial

Luiz Fernando Pedroso
Divisão Adm/Financeira

Edaury Cruz
Divisão Livros/Educação

DIVISÃO REVISTAS
Laercio Ribeiro
laercio@ediouro.com.br
Diretor Executivo

Ana Lúcia Correia
analucia@ediouro.com.br
Gerente de Produto

internet.br

Ano 5 - Nº 53

REDAÇÃO

Editor: Júlio Santos (*julio@internetbr.com.br*)
Editor-assistente: Eduardo Carvalho (*carvalho@ediouro.com.br*)
Repórteres: Juliana Marcenal (*jumarcenal@ediouro.com.br*) e Leonardo Paiva (*lpaiva@internetbr.com.br*)
Editor de Arte: Octavio Aragão (*oaragao@ediouro.com.br*)
Diagramação: Carlos Paiva, Franconero E. da Silva, Janaina Lontrato e Jorge Raul de Souza
Produção Gráfica: Celso Branco e Renato Mota Monteiro
Assistente Administrativa: Eliane Silva

Colaboraram Nesta Edição:
Revisor de texto: Marco Antonio Corrêa
Redação: Aroaldo Veneu, Berenice Menezes, Bruno Drummond, Carlos Alberto Teixeira, Eduardo Ramos, Geane Brito, Gianne Carvalho, Julio Preuss, Luis Leiria, Maíra Pimentel, Márcio Damasceno, Nelson Vasconcelos, Valéria Hartt e Victor Santiago.
Capa: Foto de Marcelo Corrêa

CANAL WEB ***(www.canalweb.com.br)***

Editor: Cristiano Mansur (*cmansur@canalweb.com.br*)
Coordenador Técnico: Marcio Elias (*marcio@canalweb.com.br*)

PUBLICIDADE

Gerente Nacional de Comercialização: Eduardo Vitor Alves (*evitor@ediouro.com.br*)

Executivos de Contas: Ronaldo Piloto e José Claudio Simões
Rio de Janeiro: Tel.: (0XX21) 560-6122 R.374/375

Gerente de Publicidade SP: Dervail Cabral
Executivos de Contas: Patrícia Queiroz e Marcio Roberto Santtos
São Paulo: Tel.: (0XX11) 5589-3300 R.275

Coordenadora de Vendas e Assinaturas: Carla Sobreiro
Central de Vendas e Atendimento Assinaturas: 0800-55-5220
Fotolito: Beni Laser
Impressão: Globo Cochrane - Vinhedo

Internet.br (Edição 53, ISSN 1516-6554, outubro de 2000) é uma publicação mensal da **Edinouro Publicações S/A. Rio de Janeiro:** Rua Nova Jerusalém nº 345 CEP 21042-230 Tel.: (0XX21)-560-6122 Fax: (0XX21) -290-7185 **São Paulo:** Av. Bosque da Saúde, 1432 – bairro: Saúde – CEP: 04142-082 – Tel/Fax.: (0XX11)-5589-3300. Distribuição com exclusividade nacional, à exceção da cidade do Rio de Janeiro, Dinap S/A Estrada Velha de Osasco, 132 Tel.: Pabx (0XX11)-868-3000 Osasco-SP. Rio de Janeiro: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A Rua Teodoro da Silva, 907 RJ **Números atrasados:** Podem ser solicitados ao seu jornaleiro ou na central de atendimento ao leitor 0800-55-5220, ao preço da última edição em banca, mais custos de postagem.
Departamento de Assinaturas: (0XX21) 560-6122 r:271

As opiniões expressas pelos colunistas não refletem a posição editorial da *internet.br*

www.internetbr.com.br

IVC ANER

CONVERSA

Sou usuário do ICQ e tive o prazer, graças a vocês, de ver meu ICQ traduzido! Acontece que fiquei sabendo da nova versão de nosso tão querido programa, mas estou com algumas dúvidas: como fazer com que meu ICQ vire a versão 2000 sem perder meus contatos? O Lingo Were serve para os dois? Como fazer um upgrade? E sobre o novo recurso de bate-papo com voz?

Desde já agradeço a todos vocês pela mão e braço que me dão!

Décio Mion
dmion@uol.com.br

Oi, Décio

Normalmente, com o ICQ 2000, durante a instalação que você faz em cima da versão anterior, o programa pergunta se você quer salvar a lista de contatos que você já tem. Caso, após a instalação, o programa da florzinha voltar a ficar em inglês, execute o Lingo Were de novo, pois ele serve também para a versão 2000.

*Quanto ao bate-papo com voz, você pode perguntar diretamente aos especialistas do site Bate Papo (**www.batepapo.com.br**). Quando o assunto é "papear" na rede, essa turma tem assunto de sobra.*

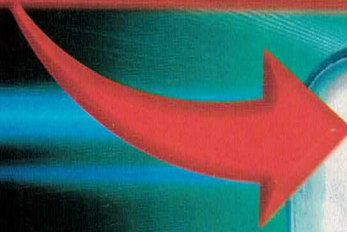
DIVÃ

Na reportagem "Divã da Discórdia", publicada na edição de agosto da *internet.br*, o conselheiro do Conselho Federal de Psicologia Marcus Vinicius de Oliveira afirmou que eu tive um processo com a Polícia Federal. Gostaria de esclarecer que nunca tive nem tenho nenhum processo com a Polícia Federal. Não é a primeira vez que o prezado senhor mente. Na edição de junho de 1999 da mesma revista, ele disse que nenhum ciberpsicólogo brasileiro foi no "Psicoinfo 98", onde estive presente.

Marcelo Salgado
(msalgado@fortalnet.com.br)
Psicólogo – CRP 11-2077

WWW.SUAEMPRESA.COM.BR

VOCÊ AINDA NÃO TEM SEU PRÓPRIO SITE NA INTERNET? VEJA COMO É SIMPLES E RÁPIDO COM A DIGIWEB BRASIL POR APENAS R$ 29,90

VANTAGENS COMPARATIVAS:

300 MB DE ESPAÇO PARA SEU WEB SITE.

ATUALIZAÇÃO 24 HORAS POR DIA

SUPORTE TÉCNICO POR TELEFONE OU E-MAIL

TRANSFERÊNCIA ILIMITADA

E-MAIL COM ALIAS ILIMITADO

ESTATÍSTICAS DE ACESSO

SERVIDOR SEGURO

FTP/TELNET

EXTENSÕES FRONTPAGE 2000

SE VOCÊ FIZER UMA ASSINATURA SEMESTRAL, FICA ISENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO.
SE OPTAR PELA ASSINATURA ANUAL ALÉM DE FICAR ISENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO, VOCÊ RECEBE 13 MESES DE HOSPEDAGEM.
E TUDO ISSO CUSTA POR MÊS R$ 29,90.

VISITE NOSSO SITE:
www.digiweb.com.br Fone: 11 5084-2575

*Plano webstation Inscrição R$ 30,00 Registro de Domínio R$ 50,00

Desing by Simples@ 5082-4099

MERGULHO NO FUTURO

Luis Leiria, de Lisboa

Resistência às tecnologias

Acaba de sair aqui em Lisboa *Cibermundo: A Política do Pior* (editora Teorema), um livro do francês Paul Virilio, que é uma síntese do pensamento deste urbanista, filósofo, pintor e crítico das novas tecnologias. Trata-se de uma longa entrevista que vai passando de forma muito agradável sobre os diferentes aspectos do seu pensamento. No Brasil, quase toda a obra do autor está publicada, da qual vale a pena destacar *Velocidade e Política* e *A Arte do Motor* (Ed. Estação Liberdade).

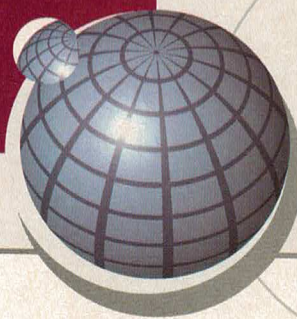
Virilio adotou para si mesmo o papel de "resistente" às novas tecnologias. Não que ele não goste delas. Aqui, a palavra resistente é usada no sentido de uma crítica que permite avançar – ou trabalhar para evitar os perigos. "Só a crítica faz progredir a cultura técnica. Não há ganhos sem perdas. (...) E avançar esta idéia não é ser negativista. É entrar numa cultura técnica que retomará o que se fez de melhor na época do impressionismo", diz Virilio, que considera que a pintura impressionista foi uma reação justamente a um progresso tecnológico, a invenção da fotografia.

Vale a pena destacar alguns aspectos do rico pensamento do autor. Por exemplo, a crítica à realidade virtual. Virilio é conhecido como o "teórico da velocidade", por ter mostrado como o domínio dos transportes e da sua crescente rapidez sempre esteve associado ao poder e à riqueza. A cavalaria já fez ganhar batalhas por ser o meio bélico mais veloz. A descoberta dos meios marítimos cada vez mais rápidos deu origem aos riquíssimos impérios coloniais. Por outro lado, a velocidade mudou a nossa concepção de mundo. Chegamos em poucas horas a qualquer ponto do território e, sobretudo, porque a informação de qualquer ponto da Terra nos chega em tempo real.

Mas, diz Virilio, hoje chegamos ao limite da velocidade da luz. A cultura do tempo real, trazida pelas televisões e sobretudo pela Internet, a realidade virtual que permite estarmos presentes instantaneamente em qualquer ponto do mundo por meio das teleconferências, mergulha-nos num mundo imaterial e faz-nos cada vez mais perder o contato com quem está próximo de nós. As cidades físicas correm o risco de desintegração, enquanto nos "desmaterializamos" delas em benefício das cidades virtuais. O cibersexo é um bom exemplo dessa desmaterialização. O "cérebro mundial", que já várias vezes abordamos aqui, corre o risco de se tornar numa imensa tirania, em que nos cabe apenas o papel de abelhas treinadas numa enorme colmeia planetária, permanentemente televigiadas.

Ao assumir conscientemente o papel de resistente, Virilio às vezes exagera. Como quando diz que os meios eletrônicos vão acabar com a pintura, ou que a Internet corre o risco de destruir a fala e a escrita. Mas ler um negativista assumido é indispensável a quem queira navegar harmoniosamente no mundo das novas tecnologias.

Luis Leiria
(leiria@mail.telepac.pt)
é editor da revista "História", de Portugal.

Ilustração: Thaís de Linhares

Editado por Eduardo Carvalho

Ecos

Spam or not spam, eis a questão

O spam, envio de mensagens não-solicitadas via Internet, já foi execrado por 100% dos profissionais e usuários da Internet. Agora, parece-me que já não existe consenso. Dizem os defensores do "e-mail ao alto" que em toda a nossa vida recebemos milhares de cartas nos oferecendo assinaturas de revistas, contas em banco e outras *cositas más*. Recebemos, jogamos no lixo e nossas vidas continuam. Defendem estes que na Internet é a mesma coisa. Ninguém vai morrer se receber uma mensagem que não pediu. Basta selecionar a dita e tacar o dedo no botão "delete".

Tudo bem, faz sentido. Mas esquecem eles que a Internet permite e pressupõe interatividade, personalização e participação. Quero interagir com a publicidade, também, e quero que ela tenha a ver comigo. E quero botar a boca no mundo se não concordar com algo. Uma vez recebi uma carta, de papel, oferecendo-me um belo e poderoso cartão de crédito. Liguei, feliz e contente, para o 0800 e, depois de milhares de perguntas indecentes, fui informado de que não me enquadrava no perfil da administradora de cartão de crédito, e não poderia ter o dito-cujo. Por quais cargas d'água, então, me enviaram uma proposta de algo que, segundo eles, eu não poderia comprar? Na Internet isso é ainda mais irritante.

Para fazer spam – sem entrar no mérito se a ação é ética ou não –, faça bem-feito. De nada adianta coletar uma lista de um milhão de endereços, que é vendida por R$ 199, e mandar um texto sobre um canil em Itapopoca. Seu site itapopoquense terá muitos acessos, e muitas reclamações também. O boca a boca de propaganda negativa que você vai gerar será enorme. Agora, se você selecionar 500 e-mails de pessoas que têm cachorro e gostam de animais, sua taxa de conversão de visitantes em usuários será mais alta, e a taxa de reclamação será menor. Mas sempre terá gente reclamando, e com razão, de receber uma mensagem que nunca solicitou.

A prática de se mandar propaganda por e-mail para alguém que autorizou este envio é chamada de marketing de permissão, uma maravilha de marketing politicamente correto. Já o marketing de invasão é o gerador de tanta polêmica. Sem querer justificar um erro por outro, você autorizou o envio de correspondências de empresas que compram seu nome de editoras e administradoras de cartão de crédito? Você autorizou a exibição dos comerciais que você vê na TV, ouve no rádio, observa em outdoors quando abre a janela de sua casa e dos panfletos que encontra presos no pára-brisa de seu carro? Nem eu.

Roberto Cassano
rcassano@canalweb.com.br

Canal Web Digital

www.canalweb.com.br

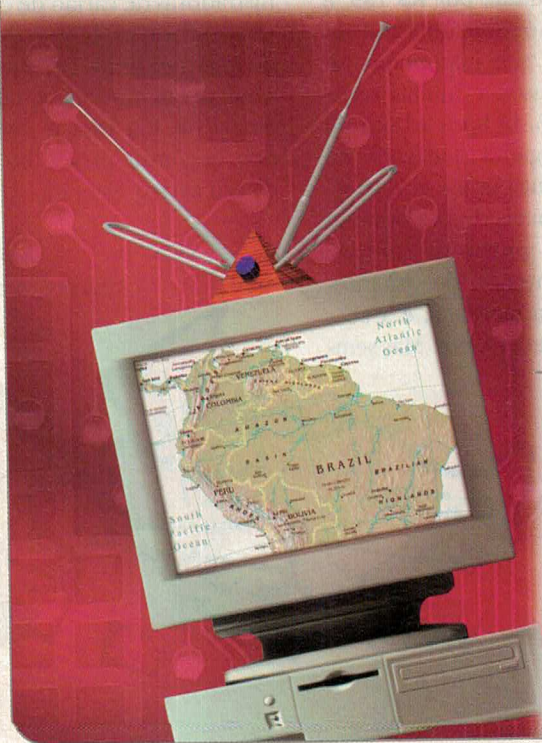
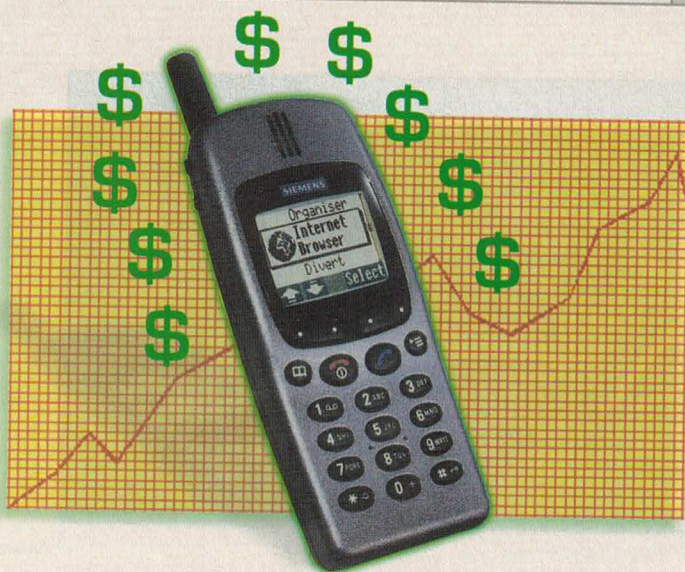
ANTIVÍRUS VIA E-MAIL

Um sistema desenvolvido pela Mynetis.com Communications (*www.mynetis.com*) permite que os internautas utilizem serviços de eliminação de vírus sem necessidade de download ou instalação. A empresa envia gratuitamente os e-mails de acordo com a data de ataque dos vírus. Os associados só precisam abrir o e-mail e indicar o diretório a ser verificado. O micro do usuário é conectado ao sistema de verificação e tratamento de vírus, e todos os arquivos do diretório selecionado são verificados. Ao acessar o site, os associados também podem verificar se existem vírus no computador em qualquer hora desejada.

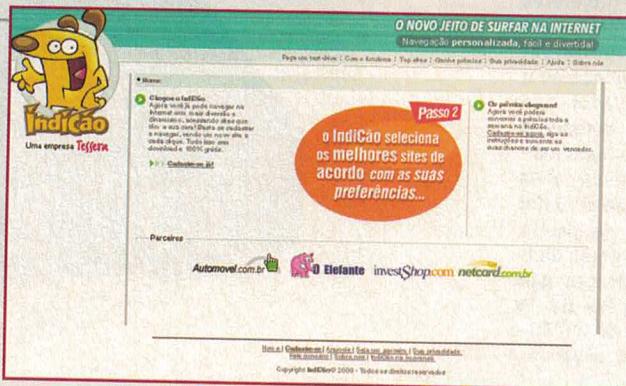
DISCO RÍGIDO NA TELEVISÃO

A Gêmeo.com anunciou que pretende levar o hard disk para os aparelhos de televisão. Como a empresa oferece soluções de disco rígido virtual, estaria acertando parceria com uma grande companhia que oferece acesso à Web via TV. Com isso, o usuário poderá acessar as informações da máquina de seu trabalho a partir do televisor doméstico. Vale lembrar que as TVs são mais baratas que os PCs.

MERCOSUL GANHA TV E SITE

A TV Mercosul, que entrará no ar no primeiro dia de 2001, também está dando os acertos finais para a criação do site da futura emissora: as páginas online da TV também estrearão na Internet na virada para o próximo milênio. A TV Mercosul nascerá totalmente digitalizada. A emissora tem a finalidade de resgatar e integrar toda a cultura dos países do Mercosul, e conta hoje com 31 sócios, entre eles os cineastas Cacá Diegues, Zelito Vianna e Luis Carlos Barreto.

BOLSA NO TELEFONE

Depois de acessar notícias e serviços gerais, agora o usuário da tecnologia WAP também pode apostar dinheiro de brincadeira e ganhar prêmios de verdade. Está no ar o Arrisque WAP (*www.arrisque.com.br/wap*), uma bolsa virtual de apostas para Internet móvel. Do telefone celular, é possível faturar DD$ – a moeda corrente do site – apostando nas áreas de Futebol, Finanças, Loterias e Especiais. Assim como na Internet convencional, o wap.arrisque.com (acesso direto pelo celular) também tem jogos interativos, como o Jogo da Velha online e a Arriscadinha, raspadinha virtual do site. No dia 13 de janeiro do ano que vem, o vencedor do Arrisque WAP fatura um Palm IIIe. Além disso, kits Arrisque serão entregues para os 14 melhores apostadores.

PRÊMIOS ONLINE

O IndiCão (*www.indicao.com.br*) lança oficialmente um programa no qual o usuário pode trocar seus pontos por cupons virtuais, apostando-os nos prêmios de interesse. O internauta ganha pontos de acordo com a freqüência de uso do serviço e por indicação de amigos que venham a ser usuários do IndiCão. Quanto mais pontos, mais chances de levar os prêmios. Todos os usuários têm seus pontos contabilizados desde o ato do cadastramento.

EDIÇÃO TELEVISIVA PELA WEB

A Phillips Broadcast lançou o Edit Stream, um editor de imagem e texto para televisão que aposenta as fitas de edição tradicionais – no mercado desde o começo das transmissões dos telejornais no Brasil, na década de 60. Todo o armazenamento de conteúdo é feito em um HD, e a base de sua operação é a Internet.

Alta Definição

Superagenda

O Personal Digital Assistente (PDA) pode guardar até dois milhões de caracteres. Além disso, o equipamento opera como uma agenda eletrônica: grava números de telefone, endereços, faz anotações e marca datas de aniversários. O PDA Da Vinci, da marca Royal, tem manual em português e, para escrever na tela do aparelho, basta usar uma das três canetas que o acompanham. Pode ser conectado ao PC e traz um display com blacklight com contraste ajustável. O equipamento custa R$ 450. Mais informações no telefone (11) 3846-8883.

Projetores multimídia

Ideais para palestrantes, publicitários, professores e profissionais liberais, a linha de projetores multimídia é composta por quatro modelos. Entre eles destaca-se o ELP5550c (ao lado), que pesa 4,2 kg e apresenta maior taxa de luminosidade do segmento, além de ter resolução superior a 1,4 milhão de pixels. Todos os projetores da linha têm interfaces para diferentes padrões de TV, incluindo PAL-M, NTSC e HDTV. O preço sugerido é de US$ 6.690.

Na mesa ou na parede

Com designer moderno, o monitor com tela de cristal líquido SyncMaster 770TFT tem 17 polegas. Lançamento da Samsung (***www.samsung.com.br***), o produto pode ser utilizado sobre a mesa ou pendurado na parede, como se fosse um quadro. Além de ocupar pouco espaço, outra vantagem é que esse monitor consome muito menos energia do que os demais. O preço ainda é salgado: R$ 6,3 mil.

Peso pena

Cabendo na palma da mão, a menor câmera digital do mercado (essa aí ao lado, ó!) pesa apenas 190 gramas. Com 2,1 mega pixels de resolução, o lançamento da Canon (*www.canon.com.br*) tem flash embutido e é protegido por uma caixa de aço inoxidável. Disponível na cor cinza, tem zoom óptico ultracompacto de 5.4-10.8mm e fotografa a uma distância mínima de 10cm, com resolução que vai de 640 x 480, 1.600 x 1.200 até 1.600 x 1.200 pixels. A máquina, que armazena até 46 imagens, custa R$ 2,5 mil.

Conferência high-tech

Com uma arquitetura revolucionária, chega ao mercado a linha PictureTel Série 900 com dois modelos diferentes. O primeiro é o PictureTel 970, com uma solução completa projetada para atender às empresas que requeiram as mais avançadas capacidades de colaboração integradas. O segundo, PictureTel 960, apresenta uma configuração básica com a mesma plataforma principal, que pode evoluir de acordo com cada necessidade.

Kit Wireless via palm

Integrar o palm ao telefone celular Kyocera QCP 860, conectando o usuário à Internet, é o que faz o *Palm Conectivity Kit*, da Kyocera Wireless Corp., empresa de origem japonesa que adquiriu a divisão de telefones celulares da Qualcomm. O produto, lançado pela subsidiária brasileira, possui vantagens como transmissão de voz e dados a um custo competitivo, softwares específicos desenvolvidos para o Kit e plataforma aberta do sistema operacional palm. Prático e fácil de usar, o Kit é composto de um estojo em couro, um cabo de conexão para Palm III ou Palm V e um CD do software de e-mail Eudora e do Eudora Web Browser.

Balões online

Quando sua mãe perguntava o que você queria ser quando crescesse, o que você respondia? Eu tinha sempre a mesma resposta: queria ser super-herói. Não precisava ser nem o Super-Homem, podia ser um mais fraquinho mesmo, do tipo Homem-Aranha ou Homem-Elástico, o importante era botar uma máscara ou uma capa e sair por aí distribuindo socos nos bandidos. Parecia ser uma carreira cheia de vantagens, sem chefes, com um horário de trabalho alternativo e, eu achava, com um potencial muito grande de descolar uma namorada bonita dentre as vítimas dos vilões, ou mesmo uma vilã interessante, como a Mulher-Gato. O problema era que eu não sabia quem me pagaria um salário para arriscar a vida pulando de prédio em prédio. Nem eu nem minha mãe, que foi veementemente contra essa opção profissional dizendo que, como super-herói, eu teria de ter outra ocupação para pagar o aluguel e comer. Quem sabe um concurso público?

Foi quando pensei numa segunda opção: em vez de ser um super-herói eu poderia desenhar super-heróis! Ao menos não pularia dos prédios e não precisaria ser concursado. Logo descobri que não era tão fácil assim! Acabei fazendo faculdade de Belas-Artes e, depois de 16 anos de carreira, ainda não desenho super-heróis profissionalmente. Mas hoje, graças à Internet, quem quiser aprender a desenhar os mascarados vai encontrar uma vasta coleção de possibilidades.

Para começar, o aspirante a quadrinista tem de aprender a pensar em quadrinhos e isso não é tão fácil quanto parece. O mestre Will Eisner não chama os quadrinhos de Arte Seqüencial à toa. É uma arte comercial, sim, mas deve ser levada a sério, se o artista quer fazer um trabalho de qualidade. Em inglês, eu recomendo o site ***www.geocities.com/Athens/Forum/9925/index.html*** – Writing for Comics, do roteirista e editor canadense Marc Fleury. Lá você vai ver que, em primeiro lugar, tem de haver uma história para contar. Depois, vai aprender como estruturar páginas enquanto escreve o plot, as bases de sua história. Isto tudo antes de desenhar qualquer coisa. Se quiser pular essa fase e ir direto à parte ilustrativa dos quadrinhos, ou seja, aprender a desenhar ou a melhorar suas habilidades artísticas, matricule-se no site da Joe Kubert School of Comics (*www.joekubert.com*), onde um dos mais famosos desenhistas do mun-

• Fãs de ficção científica, festejem! O site do escritor e roteirista Alan Dean Foster (***www.alandeanfoster.com***), autor de, entre outras coisas, Alien e Abismo Negro, é um verdadeiro show visual com mapas galáticos, ilustrações de naves espaciais e um guia da obra do autor. Foster, que esteve no Brasil em maio deste ano, e fez uma palestra no Rio, produzida pelo Clube de Leitores de Ficção Científica (encontrável no site de discussão do egroups ***www.egroups.com/groups/lista-do-clfc***)

• Em ***www.casadosbonecos.net***, alguns dos melhores ilustradores e desenhistas brasileiros expõem seus trabalhos pra quem quiser ver. O site é totalmente animado em Flash e, mesmo que seu browser não agüente o tranco, vale a pena dar uma olhada.

• A versão 2.0 do site de David Bowie (***www.davidbowie.com***) é sensacional. Destaques vão para Virtual World, onde o "Homem Polymedia" dá uma entrevista sobre o futuro do show business depois do advento da Internet, e o trailer inserido no link Watch This! com uma verdadeira retrospectiva visual da carreira do mais criativo dos rockstars.

do ensina mais do que o básico para ingressar na indústria dos quadrinhos americanos. Quase todos os novos artistas do mercado americano saíram das salas de Kubert e o sucesso é tanto que foi desenvolvida uma versão por correspondência do curso visando o mercado internacional. Mas, se o inglês for um problema, pode consultar o site da Fábrica de Quadrinhos (*www.fabricadequadrinhos.com.br*), onde os brasileiros que fizeram carreira bem-sucedida nas editoras norte-americanas se comprometem a dar algumas dicas tais como diagramação, anatomia e até como adaptar seu traço ao estilo japonês de desenhar quadrinhos, o mangá – contanto, claro, que você se matricule como aluno.

Algumas listas de discussão na rede fazem um trabalho muito interessante de divulgação de quadrinistas iniciantes. A *www.egroups.com/group/aao2*, lista americana de discussão sobre quadrinhos, produz um fanzine semestral que é distribuído nas maiores convenções de lá, chamado Awesome Army Online Outpost, no qual alguns desenhistas e roteiristas brasileiros já publicaram e tiveram a chance de ter seu trabalho divulgado na terra do Tio Sam sem pseudônimos.

Existem outras escolas de quadrinhos além do norte-americano ou do japonês. Para ter uma noção da linha européia de produção de quadrinhos, direcione seu browser para o site francês *www.bdcentral.com*, onde, além de notícias e informações, irá encontrar vários links para páginas dos mais variados personagens dos quadrinhos franceses e belgas, tais como Asterix (*www.asterix.tm.fr*) ou Spirou. E, para quem curte o quadrinho italiano, o mestre Sérgio Bonelli pode ser encontrado em *www.webstudio.it/ipercomics/editori/bonelli/indicebo.htm*, com toques para quem gosta de personagens como Dylan Dog e Martin Mystere.

Um último detalhe: não há limite de idade para se ingressar no mercado internacional de quadrinhos. Muitos dos iniciantes que conheci pela rede estão na faixa dos 30 e, visitando o site da Maurício de Souza Produções (*www.monica.com.br*), você vai descobrir que também existem firmas brasileiras contratando quadrinistas!

Agora, antes de sair voando pela janela, dê uma última olhada no site do prêmio HQ Mix (*www.hqmix.com.br*), o Oscar do quadrinho nacional, descubra quais serão seus futuros colegas de profissão, avise sua mãe que volta logo e boa viagem!

• Sem ter o mesmo visual arrojado do site de David Bowie mas com um clima que agradará aos fãs do gênero, o site do "pequeno notável" do heavy metal, Ronnie James Dio (***www.ronniejamesdio.com***) oferece um download da canção – "Losing My Insanity" – do fantástico CD "Magica", uma ópera-heavy, com fortes influências de O Senhor dos Anéis nas letras e que, musicalmente, remete aos antigos sucessos de Dio quando cantava à frente do Rainbow, de Ritchie Blackmore. Um discaço!

• Você acha que viajar no tempo é impossível? Melhor rever sua posição, pois no site do Time Travel Institute (***www.timetravelinstitute.com***) alguns cientistas juram que, em pouquíssimo tempo, qualquer um estará viajando para baixo e para cima com uma máquina do tempo portátil!

• O site ***www.destinationfilms.com*** demora um tempinho pra baixar mas a animação em Flash que aparece em seguida é de deixar o queixo caído. Toda essa superprodução é para introduzir a uma lista de filmes que estão em pré-estréia nos Estados Unidos. Um dos melhores sites para se informar sobre as novidades de Hollywood!

Lance Legal

Do ranking à batida do martelo

Apesar de ser grande o número de objetos curiosos encontrados nos grandes sites de leilão, cada um deles possui um ranking na página inicial. Equipamentos de informática estão em número maior em todas os sites. A seção "Destaques" do Gibraltar possui mais de 90 itens em destaque, sendo que apenas nove ficam na primeira página – e se alteram cada vez que a página é acessada. Os destaques são, em maioria, monitores, softwares, notebooks ou impressoras anunciados por usuários que pagam R$ 15 a mais, mas têm a garantia de que seu produto será visto.

Em uma pesquisa realizada no Mercado 21 com os 11 objetos em destaque na primeira página, à exceção dos produtos "Calça jeans branca" e "Prêmio CLS 89", todos os outros nove pertenciam à categoria de eletrônicos e informática. Jan Wrede, gerente de marketing do Gibraltar, acha que essa é uma tendência natural, já que a pessoa que está acessando a página está usando um computador. Com isso, segundo ele, a Internet acaba virando um grande mercado de informática, com troca e venda de produtos muito rapidamente. "Para produtos de informática anunciados, é líquido e certo que alguém vá comprar", afirma.

Tem gente leiloando de tudo nas águas da rede brasileira. Confira uma seleção de pérolas que estão esperando comprador e que separamos para você se interessar e, principalmente, se divertir.

Arremate (*www.arremate.com.br*)

- Baralho do Digimon novo e na caixa.
- Chocadeira elétrica, automática, para até 120 ovos de galinha.
- Reboque para jet ski.

Mercado Livre (*www.mercadolivre.com.br*)

- Areal situado em margem de rio, no Rio de Janeiro, documentado e em funcionamento.
- Vendo títulos da dívida pública de Minas Gerais com resgate até 1977.
- Fantasias e serviços escort, massagens e algo mais, se desejar.

Mercado 21 (*www.mercado21.com.br*)

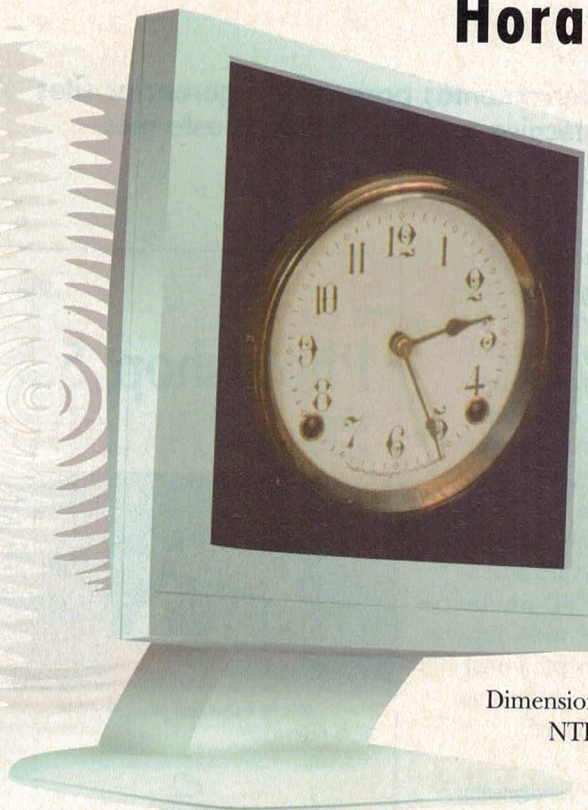
Mercado21

- Dez panos de prato de boa qualidade.
- Santinho para causas urgentes.
- Carta patente de válvula para embalagens flexíveis.

Ibazar (*www.ibazar.com.br*)

- Axé Bar Caldos & Petiscos com um ano de aluguel pago.
- Seis carnês do "Baú" totalmente quitados.
- Cadeira cativa no melhor lugar do estádio do Morumbi: cadeira nº 7, letra M, arquibancada superior, setor 07.

CUCO!

Hora certa

Já está funcionando em Campinas, São Paulo, um "super-relógio" que põe o Brasil na hora certa com a Internet mundial. Na verdade, trata-se de um servidor NTP (Network Time Protocol) da Rede Nacional de Pesquisa (RNP). O servidor está conectado a um satélite por meio de GPS (Global Positioning Systems) e permite que redes possam obter a hora exata e provê-la para qualquer computador. O servidor é classificado como Stratum 1, pois provê informações diretamente do satélite – mais precisos que ele só mesmo os chamados relógios de altíssima precisão, que possuem o nível Stratum 0.

Essa novidade é importante para grandes redes de empresas que lidam com horário. Para o e-commerce, principalmente o internacional, a hora certa é imprescindível para tornar a transação mais segura e precisa. Os bancos, por exemplo, poderão cobrar de seus usuários um horário mais preciso dos pagamentos efetuados online, ou seja, ninguém mais poderá reclamar da imprecisão dos relógios dos sites de home-banking. Mas os usuários podem se defender com a mesma arma, basta baixar os programas xntp (*www.eecis.udel.edu/~ntp*), para o sistema operacional Unix, ou 4th Dimension (*www.thinkman.com/dimension4*), para Windows, e acessar o servidor NTP Stratum 1 da RNP, disponibilizado em ***ntp1.rnp.br*** para acertar o relógio interno do micro. Já não era sem tempo!

OS CAMPEÕES DO WEB GUIDE POR CATEGORIA

Categoria	Site
Ciências: O Espaço Sideral	www.geocities.com/CapeCanaveral/Launchpad/3731/index.htm
Compras: Viva Vida	www.vivavida.com.br
Cultura: Site da Biblioteca Nacional	www.bn.br
Educação: Educacional	www.educacional.com.br
Empresas: Angelo Marsola – Consultoria em Internet	www.marsola.com/neto
Esportes: Confederação Brasileira de Basketball	www.cbb.org.br
Finanças: Banco 1	www.banco1.com.br
Informática: Entrala	http://entrala.hypermart.net
Lazer: Magia do Papel	http://mpapel.cjb.net
Notícias: Agência Católica de Notícias	www.catolicanet.com.br
Saúde: Curiosidades Alimentares	www.prismavirtual.com.br/curiosidades/curiosidade.htm
Serviços: Meus Favoritos	www.meusfavoritos.com.br
Sexo: BigSex	www.bigsex.com.br
Turismo: Web4fun	www.web4fun.com.br

Dados referentes ao dia 21/6/2000

GALERIA

Título: The Hellspawn – Artista: Richard Ang
Site: www.info.com.ph/~richie

Leitura selecionada

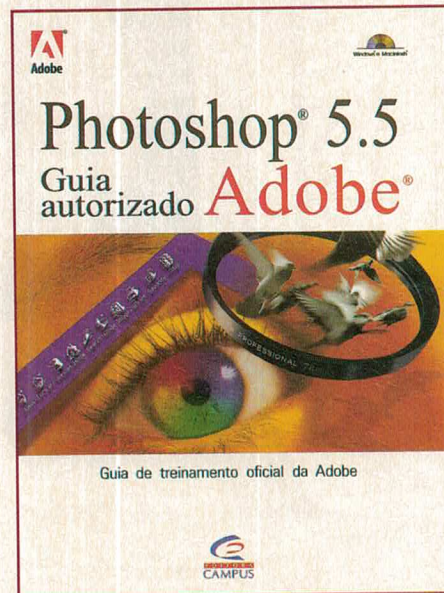
Se você quer estar por dentro das principais ferramentas para criar e gerenciar sites na Web, confira essas opções de leitura técnica que selecionamos este mês

O livro "Introdução a Sistemas de Bancos de Dados", do especialista C.J. Date, é usado para consulta e aprendizado de profissionais e leitores interessados no assunto há 25 anos. Ele chega agora à sua 7ª edição com todo o conteúdo revisto, capítulos novos e um novo material sobre projetos e novas abordagens. O livro já

é quase obrigatório para quem trabalha no ramo ou pretende desenvolver projetos que utilizem banco de dados.

Introdução a Sistemas de Bancos de Dados
C.J. Date
Tradução: Vandenberg Dantas de Souza
Editora Campus
832 páginas
R$ 98
www.campus.com.br

Seja usuário experiente ou iniciante do software de computação gráfica em terceira dimensão, o 3D Studio Max 3, você não pode deixar de ter este livro. A grande novidade é o CD-ROM que o acompanha trazendo arquivos MAX e AVI, além de modelos e texturas novas para serem aproveitadas. O leitor pode ver, também, como num vídeo, a aplicação dos procedimentos descritos no livro. "3D Studio Max 3 Fundamentos" é todo ilustrado e possui exercícios para ensinar o leitor a utilizar o programa de uma maneira profissional.

3D Studio Max 3 – Fundamentos
Michael Todd Peterson
Tradução: Adriana Kramer
Editora Campus
560 páginas
R$ 79
www.campus.com.br

Os designers e programadores visuais que utilizam o Photoshop têm agora mais uma ajuda para aprender a usar todos os recursos da mais nova versão do software. A Editora Campus lança o guia de treinamento oficial da Adobe para o Photoshop 5.5, que contém, ainda, projetos para o Image-Ready 2.0. O livro pode ajudar usuários dos dois programas com dicas e técnicas usadas pelos profissionais. É acompanhado de um CD-ROM com os arquivos para executar as lições ensinadas.

Photoshop 5.5 – Guia autorizado Adobe
Editora Campus
560 páginas
R$ 79
www.campus.com.br

TEST DRIVE

CD em quatro horas? Só pagando pra ver!

Numa tarde comum do mês passado, demos de cara com uma promessa. Não, nada de política. Era o site de compras SuperOferta (*www.superoferta.com.br*) que prometia entregar qualquer produto em quatro horas depois de feito o pedido – tempo para lá de satisfatório em se tratando de delivery vindo da Internet. Como se não bastasse, o serviço, SuperOferta Já (*www.superofertaja.com.br*), traz diariamente algumas ofertas de CDs, DVDs e livros sem custo adicional do frete! Bom demais para ser verdade, não? Foi o que pensamos. Daqui da redação da *internet.br* (encravada na Rua Nova Jerusalém, em Bonsucesso, Zona Norte do Rio de Janeiro), resolvemos, literalmente, pagar para ver. Começou então um procedimento que ao final nos deu uma grata surpresa.

12h: terminamos de efetuar a compra do CD Binatural, da banda americana Pearl Jam, por R$ 14,90. Depois de selecionar o produto, chegou a hora de digitar os dados necessários (endereço de entrega, nome, número do cartão de crédito etc.) Tudo ocorreu sem problemas.

13h55m: com a pulga atrás da orelha, ligamos para saber se o pedido havia sido recebido corretamente pela central da loja, discando 0800-103453. A atendente deu o OK e garantiu que o entregador – com o CD, claro – estaria no local desejado até as 16h.

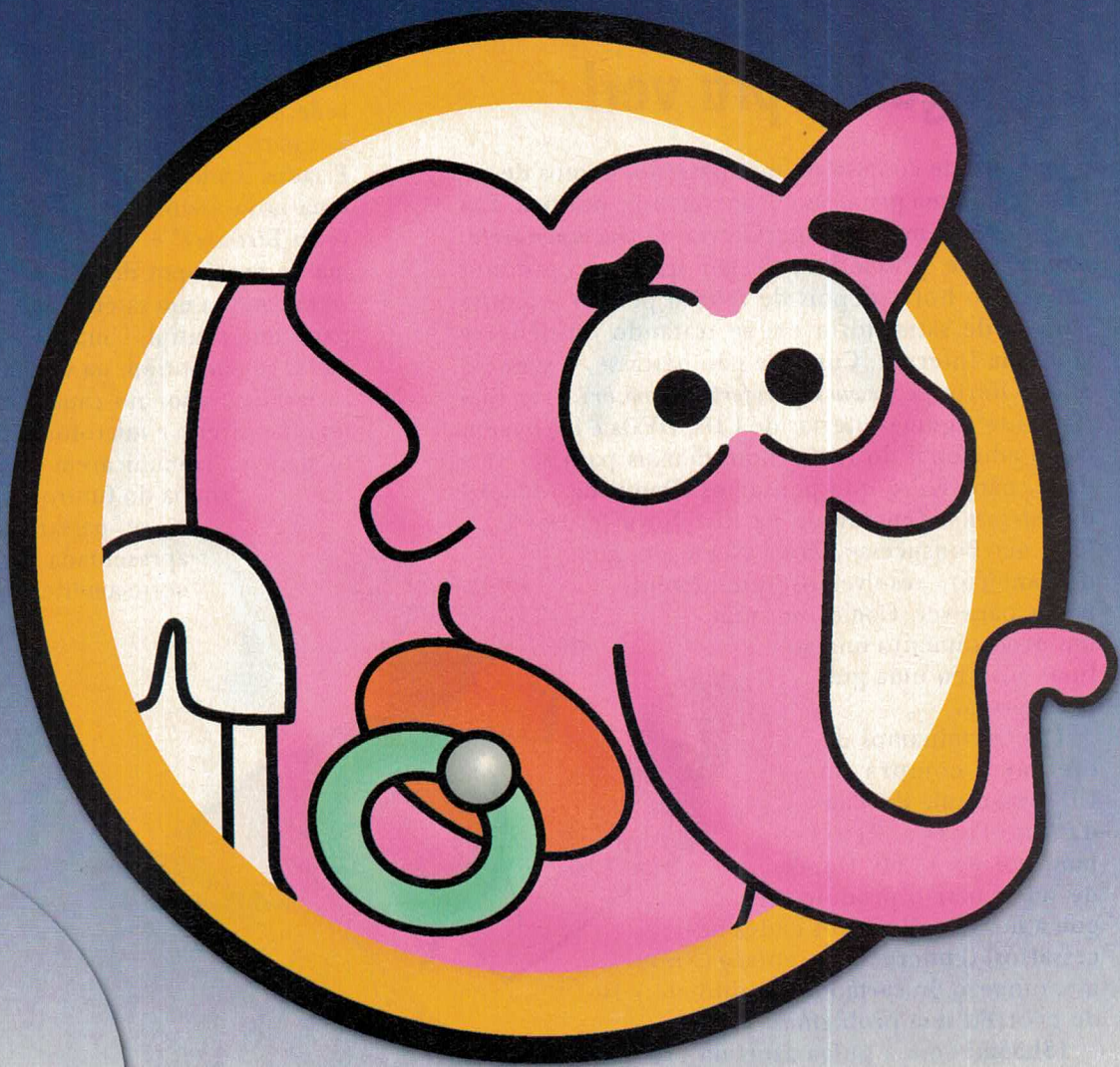
16h10m: o entregador do SuperOferta chega à portaria com a encomenda embalada em um envelope forrado por dentro com um plástico especial para proteger o CD. Considerando que a maioria das lojas online entregam seus produtos no prazo de quatro dias em média, dez minutinhos não podem ser chamados de atraso.

(Leonardo Paiva)

TECNOLOGIA

Grife 'high-tech'

Depois dos computadores que cabem no bolso e celulares que se conectam à Internet, estão chegando as roupas que se ligam à rede. Na verdade, elas já chegaram, pelo menos para os soldados da 82ª divisão aérea dos Estados Unidos, que estão treinando com uma nova vestimenta de combate. O "Guerreiro Terrestre" é um uniforme com um sistema de protótipos de comunicadores que enviará dados a um satélite que os retransmitirá para uma central. Uma série de outras utilidades se encontram na vestimenta, como mira térmica, visor no capacete com uma tela no olho direito e microfones na sola do sapato para se comunicarem com o quartel. A "roupa do futuro" custa US$ 20 mil e, se passar nos testes, será apresentada aos contribuintes norte-americanos.

ADOTE UM

**É muito fácil participar:
Você se cadastra,
dá um nome pro seu
elefantinho e responde
ao Quiz diário!
Boa Sorte!!**

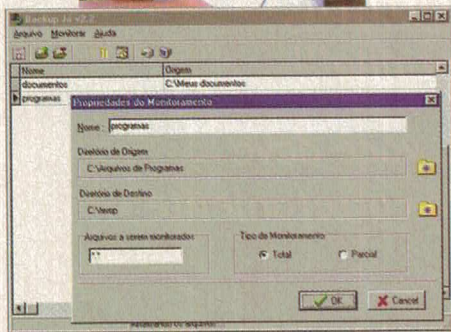
Made in Brazil

Santo backup!

Todo mundo que mexe com computador já passou por infortúnios como perder um trabalho de semanas em um instante e – o que é pior – sem ter feito uma cópia reserva destes arquivos (os chamados backups). Aí, é hora de xingar a máquina, de dizer que "esse tal de computador" só complica a nossa vida e de jogar o monitor pela janela.

Não querendo mais se desesperar com os acasos da informática, o pernambucano de Recife Tibérius Lins Macedo, de 21 anos, criou o Backup Já (*www.backupja.cjb.net*), um software que monitora as pastas que você escolher e automaticamente vai criando cópias de seus conteúdos e atualizando-as em outro local. Na opinião de muitos internautas, é um programa que caiu do céu. Porém, nem tudo é tão celestial assim: quem quiser manter instalada a versão 2.2 deste salva-vidas digital deve comprar a licença, que custa R$ 19, ou então ele irá parar de funcionar depois da décima quinta utilização. "Eu o fiz shareware para exigir uma quantia simbólica do usuário e em troca estar sempre aperfeiçoando o software, que sofreu muitas melhorias desde a versão 1.0", argumenta Tibérius, estudante do oitavo período de Ciência da Computação na Unicap (Universidade Católica de Pernambuco).

Desde que o programa foi criado, em dezembro do ano passado, Tibérius já registrou mais de 1.500 downloads e vendeu pouco mais de 60 licenças até hoje. Provavelmente, o Backup Já salvou muitas vidas por aí, como conta o seu criador, a respeito de um amigo: "Ele estava fazendo edição de áudio quando faltou energia no bairro. E claro que o Backup Já o poupou de refazer o trabalho".

Mas, por que criar um programa que faz backup de arquivos se o próprio sistema operacional Windows possui recursos semelhantes? "A ferramenta de backup que acompanha o Windows é pouco prática. E a grande maioria dos utilitários é complexa demais ou não foi traduzida para o português", explica Tibérius, voltando o Backup Já para o usuário comum e informando que a versão 3.0 deverá chegar em meados deste mês, com novas melhorias e um novo visual.

CÉREBRO ELETRÔNICO em: "O Amante Virtual" - Parte 1

BRUNO DRUMMOND

A INTERNET PELO MUNDO

DOMÍNIOS .BR 304.394

Fonte: Registro.br (*http://registro.fapesp.br*) - 22/8/2000

MUNDO 332,73 milhões

ORIENTE MÉDIO 1,90 milhão

ÁFRICA 2,77 milhões

EUROPA 91,82 milhões

AMÉRICA LATINA 13,19 milhões

CANADÁ/EUA 147,48 milhões

ÁSIA 75,5 milhões

NÚMERO DE USUÁRIOS

Fonte: Nua Surveys (***www.nua.ie***), dados de 22/8/2000

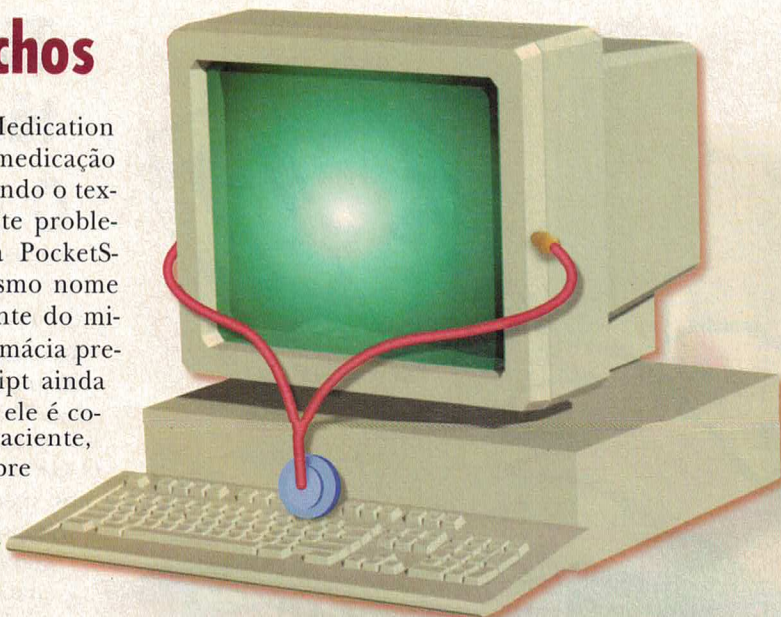
IDIOMA

Conectados à 'teia'

A Comissão Educacional da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei número 1.676, que proíbe as expressões estrangeiras no país. A lei ainda precisa de aprovações de outras esferas do governo como a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a Câmara, o Senado e o Presidente da República para que entre em vigor. Caso consiga, termos como *download, mouse* e *site* deverão ser traduzidos em eventos públicos, meios de comunicação, estabelecimentos e produtos. O idealizador do projeto, o deputado federal Aldo Rabelo, informa que o objetivo é impedir que a língua portuguesa empobreça, fato que ocorre quando palavras já existentes em português são substituídas por outras estrangeiras. Porém não estaremos totalmente desprovidos do inglês no nosso vocabulário "informático", pois a maioria dos termos, segundo o deputado, já foi incorporada ao nosso vocabulário. Portanto, não se espante se você ler nesta revista que as pessoas andam "apertando ratos em sítios de compras conectadas".

SOFTWARE

Fim dos garranchos

Segundo o Institute for Safe Medication Practices, 25% dos erros em medicação são resultado de enganos envolvendo o texto da receita. Para solucionar este problema, a empresa norte-americana PocketScript criou um programa de mesmo nome que envia a prescrição diretamente do micro da mão do médico para a farmácia predileta do paciente. O PocketScript ainda informa o preço do remédio e se ele é coberto pelo plano de saúde do paciente, além de lembrar o médico sobre possíveis problemas na interação com outros medicamentos. Até agora, só 150 médicos americanos estão licenciados para usá-lo, ainda de graça.

Cursos online

Sempre atenta ao ensino a distância e às novidades do mercado profissional na era da Nova Economia, a *internet.br* está sempre garimpando alguns dos melhores cursos online. Escolha o seu!

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA – www.ufba.br)

Cultura Cyberpunk

(*www.facom.ufba.br/saladeaula/sala6.html*)

A Universidade Federal da Bahia oferece um curso para os interessados em cibercultura. O curso de Cultura Cyberpunk tem previsão de início em novembro e pode ser feito online e gratuitamente. São quatro semanas temáticas que falam desde a origem dos cyberpunks até a versão brasileira deles. O participante não precisa de pré-requisito algum para fazer o curso, mas deve cumprir 75% das tarefas para ser aprovado.

INSTITUTO DE FORMAÇÃO INTERNET (INFNET – www.infnet.com.br)

Administração Internet/intranet

(*www.infnet.com.br/cursos/infnet/i500.htm*)

O Infnet está oferecendo curso de administração de redes de Internet e intranet para quem pensa em trabalhar em provedores de acesso. Com uma carga horária de 40 horas, o único pré-requisito é ter conhecimentos básicos de rede. Ao término do curso, o aluno vai dominar conceitos de administração de qualquer provedor de serviços de Internet e poderá implantar servidores de e-mail, Web e FTP, instalar protocolos TCP/IP e configurar serviços de DNS, além de conhecer programas como Tracert, NSLOOKUP e PING.

VIGIA ELETRÔNICO

Tão longe, tão perto

Os publicitários brasileiros César Massaioli e Silvio Bianchi estão desenvolvendo um projeto para que as pessoas possam vigiar suas casas a distância. Trata-se do Projeto GATE, um sistema online de monitoramento no qual, por meio de um computador, as pessoas poderão acompanhar 24 horas por dia a segurança de suas residências, do local de trabalho e até das ruas. O GATE permitirá unificar os mais modernos mecanismos tecnológicos e de segurança existentes em um site, que servirá como ferramenta principal, proporcionando links, monitoramento on-line, informações sobre segurança, downloads e e-commerce.

Byte-papo

Mãe é mãe

Depois que a escritora Rita Elisa Sêda, de São José dos Campos, interior de São Paulo, conheceu a Internet, nunca mais quis saber de outra coisa. A ligação foi tão grande, que, inspirada nas relações virtuais dos filhos, ela resolveu escrever o livro de ficção "Ciber@migos pontocom". Patrocinada pelo provedor paulista Iconet e com projeto aprovado pela Lei de Incentivo Fiscal, o livro teve uma tiragem de 1.500 exemplares que será toda doada a escolas municipais, com a intenção de passar uma mensagem positiva sobre a Internet. Por telefone, ela bateu um papinho com a *internet.br*.

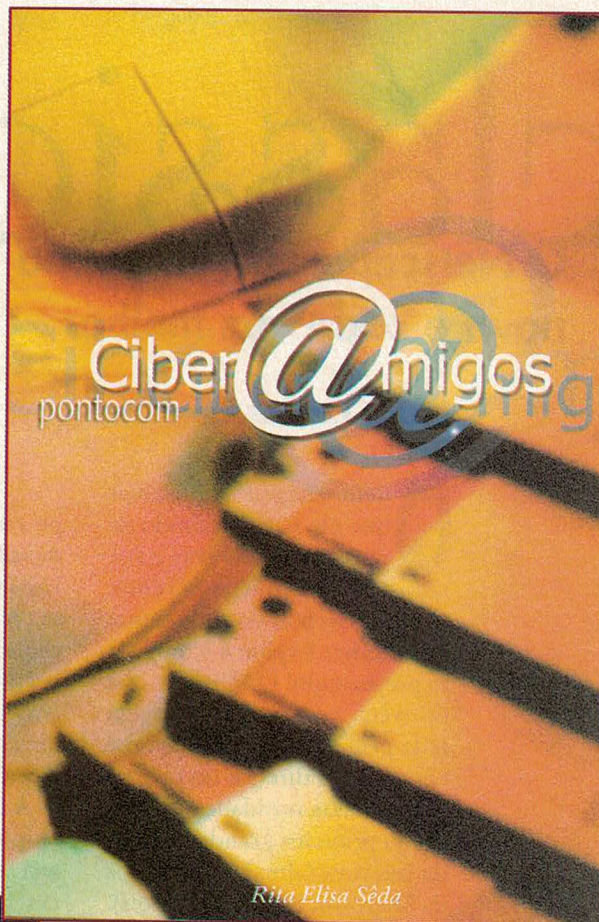
Como a Internet entrou na sua vida?

Por meio dos meus filhos. Em 1995, eles começaram a acessar toda noite e ficavam até três da manhã. Eu ficava irritada, porque eles passavam muito tempo, e tirava o telefone do gancho para cair a conexão. Coisa de mãe.

E como você começou a interagir com os amigos deles?

Como eles eram menores, eu os levava nos encontros de internautas quando era em outra cidade, mas apenas observava de longe. Ficava pensando o que havia mudado nos jovens, mas quando cheguei mais perto e comecei a conversar com os amigos deles é que percebi que a união era como uma teia difícil de arrebentar, havia uma amizade real.

Quanto tempo você interagiu com o grupo para escrever o livro?

Fiquei quatro anos observando e me relacionando com essa turma, que no início tinha nove pessoas e hoje já são mais de 100, espalhadas por todo o país. Eles derrubam o mito de que a Internet é só virtual. Muito pelo contrário, acho que a amizade é até mais sincera, pois eles não estão cara a cara e podem falar o que realmente sentem. Mesmo quando mentiam sobre si mesmos, percebi que, quando se encontravam e caía a máscara, a amizade era a mesma daquela que começou num bate-papo.

Em que mais você se baseou para escrever o livro?

Eu lia muitos artigos em revistas especializadas e entrava em salas de bate-papo para poder participar também desse grupo. Eu acabei virando uma interviciada, passava três horas por noite conectada.

Como você se vê hoje estando do mesmo lado que antes fazia você recriminar seus filhos?

Hoje são eles quem me recriminam. Meu filho chega em casa do trabalho e diz: "Mãe, sai do computador, está tarde e eu quero dormir!" Acabou que o computador une minha família, pois minha filha estuda no sul de Minas, meu filho e meu marido trabalham o dia inteiro e a Internet é uma grande companheira para mim.

A volta de um clássico

O Netscape está de roupa nova e cada vez melhor

Por Leonardo Paiva

Quem chegou a imaginar que ele havia desistido da guerra dos browsers e voltado para casa com o rabo entre as pernas depois do surgimento do Internet Explorer 5, pode ir se preparando! O Netscape está de volta, com nova roupagem feita pela America Online (que comprou os direitos do programa) e várias novidades para os fãs do primeiro grande browser da Internet (afinal, o programa da Microsoft foi criado depois). No Tutorial deste mês, vamos ver como ficou a versão beta do Netscape 6.0.

DOWNLOAD E INSTALAÇÃO

Para baixar os 257 Kbites do instalador do Netscape 6, direcione seu browser para o endereço **http://home.netscape.com/download**. Uma vez na sua máquina, clique duas vezes no arquivo *N6Setup.exe* e obedeça as ordens que aparecerão na tela.

A tela da **figura 1** perguntará o tipo de instalação que você deseja. Escolha a opção *typical* e siga em frente. Quanto às telas seguintes, apenas aceite o que elas oferecerão e aguarde o computador trabalhar sozinho. Vale lembrar que você precisará estar online para que a seqüência de instalação baixe os arquivos restantes do programa, assim como fazem as duas últimas versões do Internet Explorer (IE).

Ao término do processo, o programa se iniciará sozinho pela primeira vez e você terá uma visão nova da Internet por meio do Netscape 6.

CONFIGURAÇÃO

A **figura 2** mostra que o Netscape realmente decidiu mudar de roupa, deixando o cinza-chumbo para trás e vestindo um traje no melhor estilo "Neoplanet". Mas, antes de começar a navegar por aí, vamos configurar o browser para a sua conexão. Clique na palavra *edit* logo acima, no canto esquerdo do programa. Na lista que se abrirá, clique em *preferences*. Na tela de configuração (**figura 3**), clique na opção *proxy*, na coluna da esquerda. Marque a opção *Direct connection to the Internet* e dê OK.

BARRA DE NAVEGAÇÃO

Ficou perdido com a diferença dos botões do Netscape 6 (**figura 4**)? Calma que tudo será explicado. Algumas funções como o "bookmark" e o botão que o levará para a página inicial ganharam apenas links situados logo acima dos novos botões. Seguindo a ordem, da esquerda para a direita:

FICHA TÉCNICA

Programa do mês: Netscape 6 preview
Home page: *www.netscape.com*
Nível do usuário: básico
Tamanho: 16,06 MB .... ★★★
Interface: .... ★★
Preço: free .... ★★★★★
Cotação.br: .... ★★★

pior - ★ / ★★ / ★★★ / ★★★★ / ★★★★★ - melhor

Ilustração: Thais de Linhares

■ o primeiro botão é o "voltar", que leva o usuário para a página em que estava anteriormente;

■ ao utilizar o botão de voltar, você pode clicar no botão "avançar" para retornar à página em que se encontrava anteriormente;

■ o terceiro botão é o "reload". Ele reinicia o carregamento da página que está entrando na tela;

■ o quarto botão, seguido da área onde as URLs devem ser digitadas, é aquele que interrompe o carregamento da página;

■ o botão que fica logo depois da área de digitação da URL, escrito "search", é parte de uma grande surpresa que o "Big N" nos reserva, a ser vista a seguir.

SERVIÇOS ADICIONAIS

Além do visual totalmente diferente, outra grande novidade é a "barra de busca" que se encontra na lateral esquerda do programa (**figura 5**). Nela, o usuário encontra uma série de ferramentas de buscas que procuram por todo e qualquer assunto que pode ser encontrado pela Internet, como sites, músicas, notícias e até usuários do Netscape Instant Messenger. A barra de busca pode ficar oculta na beirada do programa. Caso ela não esteja aparecendo, basta clicar no botão *search*, já citado antes. Procure ver que uma espécie de barra de rolamento azul bem fina na extremidade esquerda da tela saltará para o lado. Para recolher a barra, basta clicar novamente no mesmo botão *search* ou arrastar a barra de rolamento azul de volta para o lugar de origem.

Assim como o programa, o site da Netscape também foi remodelado, transformando-se em um excelente portal de conteúdo e serviços. Obviamente, a versão 6.0 do browser não poderia deixar de estar totalmente integrado ao site. Dando uma rápida olhada na base inferior do software, você encontra uma série de canais (**figura 6**) que o levarão para áreas do Netscape NetCenter relacionadas a entretenimento, saúde, serviços online e negócios entre outros assuntos. Uma excelente ferramenta para os fãs incondicionais do programa que entendem inglês.

Ainda na base do browser, vários ícones (alguns bastante conhecidos pelo usuário) abrem os programas que acompanham a nova versão. Seguindo da esquerda para a direita:

■ o famoso leme do Netscape abrirá uma nova janela do browser;

■ o envelope leva você ao novo Netscape Messenger, o programa cliente de e-mail do Netscape (falemos dele em outra ocasião);

■ o bonequinho a seguir também ficou famoso. Ele inicia o Netscape Instant Messenger, o programa de comunicação instantâneo da America Online adaptado para o novo visual;

■ o Netscape Composer, pequeno programa de composição de páginas, é aberto pela caneta esferográfica, o quarto ícone da lista;

■ as fichas de escritório, logo após, abrirão o catálogo de endereços no qual devem ser armazenados os e-mails de seus amigos para mandar mensagens para eles por meio do Netscape Messenger;

■ o último ícone, na forma de um calendário, leva o internauta para mais um serviço online do portal NetCenter: uma agenda/calendário preparada para atender a todas as suas necessidades em relação a lembretes e horários de compromissos.

Há quem não tenha gostado da nova cara do tradicional browser, mas se você não for um deles, curta bastante a versão beta e aguarde a próxima edição, onde falaremos sobre o Netscape Messenger. Até lá. ■

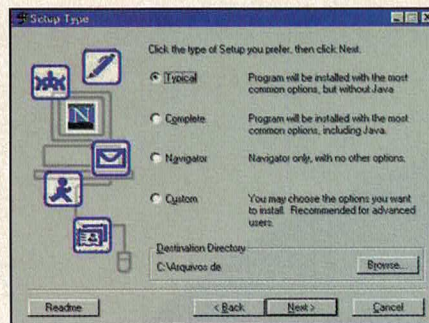



Fig. 1: Opção typical para a instalação simples

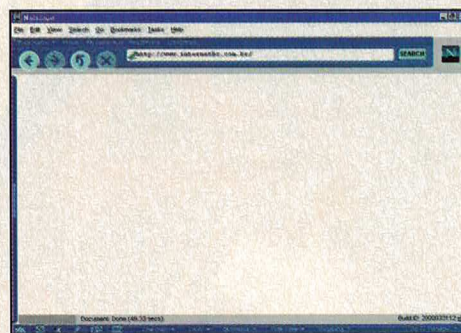



Fig. 2: Mudança de visual na exibição

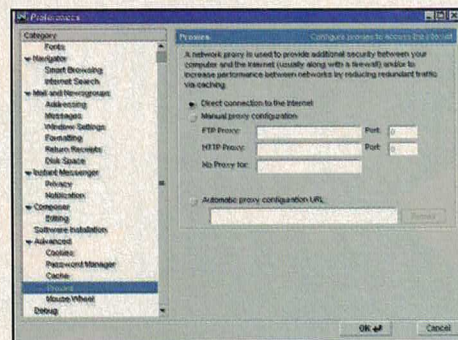



Fig. 3: Tela de configuração

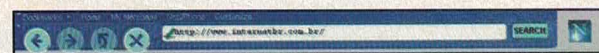



Fig. 4: Novos botões

Fig. 5: A barra de busca é outra novidade

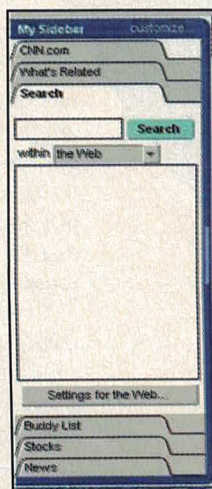



Fig. 6: Seção de canais

Foto: Carolina Andrade

Pra animar a festa

O MP3 invade as pistas de dança e boates brasileiras

Por Berenice Menezes

Luzes, fumaça, cores, drinks exóticos, decoração despojada, corpos apinhados e embalados ao som dos mais variados ritmos e muita paquera. Eis aí o típico cenário das badaladas casas noturnas espalhadas pelo Brasil. O estilo musical desses ambientes é variado. Música eletrônica, hits dos anos 80 ou batidas das FMs. Soma-se a essa equação matemática outro ingrediente fundamental: os DJs. E são esses profissionais que fazem a galera sacudir o esqueleto que começam a levar para as pistas, a partir de suas torres de comando, uma tecnologia inusitada. Em vez de uma penca de CDs ou Vinil, computadores e muitos, muitos arquivos de MP3.

O uso desse formato de áudio chega timidamente ao Brasil – no exterior, a prática acontece há tempos e anualmente o que não falta é festival. As *demo parties* mais freqüentadas na Europa são: The Gathering, na Holanda; The Party, na Dinamarca, e a Mekka Symposium, na Alemanha (todas recebem milhares de visitantes de vários países e contam com infra-estrutura de alimentação, estada e transporte para o público). A tendência do mercado nacional é tornar-se semelhante ao estrangeiro. A utilização do MP3 nas boates brasileiras, porém, já causa polêmia antes mesmo de tornar-se pop. Há uma corrente de DJs que já aderiu. Existem os que estão namorando a tal linguagem e alguns que não pretendem adotar o padrão.

Quem usa gosta. E justifica. "A suposta perda de qualidade é imperceptível aos ouvidos humanos", assegura o DJ Gauss. O rapaz em questão se chama Marcos Carozza, é paulista e tem 26 anos. Quanto ao nome artístico escolhido... Bem, trata-se de uma homenagem ao famoso matemático alemão do século XIX (Carl Friedrich Gauss), que deu a primeira demonstração do teorema fundamental da álgebra. Em tempo: Marcos também é formado em matemática.

Agora, ele aplica nas festas o que aprendeu na universidade.

Ganhou o rótulo de primeiro DJ de MP3 do país. Motivo simples: esteve à frente da Lucky Strike MP3 Demoparty, a primeira big

festa que reuniu três mil pessoas na antiga fábrica da Meridional Talheres, em São Paulo, no último mês de agosto. O balaco terminou de manhã, claro. E Gauss conta ter ficado surpreso com o resultado. "A pista não ficou vazia em nenhum momento", orgulha-se. Munido de dois Pentium 550 com capacidade de 128 megas de RAM, o moçoilo fez a galera se esbaldar de tanto dançar. Tocou sua especialidade, Psychedelic Trance, e garante que em breve outras edições do evento serão programadas em Sampa.

Tecnicamente, Marcos integra a lista dos que acreditam que o MP3 é uma das tecnologias mais promissoras da Internet e do mundo digital. "Trata-se do formato mais popular de compressão de áudio, e a grande vantagem do MPEG, que deu origem ao MP3, comparado aos outros formatos de codificação, é que os arquivos são muito menores para a mesma qualidade", explica.

RESPALDO

A opinião de Gauss encontra respaldo. Outro DJ paulista que compartilha de sua opinião chama-se Michel Gawendo. "O MP3 não ocupa espaço físico e relativamente pouco espaço virtual", diz. Michel, também especializado em Psychedelic Trance e Goa, sabe que, por ser menor, as freqüências que não são captadas pelo ouvido humano são eliminadas. "O som é comprimido, por isso perde qualidade final... Mas há muitos benefícios: variedade, facilidade e disponibilidade de acesso. E o preço. É de graça!", lembra.

Para Gawendo, o que vai determinar o sucesso ou fracasso do MP3 é a realidade, não a vontade de aderir (ou não). "Em pouco tempo os arquivos terão mais e mais qualidade, com a mesma fidelidade. Penso que as outras formas de armazenar som não terminarão, mas os MP3 da vida terão mais espaço do que têm hoje", prevê.

Maurício Zusso, conhecido nas pistas de São Paulo como MZK, pode ser considerado outro DJ que caiu nas graças do MP3. Aos 31 anos, o também cartunista trabalha com discotecagem desde 96. Especializado em 3Tux (Surf Music, voltado para o jazz e música latina), MZK diz tocar com MP3 em festas informais. "Só toco em festas de amigos. Quero me profissionalizar", conta.

Maurício é o DJ residente da Jive, festança de toda sexta-feira no Hotel Cambridge, também em São Paulo. A balada, como as pessoas costumam chamar as noitadas na capital paulista, muda de endereço neste mês de outubro. "Cogitamos levar a festa para um antigo bar na esquina das ruas Ipiranga e São João, e certamente o MP3 vai entrar na jogada", revela MZK, que já investe seu cachê em novas máquinas – ele quer comprar outro lap top.

SOM CARIOCA

Mas nem só os DJs paulistas fazem uso do MP3. O Rio de Janeiro também conta com adeptos. O DJ Flávio Guanabara, um dos residentes da boate Vertical, em Niterói, está sempre comandando o som do Mercado Cantareira, também do outro lado da Baía de Guanabara. A feira reúne gente bonita, artesanato, bijuteria e som, muito som. A última edição aconteceu nos dias 2 e 3 de setembro. "Lá, tocamos com MP3 direto, mixando todas as músicas no programa SL 1200 Visiosonic", conta.

Ao lado de DJs convidados, o repertório de Flávio passa pela MPB, Soul, Dance, Flashback (a especialidade do rapaz), House, Trance... Para armar a tenda – vale ressaltar que a feirinha acontece sob uma lona de circo –, ele leva uma supermáquina dotada de pelo menos dois predicados indispensáveis: HD espaçoso e boa memória. "Tenho sempre um Denon com alguns CDs de reserva para qualquer eventualidade", revela. Mas vale dizer que, se o DJ é precavido, certamente leva CDs em MP3 e HDs separados. "Dessa forma, dificilmente o som pára, pois operam com sistemas independentes", completa Flávio.

Foto: DC Junior

Os DJs cariocas atacam de MPB, Soul e Dance, tudo nos embalos dos arquivos eletrônicos baixados da rede

PARADA DE SUCESSO

PARADA	MÚSICA	ARTISTA	GÊNERO	DOWNLOAD
1	Destino	AciDa-Tweenty Gonzalez/Alina Gandini	Eletrônica	MP3
2	Skinny Buddha (Song)	Skinny Buddha and the M.I.A. Smugglers	Rock	MP3
3	Ana Paula	C.E.M.	Brasileira	MP3
4	Na Terra da Garoa Agora Só Cai Temporal	Jazzco	Rock	MP3
5	It is your Turn	Pin Ups	Rock	MP3
6	22 Locos	Poompiwom	Rock	MP3
7	Alienação Televisão	Fogo Morto	Rock	MP3
8	Sistema Fardado	Trauma	Rock	MP3
9	Bones	Brandi Shearer	Rock	MP3
10	Nsong	De Lux Club	Eletrônica	MP3

* Fonte: Dgolpe
* Esta lista foi tirada em 30/8/2000 do Dgolpe (*http://www.dgolpe.com*), portal que tem o objetivo de formar uma comunidade de música global.

VINIL X MP3

A diferença entre uma e outra forma de discotecar definitivamente está em quem comanda as carrapetas. Para o DJ carioca Marcos Paulo, "tocando com vinil você tem infinitamente mais contato com a música. No CD você tem menos contato e com MP3 você não tem contato algum... Menos arte e menos graça", critica. Ainda assim, Marcos sabe que o futuro é usar o MP3. Ele mesmo se diz encantado com essa nova possibilidade de pesquisar. Já encontrou pérolas graças aos amigos que fez no Napster, o polêmico Napster, o tal protocolo criado para o intercâmbio de músicas no formato MP3 e que também inclui um sistema de chat e mensagens privadas.

Foto: Carolina Andrade

Marcos Carozza, o DJ 'Gauss', é pioneiro na discotecagem com músicas no formato MP3

Os DJs ressaltam alguns pontos que devem ser pensados sobre a transição vinil-CD-MP3. Um notebook, por exemplo, é capaz de gerenciar tudo, isto é, armazena o som, mixa e toca. E se o computador falha no auge da festa? O jeito é ter um computador reserva. No quesito direitos autorais, a trupe também é prática. Todos são unânimes e dizem que a discussão só vale para a música produzida em larga escala comercial. Dizem ser impossível controlar.

TESOUROS

Enquanto o MP3 não inunda de vez as pistas do Brasil, os DJs não desgrudam da Web. A fase agora é a de descobrir tesouros nos buscadores eletrônicos, trocar versões de músicas com amigos virtuais, catalogar as melodias em organizadas pastinhas (de acordo com o estilo), programar suas máquinas e aprender a mixar – já que a mixagem, por mais veloz que seja a evolução tecnológica, se dá mesmo é ao vivo. "Impossível levar tudo pronto para uma boate. A arte da discotecagem consiste em captar o que o público quer ouvir", diz Marcos. Parece que quem ficar alheio às novidades vai dançar.

Os filhos do Napst

Sucessores do polêmico programa de troca de MP3 compartilham muito mais do que músicas

Por Leonardo Paiva

A empresa Napster (*www.napster.com.br*), que criou o programa de mesmo nome, está sendo processada pela RIAA, a entidade americana que protege os direitos autorais dos artistas. A acusação é de que o programa homônimo possibilita o tráfego musical pela Internet por meio de arquivos MP3 entre seus usuários sem pagar aos músicos os direitos autorais das músicas. Se um programa que compartilha apenas arquivos musicais entre seus usuários criou toda essa polêmica, imagine só se os internautas também trocassem videoclips, filmes e games. Pois isso já está acontecendo, e as indústrias do cinema e dos jogos digitais podem se preparar para entrar na guerra. O próprio Napster ainda trafega somente música, mas seus sucessores já compartilham outros tipos de arquivos da mesma forma.

Os filhos do Napster prometem dar o que falar tanto quanto o pai. O software Gnutella (*http://gnutella.wego.com*) foi o primeiro deles a fazer sucesso. O motivo disso é que, ao contrário do polêmico software que está na boca do povo, o Gnutella não precisa de um servidor pelo qual passariam os arquivos MP3 compartilhados, transferindo as músicas em um sistema peer-to-peer (ponto a ponto). Isso faz com que não seja necessário se registrar na rede do programa com um login e senha, impossibilitando a identificação dos usuários. Por causa disso, também não é possível encerrar as atividades do Gnutella, já que não existe um servidor a ser desativado.

Criado pela Nullsoft, a mesma que também nos trouxe o Winamp (*www.winamp.com*), o Gnutella foi tirado da rede alguns dias após sua estréia pela America Online, que é dona da Nullsoft. Desde então o Gnutella tem funcionado de forma independente e foi até traduzido por um estudante carioca que criou o site *www.gnutella.com.br*. Mikhail Miguel, como é conhecido na Web, ficou surpreso quando descobriu que, além de MP3, ele também podia baixar arquivos de vídeo pelo software, mesmo aqueles no formato pirata DivX MP4.

Foi só chegar um grande feriadão para que Miguel o passasse conectado, baixando o filme Matrix de outro ponto do mundo. O que será que a Warner Bros., o estúdio que produziu o filme, acha disso? "A War-

ner lá fora está tomando as providências. O que a gente espera é que o consumidor tome conhecimento de que ele está le-

sando a si próprio", critica Abdo Abdala, diretor comercial da Warner Home Video do Brasil.

Quem também se aventurou no mundo do compartilhamento musical foi a GlobalScape (*www.globalscape.com*), a empresa que criou o CuteFTP, um dos mais populares clientes de FTP do mundo. A idéia de criar o CuteMX era a de trazer um programa de compartilhamento de música (também funcionando em esquema ponto a ponto) com vários recursos, facilidade de manuseio e que trouxesse a conhecida tecnologia de transferência de dados da GlobalScape. Tudo ia bem até que, em junho, a empresa decidiu restringir o acesso público ao serviço, quando o caso do Napster estava em voga. Mesmo assim, até o fechamento desta edição, o programa continua apresentando músicas em MP3 para download.

GAMES

Se você é um daqueles internautas que já teve curiosidade de jogar Pokémon, mas não tem um videogame de última geração, basta baixar o jogo pela Internet – de graça! É só instalar o Swampoo (*www.swapoo.com*). Anteriormente como RomNet, o Swampoo é mais um programa peer-to-peer, outro filhote do Napster, só que dedicado a compartilhar jogos de videogame de consoles como Nintendo 64 e Sega. Como não podia deixar de ser, as duas empresas já procuraram a Justiça na tentativa de fechar o site, alegando que "o endereço incita a práticas que burlam os direitos do fabricante".

O jovem criador do "Napster para games", Jeffrey Freeman, de 17 anos, divulgou sua resposta de forma tão rápida quanto seus agressores: "O Swapoo é voltado apenas para trocas de jogos freeware, que podem ser trocados sem a necessidade de se pagar tributos", disse. Freeman complementou alegando que não tem como controlar os tipos de games que transitam pelo serviço.

Tecnologia X direito autoral

A popstar Madonna não gostou nada quando soube que todas as músicas de seu novo CD já podiam ser baixadas pelo Napster meses antes do lançamento da bolacha. Isso sem falar na briga da banda de rock Metallica contra o programa, que já ganhou a atenção de noticiários de todo o mundo.

Essas são pequenas mostras de como o mercado fonográfico tem reagido à aparição dos programas de compartilhamento. A responsável pelo site da BMG (*www.bmg.com.br*), Débora Queiroz, explica que a bronca da gravadora com o Napster é pelo fato de ninguém pagar os direitos autorais. "Na Internet, é muito mais fácil a propagação da música e é isso que assusta", admite.

Em prol do Napster, muita gente alega que os usuários baixam a música e, se gostarem, vão até a loja e compram o CD. Mas as gravadoras já pensam em se adaptar ao meio digital. "Hoje o Napster incentiva a comprar CDs, mas quando não houver mais CDs para vender, apenas a música digital, as pessoas preferirão baixar as músicas novas pelo Napster a pagar por elas e baixar pelos sites das gravadoras", prevê Débora.

DIREITO

"Para efeitos das legislações brasileira e americana, ele infringe o direito autoral, pois funciona como intermediário e incentivador do desrespeito à remuneração decorrente do direito autoral", esclarece o advogado e professor em Direito de Informática, Renato Opice Blum. Ele traz uma informação que pode dei-

CONHEÇA OS REBENTOS

Entre programas, acessórios e plug ins, não será pela falta do Napster que os internautas deixarão de trocar arquivos. Confira.

FileFury 1.1 — 1,09 MB
Permite que você compartilhe arquivos de todo o tipo (MP3, AVI etc.) com todos os usuários do programa pelo mundo.
www.filefury.com

iMesh 1.02 — 1,40 MB
Outro conhecido programa de compartilhamento de arquivos começou compartilhando apenas imagens. Agora, também permite a troca de outros formatos como MP3 e possui um visual mais atraente.
www.imesh.com

MyNapster 1.3 Beta — 1,25 MB
Esta variação do Napster possui recursos mais interessantes em comparação com o original, como se conectar em mais de um servidor ao mesmo tempo e a capacidade de trocar outros arquivos além do MP3.
www.mynapster.com

NapAmp - 70,00 KB
Instalando este plug in no Winamp, o usuário pode procurar e baixar arquivos MP3 pelos servidores do Napster por meio do MP3 Player mais usado do mundo.
www.napamp.cjb.net

Foto: Divulgação

John, do Pato Fu: gosto pelo Napster, mas defesa do direito autoral

Foto: Divulgação

Bruno Gouveia: artista deve receber pela música que faz

xar o internauta com a pulga atrás da orelha: "Em tese, pela lei, os usuários também podem ser responsabilizados, porque eles têm noção de conhecimento do funcionamento e do objetivo do programa", argumenta. "Se for assim, metade do mundo vai responder por isso", discorda o estudante Rodrigo Luís Cardoso, de 16 anos, que adora o programa.

O cantor Bruno Gouveia, vocalista do Biquíni Cavadão, concorda com a opinião do cantor americano Peter Gabriel, de que a idéia de descentralizar a distribuição da música é interessante, mas os artistas e compositores devem receber algo pela música que fazem. "O que está errado é que quem está nos defendendo nessa guerra é uma associação de gravadoras, a RIAA. É pedir para ser novamente maltratado com contratos absurdos e condições irracionais", ataca.

O guitarrista e compositor John, do Pato Fu, acha que o Napster ainda não é a forma definitiva de distribuição digital da música e admite que ele tem muitos pontos positivos, mas o fato de o Napster não pagar nenhuma espécie de direito autoral é, na opinião dele, um erro. "Ele funciona como uma rádio. A rádio não vende música, toca de graça para os ouvintes e ganha dinheiro de outras formas. E, por ganhar dinheiro, deve uma parte a quem produz a música. Isto é bem aceito e correto e poderia ser aplicado ao Napster", sugere.

CINEMA EM FOCO

Já que os "clones" do Napster também trafegam outros arquivos, como filmes, já chama a atenção da indústria cinematográfica. O diretor-geral da Columbia/Buena Vista do Brasil, Rodrigo Saturnino, acha que o cinema não será de todo afetado, pois a revolução maior que esses programas causarão será no tipo de entretenimento caseiro, como TV e DVD. "A indústria da música foi pega de surpresa, mas a do cinema não será", aposta. Não sei que tipo de providências a Columbia está tomando quanto a isso. Volta a questão do direito autoral. Uma coisa é o cara baixar e passar o filme para um amigo, namorada, irmão. Outra coisa é o cara baixar o filme e vender, sem o diretor, o produtor ou outra pessoa receber por isso", acrescenta.

A Fox Films se declara "despreocupada". Segundo Marcos Oliveira, gerente-geral da empresa no Brasil, esse assunto é muito novo, e mesmo nos Estados Unidos não há consenso sobre o que será feito. "Não há posição definida de nenhuma empresa da nossa área, ainda", garante. É, mas se outro dia baixaram Matrix, amanhã pode ser a vez do X-men. ■

Aroaldo Veneu
(aveneu@lpemcd.com)

Pelas tabelas

A Emusic, uma das primeiras empresas a aceitar o desafio de vender música digital, está enfrentando "aqueles" problemas tão comuns às empresas pontocom. Apesar de ter vendido mais de dois milhões de músicas desde o seu surgimento, em 1998, o *www.emusic.com* só tem dinheiro para funcionar por mais um ano e meio, justamente o tempo necessário, de acordo com analistas de Wall Street, para que a empresa comece a dar o tão sonhado lucro.

Para não trabalhar assim, em cima do laço, Gene Hoffman, CEO da empresa, mandou 40 funcionários embora e, junto com seu staff, descobriu na venda de música para outras empresas um tremendo filão: só a HP comprou

US$ 3 milhões do catálogo da Emusic. Além disso, a companhia abriu, em julho, o serviço de música por assinatura, permitindo aos clientes download ilimitado por preços que vão de R$ 20 a R$ 40.

O iMusica (*www.imusica.com.br*) também acredita que a venda de música online terá "vida longa e próspera". Inaugurando a venda de música na Internet brasileira, o site oferece músicas de artistas das grandes gravadoras no formato WMA. Além disso, o internauta poderá curtir os "iclipes", pequenos clips em flash com as músicas mais badaladas do seu catálogo. Os rapazes do Skank gostaram tanto do clipezinho que o estão exibindo na abertura dos shows da nova turnê.

Ilustração: Thais de Linhares

DISCMAN MUTANTE

O eXpanium, nova engenhoca da Philips, é uma das maiores evoluções no mercado da música portátil. O "quadrado mágico", além de tocar CDs comuns e CDs regraváveis, reproduz CDs com arquivos MP3 e permite a seus proprietários escutar dez horas de música sem trocar o CD uma só vez. E ele ainda é bem mais barato: US$ 199,99 nas melhores lojas dos EUA.

'ABANDONWARE'

É o nome dado aos softwares que, apesar de best-sellers em seus dias, foram esquecidos pelos respectivos fabricantes... e lembrados por um grupo de micreiros saudosos que decidiu adaptá-los às plataformas atuais e distribuí-los rede afora. A iniciativa já conta com a antipatia da indústria dos games.

Em tempo: foi o interesse dos usuários no abandonware Frogger (game lançado em 1981, é do tempo de vocês?) que motivou os fabricantes a relançarem o título que, diga-se de passagem, foi um dos Top 10 do ano passado.

DE PRIMEIRA

- Muito interessante, em verdade, é o serviço prestado pelo IndiCão (*www.indicao.com.br*), mais novo filhote do grupo Tessera. O internauta se cadastra, escolhe os assuntos que lhe interessam e delega a busca e apreensão dos endereços ao prestativo canino, instalado em uma barra de tarefas ao pé do browser.
- De acordo com a Levick Strategic Communications, há, circulando pelas cortes americanas, pelo menos 80 processos movidos por companhias contra pessoas que inventaram histórias a respeito delas ou de seus principais executivos em salas de chat.

Matizes de uma arte digital

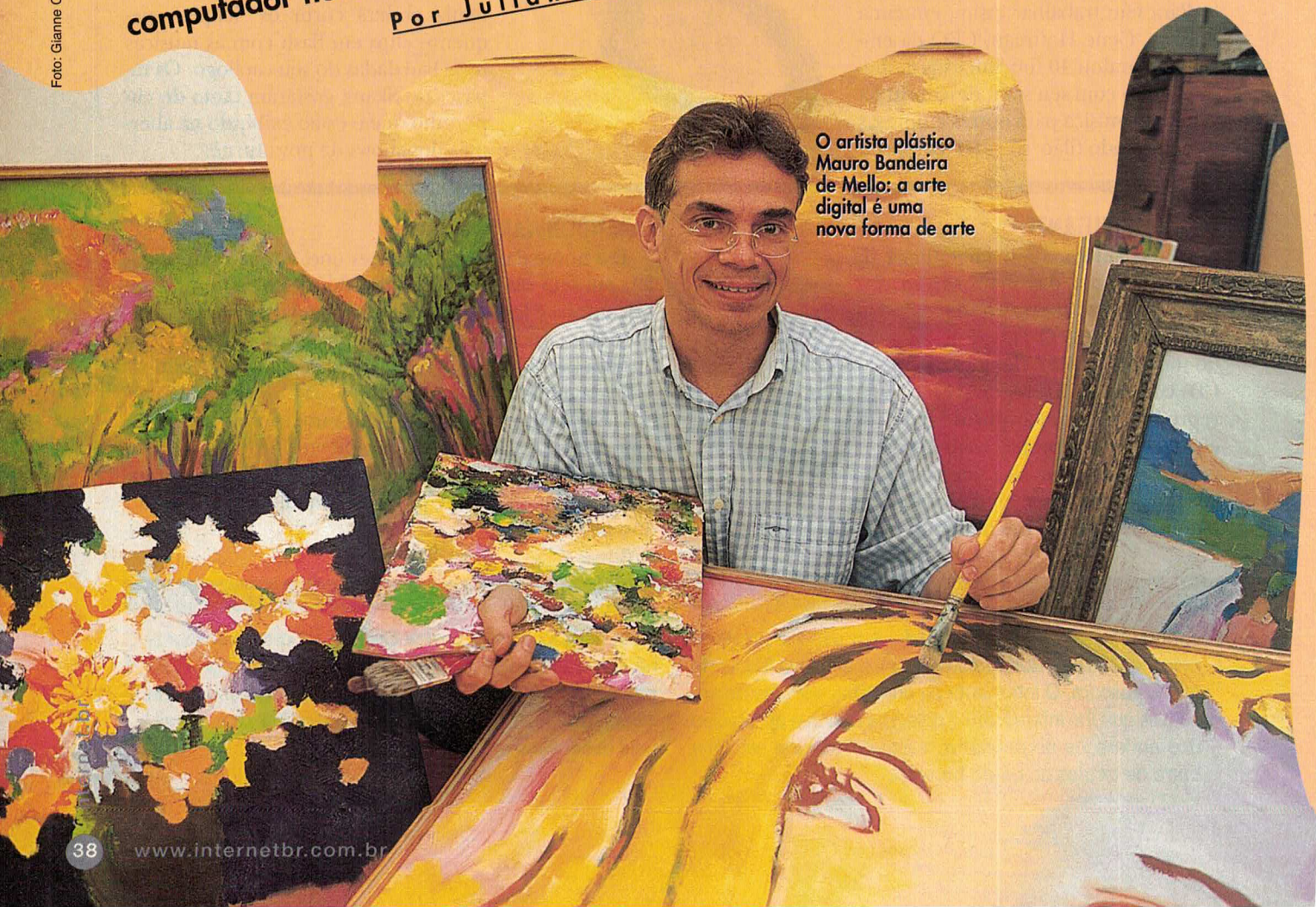
Artistas plásticos e designers incluem pinturas, objetos e instalações feitos com a ajuda do computador no controverso conceito de obra de arte

Por Juliana Marcenal

O filósofo francês e estudioso da cibercultura Pierre Levy costuma dizer que as novas tecnologias e a Internet proporcionaram o surgimento de "um novo tipo de artista, um arquiteto do espaço dos acontecimentos que esculpe o virtual". Definições à parte, a verdade é que a arte digital (ou Web Arte, como preferem alguns) está pleiteando um lugar no hall da arte tradicional. "A maior mudança dos últimos tempos na área das artes plásticas" é como o artista plástico Celito Medeiros (*www.celitomedeiros.com.br*) encara a chamada arte digital.

A virtualização de pinturas, instalações e objetos de arte concebidos com o uso de programas de computador acrescenta mais um ingrediente na salada de indefinições sobre o que é ou não considerado Arte. Mas, a inclusão do webdesign como uma nova categoria do design e o sur-

Foto: Gianne Carvalho

O artista plástico Mauro Bandeira de Mello: a arte digital é uma nova forma de arte

gimento de categorias ligadas às composições eletrônicas em tradicionais feiras e festivais de arte indicam que a criação digital já começa a ser aceita como arte e conta, inclusive, com o apoio de artistas tradicionais.

SENSIBILIDADE

A escultora Virgínia Sé (*www.virginiase.com*) é um desses artistas que dão aval à Web Arte. "Mas quem a faz tem de ser um artista", ressalva. Para ela, ter características como sensibilidade e técnica é essencial, e a grande mudança está mesmo nas ferramentas usadas pelos novos artistas do mundo digital.

"O pintor usa pincéis, o artista digital usa o software", compara o artista plástico e designer Mauro Bandeira de Mello (*www.arte-bandeira.com*). Na opinião dele, as pessoas ainda estão começando a entender essa nova forma de arte.

O artista Martinho Patrício (*http://sites.uol.com.br/martinhopatricio/*), que faz instalações com tecidos, já pensa em novos projetos para o mundo virtual. Segundo ele, os artistas têm agora mais uma forma de expor seus sentimentos, assim como aconteceu com o vídeo nas décadas de 60 e 70. "Existem maneiras de se expressar que são possíveis apenas por certos meios, e a Internet agora é um deles", analisa. Martinho acha que as mudanças não param por aí. "As obras digitais deverão ser vendidas em forma de CDs, o que pode revolucionar o mercado artístico", acredita.

ACADÊMICO

O webdesigner Leandro Magnani acredita, contudo, que a arte virtual também possui um lado acadêmico, já que a página é desenhada à mão antes de ser digitalizada. O artista precisa ter conhecimentos técnicos para poder criar. "Mas a arte, qualquer arte pede, acima de tudo, sensibilidade. Se quem cria não tiver um certo feeling para usar as cores nas posições certas, não fará nenhum tipo de arte", diz. Já o diretor da DPZ.com, Luli Radfahrer, critica os webdesigners com uma visão puramente comercial do mundo artístico virtual. "Para começar, o webdesigner não é um artista", diz, justificando que suas produções estão a serviço de uma empresa ou uma marca.

Esse tipo de discussão remonta àquelas velhas histórias de artistas que lidaram com novidades técnicas e não tiveram suas obras reconhecidas quando ainda eram vivos, mas que depois de anos acabam sendo vendidas por milhões de dólares. Mas, se depender da vontade e da opinião de vários artistas da nova e da velha geração, a arte virtual tem um destino de admiradores já traçado que independe do aval de críticos de arte: os usuários da Web. ▼

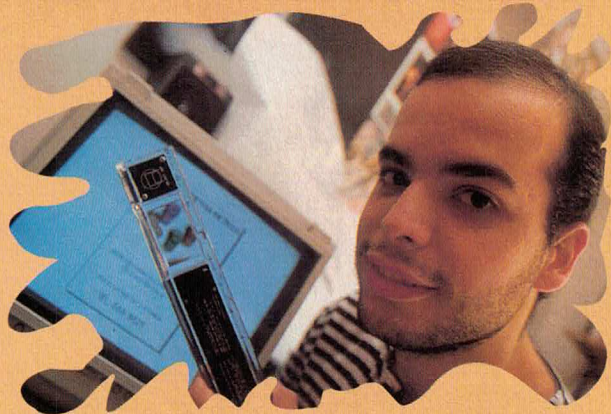



Foto: Gianne Carvalho

Leandro Magnani defende que a sensibilidade do artista está em primeiro lugar

Foto: Divulgação

Para Luli, o webdesigner não é um artista

Da tela para a galeria

A Web Arte começa a ganhar seu espaço no mundo real. Em agosto e setembro foi realizado o Festival Internacional de Linguagem Eletrônica (*www.file.org.br*), no Museu da Imagem e do Som de São Paulo. O evento durou quase um mês e trouxe mais de 100 trabalhos de artistas de 22 países, com o principal objetivo de promover, incentivar e divulgar pesquisas e trabalhos desse tipo.

A XXIV Bienal de São Paulo (*www.uol.com.br/bienal/24flash/web/flash.htm*), realizada em 1998, reservou um espaço para a Web Arte. Foram apresentadas obras feitas com animação por computador, interativas – ou seja, ao admirar o "objeto", o visitante podia alterá-lo da maneira que desejasse, mas a versão original era preservada.

Mesmo assim, há quem questione esse tipo de criação. "Como não é algo que exista e que se possa manusear, como um quadro ou uma escultura, não pode ser considerado uma obra de arte", garante a professora de História da Arte, Dilma Cadilhe. Segundo ela, a arte virtual existe, mas é algo que lida muito mais com a técnica do que com o "sentimento que vem de dentro, princípio da criação artística", diz. ▶

O micro como um pincel

Um artista que trocou a engenharia pelo computador

Imagens do arquivo digital do artista plástico

O artista plástico Celito Medeiros usava computadores na época em que trabalhava com engenharia, no final da década de 70. Quando resolveu parar de trabalhar na área, foi estudar na Escola de Belas-Artes de Curitiba, onde aprendeu toda a base acadêmica das artes plásticas. Mais tarde, viu-se ligado novamente aos computadores e resolveu usá-los para inovar na maneira de pintar.

Em 1988, Celito começou a usar computadores para pintar e denominou essa novidade de Modern System Art Computer's Form. Passou os dez anos seguintes aprimorando sua técnica em programas, e em 98 fez uma exposição no aeroporto de Curitiba com 278 quadros pintados por computador e impressos com plotter em telas com tinta a óleo. "Vendi todos", conta, orgulhoso, ressaltando que hoje tem batido recordes de vendas.

O segredo, diz ele, é treinar e dominar a técnica e os segredos dos softwares. Celito se queixa que sua maneira de pintar não é "validada" pelas artes plásticas – segundo ele, por pura falta de conhecimento do meio artístico.

Todo o acervo de Celito está digitalizado. Ele conta que as obras originais são impressas em tamanho único maior do que as possíveis cópias que lhe forem encomendadas, mas todos com a mesma qualidade de uma pintura feita à mão. "Uso mais de 1.600 pincéis e milhões de combinações de cores para pintar uma tela" revela, destacando que pinta os quadros mais detalhadamente, pois pode enxergar cada milímetro deles.

Foto: Divulgação

Trabalhando com o ex-inimigo

Contratar ou não um ex-hacker? Na hora de se proteger, vale o risco de recorrer ao talento dessa gente

Júlio Botelho: sem medo de trabalhar com ex-hackers

Foto: Gianne Carvalho

Ilustração: Bernard

Hackers são sinônimo de destruição para qualquer empresa que lida com computadores conectados à rede. Temê-los é comum e prever um ataque, praticamente impossível. Se o sistema de segurança dela for bom, fica fácil detectá-los e, dependendo do prejuízo causado, pode-se entrar com um processo na justiça e conseguir indenizações ou a prisão do infrator. Mas, se essa história tomar outros rumos e a vítima perceber que é preciso pensar como o bandido para solucionar falhas de segurança, a folha de funcionários da empresa pode acabar com um nome a mais.

"Já que o cara mostrou que é bom, por que não contratá-lo?", questiona o diretor-executivo do provedor carioca Inside, Charles Miranda. Para ele, existe um mercado muito bom para hackers, desde que eles não tenham um objetivo destrutivo.

Wanderley Abreu Júnior, o Storm, começou a fazer invasões a BBSs quando tinha 14 anos. Uma de suas vítimas foi o Inside, que na época ainda não era provedor, e como não foi descoberto, ele se apresentou e conseguiu o primeiro emprego, no qual resolveu diversos problemas de segurança. A partir daí, começou uma carreira promissora, e já trabalhou para o Ministério Público no projeto Catedral, que descobriu 25 fontes de material de pedofilia na Internet.

Hoje, Wanderley tem uma firma chamada Storm (o mesmo nome usado por ele nos ataques), que presta serviços de desenvolvimento de softwares e proteção de redes. O ex-hacker vai participar, também, do projeto Catedral 2, para descobrir novos materiais proibidos na Web.

"Isto aconteceu com muitos hackers americanos do passado", lembra Charles, falando de profissionais que acabaram contratados pela CIA ou que abriram empresas, atualmente de grande porte, prestadoras de serviços de segurança. O último hacker contratado da Inside se chama Luiz Felipe de Souza e Silva, de 22 anos.

Luiz era usuário do provedor e invadiu o sistema por curiosidade, mas como esqueceu de apagar um arquivo que detecta os acessos, teve sua conta cancelada. Ele ligou diversas vezes para o provedor para tentar resolver o problema, até que resolveu ir até lá, onde se apresentou e revelou o que havia feito. Conclusão: uma simples curiosidade o levou a administrador de sistemas da Inside.

Um dos nomes brasileiros de expressão nesse mercado é o do paulista Izar Tarandach. Depois de ir para Israel aos 17 anos para uma competição esportiva, acabou conhecendo o mundo

DESCOBRIDOR DE HACKERS

O analista e programador de sistemas Júlio Botelho tem um currículo invejável. Formado em Matemática e com pós-graduação em Informática, já trabalhou no IBGE, CNPq, IMPA e em grandes universidades dos Estados Unidos. Júlio foi criador do provedor Unikey e hoje é diretor da Universidade virtual Univir. "Não fui hacker por acaso, mas contrato qualquer um que se mostre eficiente", diz.

Ao todo, foram 12 hackers contratados em toda sua carreira nos diversos lugares em que trabalhou, entre eles Wanderley Abreu Júnior, o Storm, que o define, amigavelmente, como "grande dinossauro da Informática". Um de seus grandes orgulhos foi capturado com 13 anos tentando invadir o Unikey. O rapaz, que não quis ter o nome revelado, está hoje com 19 anos e é engenheiro de sistemas de uma das maiores empresas de software do mundo.

"Muita gente acha que o hacker é mau, mas isso não é verdade", defende Júlio, definindo-os como pessoas com QI acima da média, que não se contentam com qualquer explicação. Geralmente, segundo ele, são adolescentes curiosos que tanto tentam que acabam conseguindo invadir sistemas, mas acrescenta que se isso não for orientado, o hacker pode acabar encaminhado para um lado ruim. "São pessoas extraordinárias", comenta, acrescentando que, se aparecer mais um hoje, não pensa duas vezes e o contrata no ato.

da informática. Um ano mais tarde invadia sistemas de segurança e acessava arquivos confidenciais de empresas de tecnologia do país. "Se não pode com ele, junte-se a ele", diz o ditado seguido à risca pelas vítimas de Tarandach. O brasileiro já fez consultoria para a área de segurança da IBM, Intel, Motorola, HP e outras grandes empresas de tecnologia.

Algumas empresas, porém, não gostam de ter seu nome ligado à contratação desse tipo de profissional. "É a mesma coisa que você chamar um bandido para proteger sua casa", diz Dario Caraponale, gerente de tecnologia da empresa de segurança Hitech.

CONHECIMENTO TÉCNICO

Dario acredita que não existe um mercado para hackers. A Hitech só trabalha com profissionais que têm um conhecimento acadêmico e podem prestar um serviço de consultoria de forma eficaz, o que, segundo ele, os hackers não estão capacitados para fazer.

A Internet Security System (ISS) tem uma política mundial de não contratar hackers de forma alguma. Por isso, faz uma investigação do passado de todo candidato ao emprego. "Na dúvida, a gente não contrata", revela o diretor técnico Marcelo Bezerra. A ISS não acredita que um emprego possa mudar o comportamento de alguém. "Nós lidamos com informações confidenciais de clientes", explica Bezerra.

Na linguagem popular, a palavra "hacker" é usada para definir a pessoa que ataca computadores, mas seu conceito vem recebendo reajustes para justificar a contratação de profissionais com esse tipo de habilidade. "Hacker é uma pessoa com profundo conhecimento de informática", diz Dario Caraponale, da Hitech.

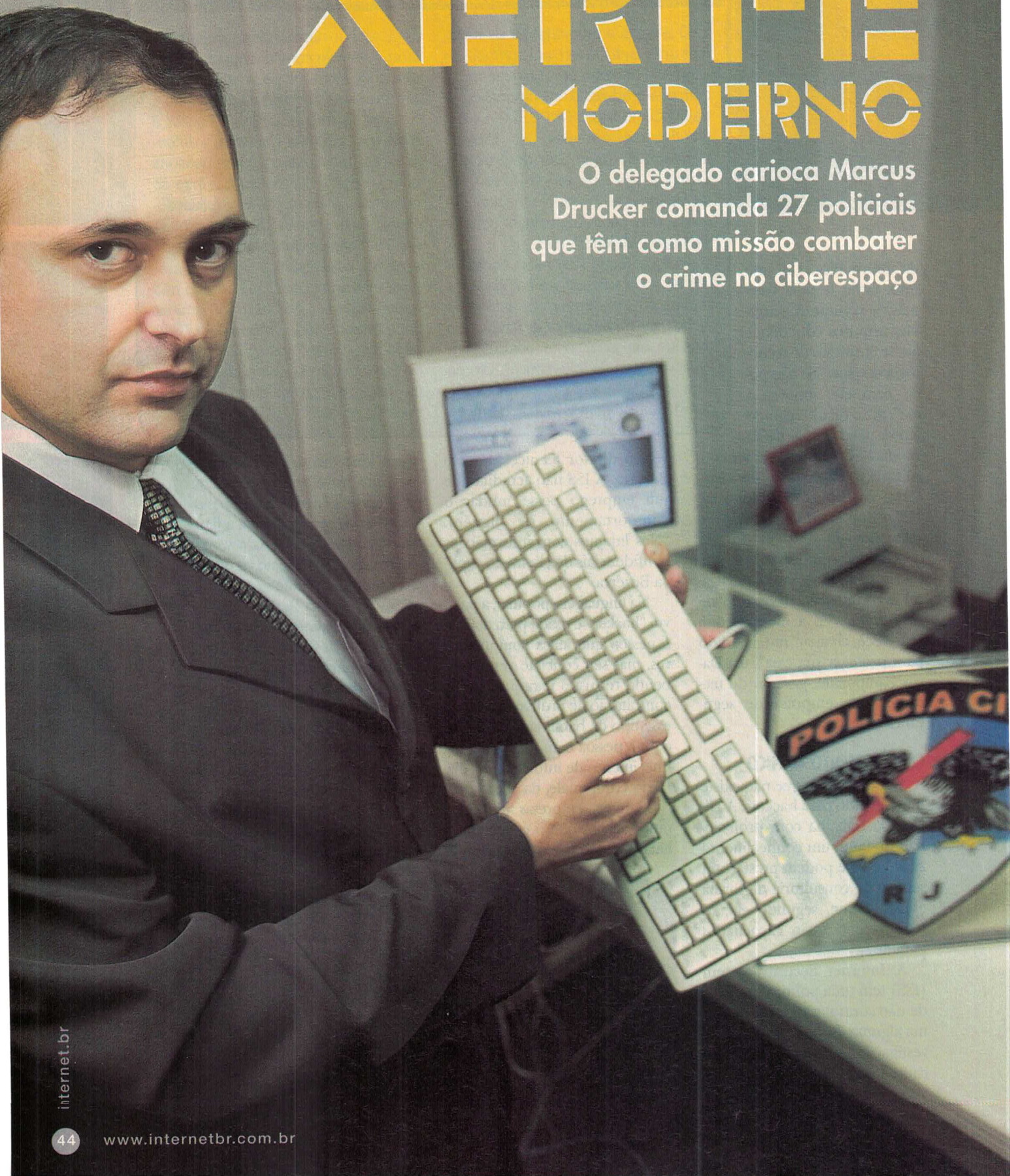
Algumas empresas de segurança acham que o conceito de hacker é usado erroneamente e que a idéia de que ele é uma pessoa que faz ciberterrorismo ou práticas do gênero é coisa do passado. Apareceu, portanto, a figura do cracker, que seria o verdadeiro vilão. "Hacker, no verdadeiro sentido, contrata-se todos os dias", acrescenta Dario.

No ano passado, uma análise do IDC (International Data Corp.) concluiu que 70% dos ataques de hackers são feitos por funcionários descontentes que conhecem as falhas dos sistemas de segurança. Este é mais um problema enfrentado pelas empresas, que, mesmo tendo contratado pessoas com um passado fiel, não podem garantir que eles não mudem de lado. ■

Foto: Divulgação

Dario, da Hitech: o hacker é um profundo conhecedor de informática

XERIFE MODERNO

O delegado carioca Marcus Drucker comanda 27 policiais que têm como missão combater o crime no ciberespaço

No oitavo andar do prédio da Polícia Civil do Rio de Janeiro, uma inscrição na porta chama atenção de quem chega: "Delegacia Virtual". Apesar do nome, tudo lá é bem real, principalmente os crimes investigados e os computadores, raridades numa instituição onde velhas máquinas de escrever ainda predominam. E o delegado, é claro – de arma na cintura, suspensório e tudo mais. No comando da equipe de 27 pessoas está Marcus Drucker Brandão, que depois de 18 anos de sua vida dedicados à carreira policial na investigação de diversos tipos de crimes, hoje se vê trabalhando com sua outra grande paixão: a informática.

Antes de entrar para a polícia, Marcus havia estudado Ciências da Computação. "Sempre tento me manter atualizado com o assunto", diz, enquanto checa sem parar a chegada de e-mails. Quando foi criada a divisão da Polícia Civil que investiga crimes pela Internet, ele foi chamado para ajudar na preparação das regulamentações e outros detalhes junto a professores e técnicos de informática, numa operação que levou seis meses.

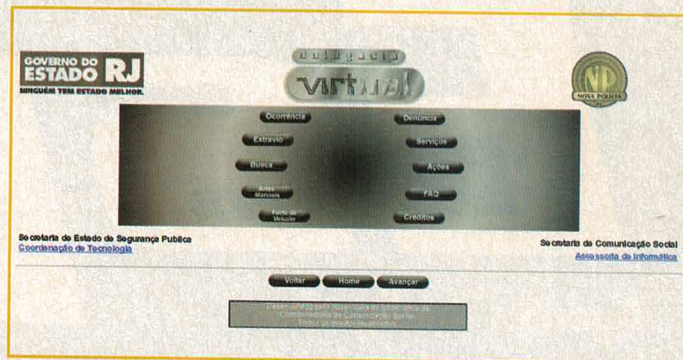
A equipe da delegacia virtual tem a mesma estrutura de qualquer delegacia, mas com a diferença de possuir a chamada "equipe de operação de portal". Composta por policiais aposentados, a função da equipe é receber e processar as mensagens recebidas pela delegacia virtual, acessada pela Internet no site *www.delegaciavirtual.rj.gov.br*.

ARMA

Drucker não titubeia quando perguntado que arma é usada para combater os crimes virtuais: "Inteligência", responde no ato, ressaltando a importância de trabalhar com o raciocínio e com o conhecimento, não só de Internet, mas também daquilo que passa na cabeça das pessoas. O delegado, porém, não descarta a possibilidade de utilizar armas verdadeiras em alguns momentos. Ele revela que às vezes pode ser necessário fazer uma prisão, ou em casos de sites como o do Comando Vermelho, que está sendo investigado, "pode nos levar a um local de risco, onde posso precisar de viaturas, soldados e armas", conta.

A Delegacia Virtual opera desde abril, e está atualmente com 15 investigações em andamento. A dificuldade principal, segundo Drucker, está na falta de legislações para o setor. "Não existem crimes específicos de Internet", diz. A Internet é um meio novo para a prática desse tipo de crime e de vários outros, como apologias, racismo e até mesmo venda de drogas.

A Delegacia Virtual já recebeu reclamações de vendas de entorpecentes por sites até da Holanda, onde a prática é legal. Drucker só pode atuar onde sua jurisdição permite, mas a Internet rompeu fronteiras muito mais distantes. Nos Estados Unidos, racismo é considerado forma de expressão, e nada pode ser feito pela polícia brasileira para impedir que sites hospedados lá saiam do ar. O delegado acha que só o tempo resolverá esse problema. "Os povos terão de se acostumar com outras culturas", teoriza.

Como tudo na Internet é muito novo, Drucker considera sua delegacia um centro de estudos, no qual os policiais fazem cursos, grupos de discussão e tentam sempre interagir com outros centros de investigação de crimes pela Internet, tanto no Brasil como no mundo. Eles acompanham tramitação de leis, técnicas e matérias para melhorar o trabalho. "As pessoas só estão começando a se tocar agora", comenta, destacando que a polícia ainda não está integrada com o assunto e que alguns de seus colegas não sabem nem como esse mundo novo funciona.

PROVAS

Mas, segundo ele, os próprios governos não sabem como traçarão leis para isso. "Provar o que é simplesmente um fluxo de energia torna-se complicado, e uma impressão já não pode mais ser considerada uma prova", diz. Drucker conta que em um dos casos que passou pela delegacia, as provas tiveram de ser entregues ao juiz em CD, pois se fossem imprimir tudo, o volume de folhas era gigantesco. "Se até hoje ainda se discute a validade de provas fonográficas e fotográficas, imagine aspectos que envolvem a Internet, que nasceu ontem!", compara.

Drucker acha que seu setor ainda precisa de investimentos, mas que quem vai determinar isso realmente é a sociedade. À medida que houver uma demanda maior de casos, será preciso contar com mais profissionais qualificados para trabalhar e mais equipamentos. O delegado diz que é difícil precisar em quanto tempo isso pode ocorrer, mas acredita que dentro de no máximo um ano as coisas podem começar a se resolver. "Por enquanto, estou gratificado", diz o xerife cibernético. ■

Foto: Gianne Carvalho

Espiõ cam

Agentes inteligentes viram aliados do consumidor na hora das compras

es
aradas

Por Geane Brito, de Nova York

Uma nova modalidade de guerra comercial esquenta o jogo dos negócios na Internet. Atrás de mais clientes e um volume maior de vendas, os lojistas online recorrem ao poder de fogo da nova geração de robôs de compras. Como uma espécie de "espiões virtuais", esses softwares incorporam uma tecnologia capaz de bisbilhotar conteúdo, promoções, coletar preços e outros dados em tempo real de outros sites. No final das contas, quem lucra é o consumidor online, que pode contar com informação para pagar menos na hora de encher o carrinho. Nos últimos dois anos, calcula-se que surgiram no mercado mais de 50 robôs, nos Estados Unidos.

"Os comerciantes online estão apenas acordando para a eficiência das alianças com robôs de compras. As e-lojas gastam de US$ 5 a US$ 10 para conquistar um novo consumidor, em vez de US$ 50 a US$ 100 em propaganda e marketing", observa Lance Cunningham, CEO do Ichoose.com, uma das mais inovadoras ferramentas de compras no mercado. Entre outras coisas, a solução alerta o usuário sobre as barganhas encontradas em outros sites.

Até há pouco tempo, muitos comerciantes online consideravam os chamados robôs (meros programas que, assim como vírus, se alimentam de informação nos networks) como espiões da era digital. Sempre estão prontos a invadir o database de preços e produtos e repassar a informação para os competidores.

Além do medo de espionagem, muitos sites de comércio eletrônico não gostavam do fato de que muitas dessas ferramentas desviavam o tráfego dos seus sites. Ao invés de ficar 15 minutos navegando pelo website à procura do produto, o cliente já chegava ao site por meio de um link de compra, ignorando banners, promoções e conteúdo.

DE INIMIGO A ALIADO

Com os resultados positivos das vendas viabilizadas pelos robôs no mercado, o comércio eletrônico descobriu que tem muito a ganhar com estes programas (alguns funcionam online, enquanto outros ficam no desktop do usuário). Eles investigam o preço, serviços e taxas de entrega de produtos, auxiliando o internauta na decisão de onde comprar online.

Os grandes sites investem fortunas na compra desta tecnologia. Um exemplo é a Amazon, que, em um ato visionário há dois anos, decidiu soltar US$ 180 milhões na compra da Junglee, uma ferramenta de compra. Hoje, o Junglee é utilizado por milhares de usuários do site, que empregam a ferramenta para navegar pelo vasto inventário da loja, bem como para monitorar a disponibilidade de seu livro favorito por meio de alertas via e-mail.

"Os robôs de compras trazem um tremendo tráfego para o caixa dos sites de vendas online", diz Marcus Zillman, fundador da HoBot Technologies, consultoria especializada na análise de agentes inteligentes. "Nos próximos cinco anos, veremos uma grande mudança no cenário do comércio eletrônico. A maior parte das vendas será facilitada por robôs de compras. É óbvio que todos querem se associar a um deles", opina.

Segundo Ken Cassar, especialista em comércio eletrônico da Jupiter Communications, os robôs podem se tornar um problema, principalmente quando um website tenta se estabelecer como uma marca. "Os consumidores passam a acreditar que eles têm uma relação com o site de comparação de compras, e as lojas acabam se tornando meramente finalizadoras do serviço. É quase uma terceirização dos serviços."

VALE A BARGANHA

O consumidor, no entanto, quer barganhas. Pouco a pouco,

Foto: Marcelo Correia

com a evolução da tecnologia e o aumento da competição online, os especializados agentes de compras começam a fazer sucesso entre os internautas. O trabalho é árduo e caro: diariamente, os robôs dispensam milhões de programas spiders (aranhas) para lançar suas teias eletrônicas em bilhões de páginas de texto e gráficos, rastreando informações que economizam o tempo do internauta.

"O primeiro passo foi nos aliar aos comerciantes online. Não podíamos ser inimigos", conta Josh Goldman, CEO da ferramenta de comparação de preços MySimon.com, um dos robôs mais populares na categoria, com mais de 2,5 mil lojas catalogadas. Recentemente, a MySimon, a mais popular das ferramentas de comparação de preços online, foi comprada pela CNET Inc. por US$ 700 milhões.

Segundo Zillman, da HoBot Technologies, ferramentas de apelo popular, como MySimon, Bottomdollar.com, Pricescan.com, YahooShopping, Excite Product Finder e shopping.aol.com, não mais podem ser ignoradas pelos comerciantes online. "Muitas pessoas estão começando suas compras neste tipo de site. Ou seja, os sites de comércio estão sendo acessados apenas para a concretização das vendas."

Zillman diz que mais de 50 robôs de compras entraram no mercado nos últimos dois anos. "Este é apenas o começo desta tendência", adverte ele, citando que, hoje, apenas 30% dos sites da Web possuem etiquetas de metatexto, que permitem a comunicação entre robôs e databases.

A tendência é tão forte que já existe até uma espécie de campeonato para a escolha dos melhores robôs de comparação de preços. Em julho, na Conferência Internacional de Multiagentes, em Boston, 20 times de pesquisadores de seis países participaram de um grande confronto.

Segundo o Professor Michael Wellman, da Universidade de Michigan, um dos organizadores do encontro, os robôs na competição eram programas de software, que, muito embora restritos a um network controlado, tinham tecnologia para indagar questões do usuário, aprender suas preferências com o passar do tempo, comparar preços, antecipar a volatilidade do mercado e fechar a compra.

Michael Wellman: campeonato com 20 times de desenvolvimento de agentes inteligentes

DIREITO OU CRIME?

Apesar do sucesso dos robôs no atual cenário das transações comerciais na Web, muitos sites ainda ficam de pé atrás quando notam a presença de um determinado agente em seus servidores.

Num dos casos mais discutidos na imprensa americana atualmente, o e-Bay, o gigante dos leilões online, chegou ao extremo de bloquear o acesso do robô de leilões AuctionWatch.com. Para Kevin Pursglove, o e-Bay está basicamente avisando a AuctionWatch para "manter distância" da valiosa lista de leilões virtuais agregados pela empresa.

ICHOOSE: AGENTE PESSOAL

Invisível, o pequeno robô reside no seu desktop. Só sai de sua toca quando, já no check out de um site de compras, você se prepara para digitar seu cartão de crédito. Em segundos, o que era uma decisão se torna hesitação, e você acaba comprando o mesmo produto, um pouco mais barato.
Isto é possível apenas quando o internauta baixa o software de compras distribuído de graça pela Ichoose.com, uma empresa texana que desenvolveu um agente de compras pessoal. Ele permite que as lojas associadas reajustem preços e até engulam um prejuízo para fechar negócio com o usuário.

"Muitas vezes as lojas do nosso network levam prejuízo, mas realmente vale a pena, pois uma vez familiarizado com a marca, o internauta não esquece," afirma Lance Cunningham, CEO e co-fundador do Ichoose.com.

Lançada no ano passado para se capitalizar na feroz competitividade entre sites de e-commerce, a Ichoose se diferencia das ferramentas de comparação de preços, como MySimon, pelo fato de exibir claramente seus laços com um grupo seleto de comerciantes online. O software já foi distribuído para 300 mil. A meta da empresa é chegar a um milhão até junho de 2001.

Rodrigo Sales: O AuctionWatch.com tem 400 mil usuários registrados

Segundo o e-Bay, responsável por 70% dos leilões virtuais, o AuctionWatch.com infringe sua propriedade intelectual (a listagem dos leilões) e atrasa o processo normal dos leilões conduzidos pelo site. "Isto não é simplesmente um caso da e-Bay contra o AuctionWatch. A questão é muito maior e abala os alicerces da Internet, sua liberdade de informação. Se eles conseguirem nos bloquear judicialmente, como fizeram com Bidder's Edge, o caso será um precedente perigoso para a própria evolução da Web."

Apesar da polêmica, Rodrigo Sales, CEO da AuctionWatch.com, diz que os executivos da e-Bay admitem que o AuctionWatch traz um bom volume de negócios para o site. Este site, com mais de 400 mil usuários registrados, permite localizar, comparar e gerenciar leilões em vários sites simultaneamente, sem a necessidade de acessá-los diretamente. "Somos responsáveis por 11% dos leilões finalizados pelo e-Bay. Por esta razão, eles têm mantido um diálogo aberto com o nosso time", diz.

BUSCA UNIVERSAL

Além dos serviços para consumidores (compradores em leilões), o AuctionWatch.com também oferece pacotes para pequenas e média empresas que leiloam produtos online. Seu robôs são capazes de catalogar itens em um sistema de busca universal, localizando-os nas áreas de leilões de grandes sites, como Yahoo! e Amazon, e em pequenos sites de leilões dedicados a nichos comerciais.

Rodrigo Sales, da AuctionWatch.com, diz que a busca universal é uma das funções mais populares de seu site. "Acabamos redirecionando milhares de cliques para sites de terceiros. Só no mês de junho, ajudamos a fechar 250 milhões de transações comerciais", conta.

LINKS BISBILHOTEIROS

* *http://www.mysimon.com*
* *http://www.dealtime.com*
* *http://Bottomdollar.com*
* *http://Pricescan.com*
* *http://shopping.yahoo.com*
* *http://shopping.aol.com*
* *http://Ichoose.com*
* *http://AuctionWatch.com*

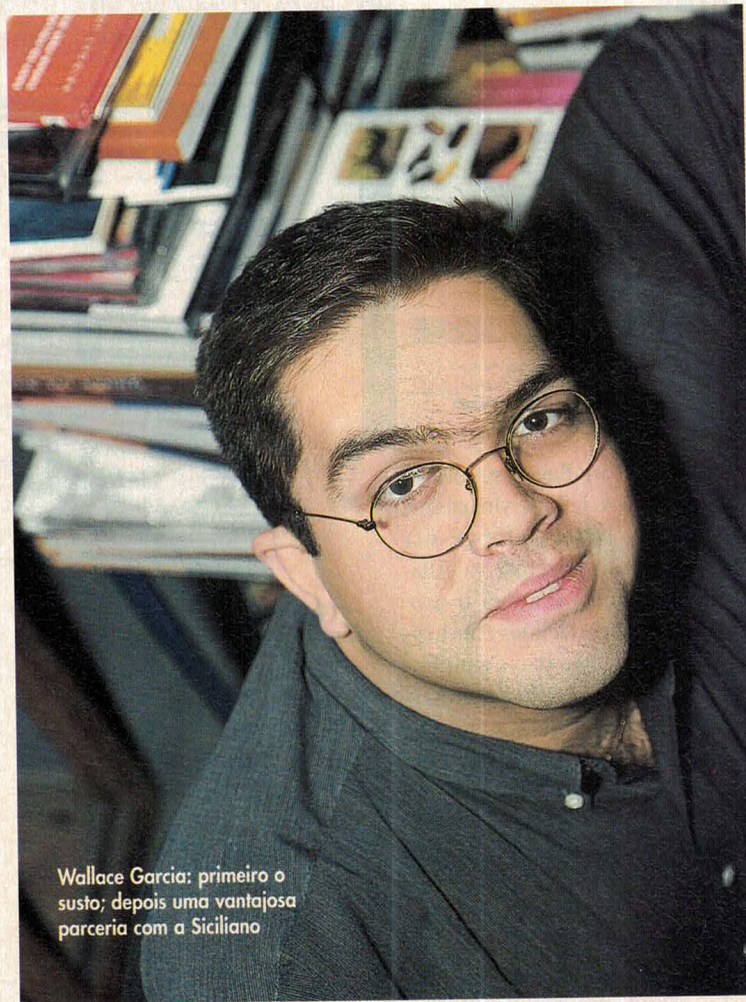
Aliança com o consumidor

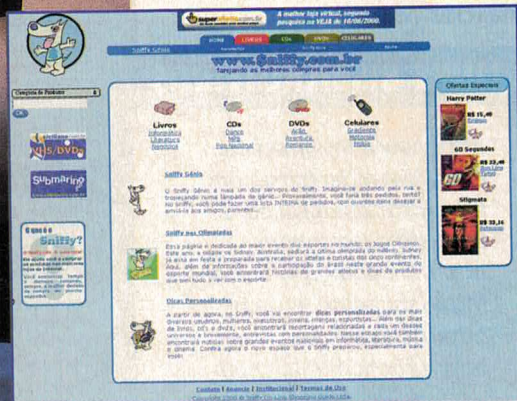
Os robôs que comparam preços lutam contra a resistência dos lojistas brasileiros

Por Valéria Hartt

Apesar do pé atrás da maioria dos lojistas online, os robôs de comparação de preços ganham terreno no mercado brasileiro. As ferramentas começaram a pipocar sites e ferramentas que vasculham a Web para dar aos consumidores as melhores ofertas e barganhas na hora de desembolsar o dinheiro numa compra pela Internet.

Com um sistema capaz de comparar preços em tempo real, o Sniffy (*www.sniffy.com.br*) entra em cena no exato momento em que o internauta dispara seu pedido de busca. Por meio de um software robô — os chamados agentes inteligentes —, o site vasculha as prateleiras das lojas virtuais, "pinça" o preço do produto em questão e mostra ao internauta os resultados obtidos.

Até aí, nada de novo, já que o processo é bem parecido com o de tantas outras ferramentas de busca — velhas conhecidas da Web brasileira. Ainda assim, o mecanismo do Sniffy, que em apenas 10 dias do mês de agosto superou a marca de 100 mil pageviews, foi suficiente para deixar em estado de alerta a versão virtual da livraria Siciliano.

Wallace Garcia: primeiro o susto; depois uma vantajosa parceria com a Siciliano

"Percebemos grande número de acessos provenientes de um endereço IP e pedimos ao provedor que bloqueasse o ingresso desse site, imaginando que poderia ser um ataque de hackers", conta Wallace Garcia, webmaster da Siciliano.

Passado o susto, o que poderia ser uma temível invasão acabou se transformando numa vantajosa parceria. Hoje, a Siciliano oferece uma página sob medida para o Sniffy, proporcionando ao internauta maior agilidade na hora de consultar os preços da livraria.

Seja como for, a reação da Siciliano tem lá sua razão de ser. Afinal, as empresas pontocom não estão imunes às práticas desleais que já fizeram história no mundo real. "Isto pode vir da concorrência, com a intenção de espionagem, e precisamos manter os olhos bem abertos", explica Garcia.

MEDO DE ESPIONAGEM

Engana-se quem imagina que espionagem na rede não passa de pura ficção. Daí brecar o trabalho dos mecanismos de comparação de preços segue uma distância enorme.

"O erro é associar espionagem eletrônica a esses agentes inteligentes", afirma Marcos Sêmola, gerente de produtos da Módulo Security Solutions. "Os agentes são uma evolução do próprio site de busca, que agrupam mecanismos para varrer a Web à procura de produtos específicos, entregando ao internauta não apenas a URL, mas também o preço", completa.

Na prática, o temor dos lojistas pode estar associado à fragilidade de seu próprio sistema de segurança — tão vulnerável que 41% das empresas ouvidas pela Módulo em recente estudo sobre segurança na rede sequer tiveram condições de identificar se sofreram ou não algum tipo de invasão, incluindo o furto de informações estratégicas.

"Com uma segurança frágil, sem implementar controles de autenticação e autorização de acesso, qualquer site pode estar compartilhando mais informações do que gostaria", alerta Sêmola.

O pior da história é que o perigo nem sempre está restrito ao sistema do lojista. "Outra forma é verificar a máquina do internauta e analisar os cookies que guardam informações sobre as preferências de compra desse usuário", diz Dario Caraponale, gerente de tecnologia da Hitech.

Recentemente, a Pharmatrak, empresa de tecnologia ligada ao setor farmacêutico, foi acusada de violar a Lei de Privacidade Eletrônica americana ao utilizar cookies para monitorar os hábitos dos internautas que acessam sites de companhias farmacêuticas. "É uma prática que fere a privacidade do internauta", condena Caraponale.

"É claro que existem os softwares spiders, que agem como espiões", admite Eduardo de Paula Rocha, presidente do Sniffy. "No nosso caso, somos apenas um serviço criado para simplificar a vida do internauta e, de quebra, ainda gerar tráfego para o comércio online", defende-se. Com mais de 60 mil livros, 20 mil CDs e 600 DVDs catalogados, o Sniffy planeja aumentar progressivamente o volume de ofertas, incluindo novas categorias de produtos, como telefones celulares.

MEDO DA CONCORRÊNCIA

A Home Mart (*www.homemart.com.br*) entrou na rede com a proposta de estabelecer comparação de preços entre grandes redes de supermercados. Um negócio aparentemente lucrativo, a ponto de levar um grupo de investidores a assumir o controle da Home Mart — que em breve passa a atender em novo domínio — preservando o conceito do site original. O buscapé (*www.buscape.com.br*) é outro que se propõe a descobrir as pechinchas do mundo virtual, confirmando que a moda chegou mesmo por aqui e deve arrebatar novos adeptos.

"Estamos testando uma versão beta de um robozinho para comparação de preços", avisa Albert Deweik, diretor-executivo do recém-lançado Jarbas (*jarbas.com.br*), o mordomo virtual que se vale de sistemas inteligentes, com critérios de relevância, para buscar informações na Web. O modelo de negócio promete apostar na parceria. "Vamos conversar com diversos lojistas e explicar o serviço, que em nenhum momento envolve manipulação de preços", esclarece Deweik.

A saída, agora, é vencer o medo da concorrência. "Quem é competitivo só tem a ganhar com esses mecanismos", assegura Sêmola, da Módulo. Mas os lojistas que se sentirem incomodados pela atuação dos agentes podem simplesmente brecar sua atuação. "É possível instalar sistemas de detecção de intrusos (IDS) diretamente no servidor ou, então, junto ao firewall da companhia", avisa Caraponale, da Hitech.

De simples instalação e a um custo que pode variar de US$ 5 mil a US$ 20 mil, dependendo do porte da empresa, o conceito dos IDSs baseia-se na filtragem de acesso. A dificuldade maior reside na configuração — o chamado ajuste fino, que faz a distinção entre um simples acesso e a possibilidade real de ataque. ■

Eduardo Rocha, do Sniffy: serviços para simplificar a vida do internauta e gerar tráfego para o comercio eletrônico

A rqui NÃO Encontr

As 'correntes' abalam a credibilidade dos e-mails e atrapalham a vida de quem pede ajuda na rede para encontrar desaparecidos

Dia de feira livre em Curitiba, a menina Milena Alves de Oliveira sai de casa no fim da tarde para fazer compras para a mãe. As horas se passam e nenhum sinal dela. Desesperados, os pais tomam as primeiras precauções. Uma delas é colocar a fotografia dela na Internet, mandando mensagens via e-mail para vários amigos, pedindo a eles que as repassassem. Dois dias depois, Milena já estava em casa, mas não por causa da Internet. "Ela tinha ido para a casa de uma amiga e não conseguiu avisar", conta a mãe, Edilamar Alves de Oliveira.

À primeira vista pode parecer uma brincadeira ou um e-mail que quer rodar o mundo com o intuito de provocar o lado emocional das pessoas com promessas do tipo "repasse para dez pessoas e terá seu desejo realizado em uma semana". No entanto, atrás de um "forward" pode estar um pedido de ajuda. Quando alguém desaparece, por exemplo, usar a Internet tem sido uma das soluções que as famílias usam em momentos de desespero. Mas, mesmo com um grande número de páginas de apoio e de cartas com fotos e telefones de contato, o uso da rede ainda não traz resultados positivos.

POLÍCIA

A maioria dos casos é resolvida pela polícia, ou por meio de telefonemas, mas nunca por pessoas que tomaram conhecimento de um desaparecimento pela Internet. Apenas um caso notifi-

Na dúvida, peça ajuda à rede

O militar da reserva Severiano Barros da Silva, de 62 anos, descobriu em janeiro que estava com úlcera na bexiga, uma doença rara. O médico lhe receitou um remédio que deixou de ser fabricado – por uma indústria farmacêutica de Salt Lake City, em Utah, nos Estados Unidos – por falta de matéria-prima, e ele não tinha como consegui-lo.

Já no mês de abril, a família de seu Severiano resolveu recorrer à Internet para ver se conseguia ajuda. Os parentes enviaram um e-mail para várias pessoas perguntando se alguém tinha informações ou possuía o medicamento e pudesse doá-lo ou vendê-lo. Pediram ainda para que cada uma dessas pessoas repassasse a mensagem a todos que conheciam.

A mensagem rodou o mundo, e a família recebeu respostas de diversos lugares, como Estados Unidos e Alemanha, além de vários estados do Brasil, menos de um mês depois de enviada a mensagem original. "Fizemos vários amigos e enviamos uma carta de agradecimento", conta, emocionada, Jane Santana Barros da Silva, filha de Severiano.

Por causa da pressa, o médico acabou receitando outro remédio antes da chegada das respostas. Caso a família de seu Severiano tivesse tido essa idéia antes, a ajuda poderia ter chegado mais rapidamente. Moral da história: na dúvida, dispare mensagens pedindo ajuda; a rede pode ajudar.

Ilustração: Octavio Aragão

v o

ado

cado foi solucionado com a ajuda de um site: o de Fátima Aparecida de Souza. A menina fugiu da casa da avó paterna no dia 31 de agosto de 1998, em São Paulo, e resolveu ir morar com a outra avó. No dia 29 de fevereiro deste ano, um oficial da escola na qual Fátima passou a estudar, após acessar a página da SOS Criança (*www.missingkids.com.br*), reconheceu a menina e resolveu avisar.

O Multconnect.com.br oferece esse serviço há mais de três anos, e mesmo com mais de 250 crianças cadastradas, até hoje nenhuma foi encontrada por pessoas que acessaram a página. O site tem um convênio com o grupo Mães da Sé que, mesmo sem nenhum resultado positivo, acha importante a existência do site. "É bom, porque as chances de encontrar são maiores", justifica Ivanise Esperidião da Silva, presidente do grupo, que ressalta a importância do uso da rede para encontrar crianças que provavelmente estão fora do Brasil.

Alguns internautas ficam satisfeitos quando encontram a caixa de entrada do e-mail mais cheia do que o normal. Mas, quando lêem aquela seqüência de "FWR", logo se decepcionam e deletam todos sem nem mesmo ver sobre o que é. A internauta Ariane Feijó, do Rio Grande do Sul, não agüenta mais receber correntes e acha que mensagens de pessoas pedindo ajuda perderam a credibilidade. "É como um surdo no ônibus que distribui adesivos para serem comprados por R$ 1", compara. Já Ana Carolina Paes, do Rio de Janeiro, diz que é importante repassar, pois o e-mail "pode acabar caindo nas mãos de alguém que pode ajudar".

PROCURA-SE	
Polícia Civil de São Paulo	***www.policia-civ.sp.gov.br***
Busca de Crianças Desaparecidas	***www.multconnect.com.br/desaparecidas***
Centro Brasileiro para Crianças Desaparecidas e Vítimas de Abuso	***www.missingkids.com.br***
Crianças Desaparecidas no Brasil	***www.geocities.com/TheTropics/4346/criancas.html***
Desaparecidos Page	***http://pagina.de/desaparecidos***
Pessoas Desaparecidas	***http://br2000.com/desaparecidas***

História das correntes

As correntes, hoje quase uma praga popularizada pela Internet, têm história para contar. A primeira carta-corrente era assinada por ninguém menos que Jesus Cristo. Diz-se que ela foi encontrada a oito milhas de um lugar chamado Iconium, seis anos depois de sua crucificação.

Nela, ele clamava para que ninguém trabalhasse durante o período do Sabbath, além de pedir amor ao próximo. E, ao final da carta, era anunciado que quem a repassasse teria as graças de Jesus e seria perdoado dos pecados, mas quem não acreditasse no que estava escrito seriam mandadas pragas.

Outras cartas como essa, denominadas de "cartas dos céus", voltaram a circular no século III d.C., na Europa, onde permanceram por três séculos, e tinham referências a Deus ou a alguma divindade que pedia ao leitor para publicar a carta.

Contudo, a primeira carta que pedia algum tipo de ajuda foi enviada por um estudante americano em 1889. George W. Martin era órfão e não tinha dinheiro, e pediu para cada um que recebesse a corrente que lhe enviasse dez centavos e remetesse a carta para outras dez pessoas. "Dez centavos é pouco, mas dez vezes isso somam um dólar. Cem dólares seriam muito valiosos para mim", dizia. Três anos mais tarde, o jornal New York Press noticiava que algumas pessoas mandavam mais do que o rapaz havia pedido, e que ele estava com uma grande quantia de dinheiro.

Barraco online

Todo o cuidado é pouco quando se quer soltar o verbo na rede. Um simples bate-boca pode dar até cadeia

Ilustrações: Gil

No ano passado, a médica Marta, de São Paulo, começou a receber convites de todo o país de pessoas interessadas em conhecê-la. Achou muito estranho, resolveu acionar a polícia e descobriu que um anúncio de cunho sexual havia sido colocado na lista de recados do bate-papo do Universo Online (UOL). O autor da brincadeira foi rastreado com a ajuda do provedor: era o médico Jorge, um colega de trabalho. Marta não processou o acusado, mas nunca mais falou com ele.

A Constituição brasileira prevê a livre manifestação do pensamento e a liberdade de expressão por qualquer veículo. "O problema é o anonimato", acrescenta o delegado Mauro Marcelo de Lima e Silva, chefe do setor de investigações de crimes pela Internet em São Paulo. Segundo ele, a cada dia são registrados de um a dois casos desse tipo, e até agora 95% deles foram solucionados, um índice que só não é maior pela falta de investimentos no setor.

Boa parte dos casos de bate-boca virtual envolve funcionários e ex-funcionários de empresas que mandam e-mails para a presidência com ofensas. O que eles parecem não imaginar é que podem ter a identidade desvendada pelo IP, um número que é dado pelo provedor a cada usuário, uma espécie de código de identificação, um princípio parecido com o usado pelos hackers para invadir computadores.

PROCESSO

Às vezes, uma simples brincadeira entre amigos pode acabar num processo na Justiça. Celso, estudante de Direito de São Paulo, colocou em seu site uma matéria de cunho racista, como se um colega seu tivesse assinado. Por não gostar da brincadeira, o rapaz resolveu entrar com uma ação na Justiça e conseguiu que o acusado lhe enviasse um pedido de desculpas.

Publicar algo numa home page, para a Justiça, tem tanta importância quanto em um veículo impresso, a diferença é a facilidade. "A punição é a mesma", garante o advogado Rodrigo Menezes. Quem comete esse tipo de crime pode ser enquadrado no Código Civil e acusado de crimes de calúnia, danos morais e até perdas e danos, dependendo de cada caso. Ou seja, bater boca pela rede é uma brincadeira de muito mau gosto.

As discussões que começam por simples implicâncias, às vezes sem motivo, podem acabar transformando o "virtual" em algo real, que poderá lhe trazer muito incômodo. Em Niterói, uma discussão entre duas adolescentes, que começou na rede, acabou provocando uma pancadaria na porta de uma escola. Foram cerca de 50 jovens "colegas de chat" que resolveram tomar partido numa confusão que acabou na delegacia, com 12 estudantes detidos.

Dependendo dos prejuízos causados, quem comete crimes de calúnia pode ter que pagar uma multa, ou até mesmo fazer um pedido de desculpas em público. O advogado Rodrigo Menezes aconselha que não haja ofensas pela rede, pois mesmo que o ambiente da Web possa dar a impressão de anonimato e virtualidade, as conseqüências serão para lá de reais. ■

Mão dupla

Conversa de ICQ:

• Aiiiiii!!!

• Que foi?

• Caiu um pedaço de pizza na minha perna! Tá quente!

• E o que foi esse grito? Dor virtual?

• Ahahahaha!!!

Bares virtuais, sexo online, salas de bate-papo, surge de tudo para fazer do ambiente virtual o mais real possível e deixar o usuário à vontade. Com isso, o limite entre o real e o virtual não fica apenas nas discussões. O diálogo acima é real e começa a tomar proporções cada vez mais comuns entre os recursos de conversa online.

Essas reações começam a ter mão dupla e a se transformar em reflexos que migram de situações reais para outras semelhantes, adaptadas para a rede. São inúmeros, também, os casos de brigas entre casais de namorados que começam na vida real e se estendem pelas madrugadas nas salas de bate-papo. Contudo, a Internet pode servir também de cupido e ajudar nas relações, assim como já aconteceu com vários apaixonados que se declararam nas salas de bate-papo ou no ICQ.

Uma pesquisa realizada pela empresa americana Greenfield Online revelou que 21% dos internautas abririam mão do tempo de lazer para poder navegar mais. O prazer de "estar conectado" e de ter uma vida virtual começa a causar uma mudança de hábitos que preocupa: 9% dos internautas passariam menos tempo com a família e amigos para ficarem conectados. Estar online começa a ter o mesmo significado que estar vivo, pois pode-se fazer de tudo, mesmo que seja necessária uma "forcinha" da imaginação.

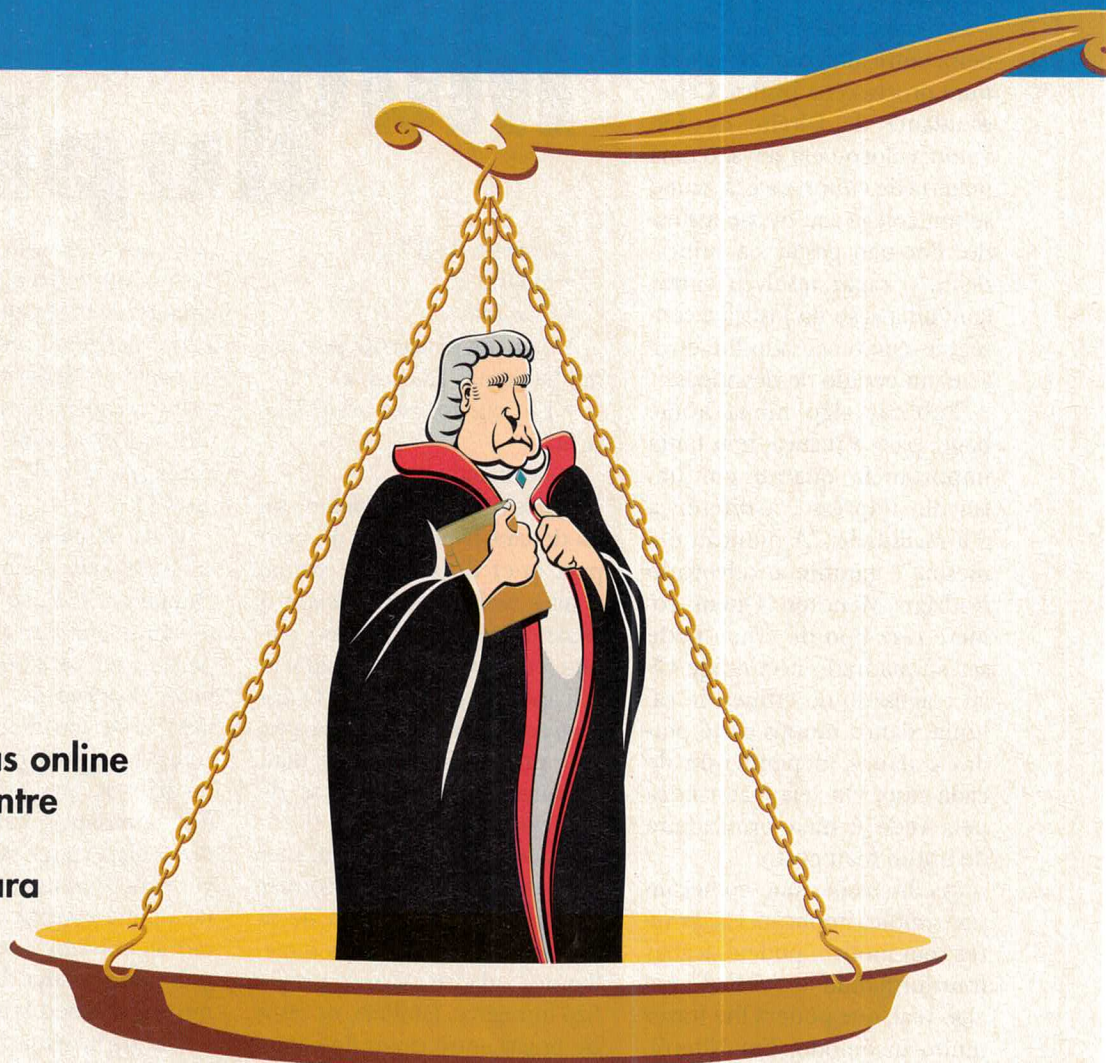
EVITE AS OFENSAS

• Não acredite em tudo o que ler nos espaços públicos na Internet. Se a rede facilita enormemente a comunicação, ela também permite que pessoas se escondam no anonimato ou finjam ser quem não são. Na dúvida, desconfie.

• Se divulgar seu e-mail, saiba que pode começar a receber mensagens indesejáveis. Use o Mural de Recados para manter contato com seus novos amigos.

• Evite dar seu telefone ou endereço para pessoas que acabou de conhecer na Internet.

• Cuidado com programas enviados por e-mail. Eles podem conter outros programas escondidos que permitem que seu computador seja invadido por hackers. Antes de executar os programas, certifique-se de conhecer quem os enviou.

Consultas jurídicas online criam polêmica entre advogados. OAB entra em ação para punir a prática

Dentro ou

Por Juliana Marcenal

Muitos são os sites que estão prestando consultoria jurídica na Internet. Por acreditar que a ação é ilegal e fere o Código de Ética dos profissionais, a Ordem dos Advogados no Brasil (OAB) promete punir os advogados envolvidos. O fato não é brasileiro. Muito pelo contrário. Aqui, o que se vê é apenas um reflexo de uma tendência mundial. Uma pesquisa realizada pelo jornal "The Washington Times" comprovou a existência de mais de 330 mil sites mundiais que oferecem esses serviços gratuitos.

Nos Estados Unidos, no entanto, a profissão dos advogados é regulamentada de forma diferente da brasileira. Lá, por exemplo, há a mercantilização e um escritório de advocacia pode ir à falência. No Brasil, a profissão é vista como um exercício civil. Então, segundo a OAB, a única forma de as consultas online serem regulamentadas é mudando o exercício da profissão.

A OAB não está proibindo sites de advogados, uma vez que ela permite um anúncio sóbrio. O problema é que, muitas vezes, não é esse o tipo

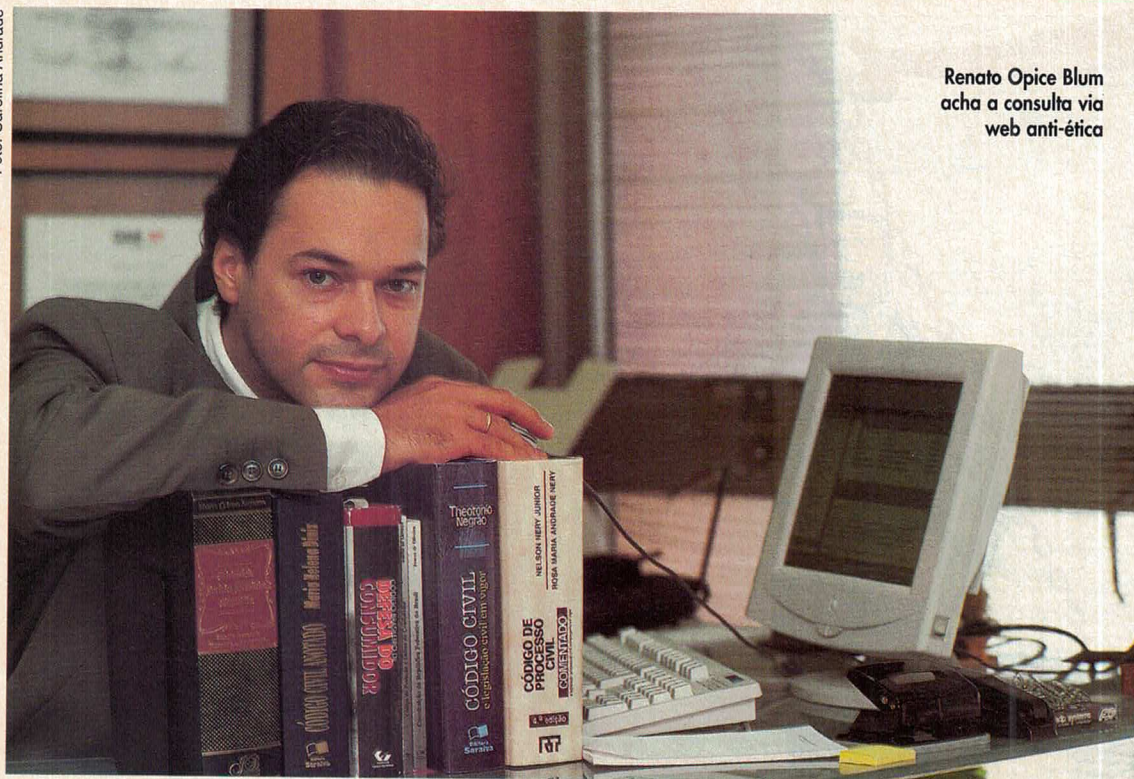
fora da lei?

de anúncio em algumas páginas jurídicas. "Muitos advogados oferecem o serviço de consulta online como forma de captação de clientes e isso mercantiliza a profissão. Seja na rede ou não, os profissionais devem procurar mais discrição ao divulgarem seu trabalho", esclarece o presidente do Tribunal de Ética e Disciplina I da OAB, Robison Baroni.

No Brasil, ainda não se sabe ao certo as estatísticas, mas a OAB afirma que muitos sites estão oferecendo o serviço. Segundo Robison, os profissionais que prestam assessoria jurídica pela Internet estão à margem do Código de Ética dos Advogados. Para ele, o serviço fere diretamente dois princípios do Código. "Eles infringem a pessoalidade e a confia-

Foto: Divulgação

Para Baroni, a consulta online mercantiliza a profissão

Foto: Carolina Andrade

Renato Opice Blum acha a consulta via web anti-ética

bilidade que se resumem ao contato pessoal e direto que o cliente deve ter com o advogado", afirma.

Outra razão é que, ao estar sendo consultado pela Internet, o cliente não sabe se quem o está atendendo é ou não advogado. Além disso, há outras razões que impossibilitam, segundo Robison, essa prática. O sigilo profissional é uma delas. "Como se pode ter certeza que ninguém vai ler o que foi enviado no e-mail se hackers conseguem invadir muitos sites", pondera ele.

No Rio de Janeiro, a advogada Georgeana Dutra de Sá, de 26 anos, não tem escritório em endereço físico e só faz consultas na Internet por meio do site "Escritório Virtual de Direito Cibernético" (***http://direitocibernetico.homestead.com***). No ar desde o início deste ano, o site recebe cerca de 20 e-mails por dia. Para não ter conflito com a OAB, a advogada garante que não resolve casos pela Internet e sim faz uma espécie de consultoria, tirando dúvidas. "Se o cliente quiser que o caso seja resolvido por mim, aí eu marco um local e um horário para nos encontrarmos", diz ela. Outra alternativa usada pela advogada é não cobrar, pelo menos por enquanto, pelas consultorias. Para ela, isso é apenas uma questão de tempo. "Acredito que a consulta na Internet é uma tendência e será muito utilizada. Estou esperando apenas que isso seja regulamentado. Aí, então, poderei cobrar", acrescenta. Esse é, inclusive, um outro fato que tem causado polêmica. Segundo a OAB, os advogados não podem, nem em escritórios físicos, nem online, nem em qualquer outro lugar, fazer consultas gratuitas.

Para tirar alguma dúvida com a advogada, basta que o internauta entre no site e escreva o que deseja saber. Para que o contato entre advogado e cliente seja estabelecido, um lembrete na página pede para que a pessoa não se esqueça de escrever o seu e-mail ou o telefone. Todos os dias, Georgeana fica uma hora online para responder todas as consultas.

No site "Rodrigues&Barbosa Assessoria Jurídica e Contábil" (***www.rodriguesebarbosa.com.br***), o processo utilizado é exatamente o mesmo, apesar de ser mais longo. Para man-

"Entende-se que não existe proibição para que seja mantida home page na Internet. Não poderá, entretanto, nela serem incluídos dados como: referências a valores dos serviços, tabelas, gratuidade ou forma de pagamento, termos ou expressões que possam iludir ou confundir o público."

Trecho do o "Ementário 2000" do Tribunal de Ética e Disciplina I da OAB

dar as dúvidas, o internauta tem que responder a um questionário com nome, endereço completo, telefone, e-mail e o conteúdo da consulta. Outra diferença é que esse serviço é cobrado. Para obter a resposta, o cliente virtual tem que pagar R$ 30 e depois de comprovado o depósito, ele tem a resposta em, no máximo, 48 horas.

Uma das sócias, a advogada Valéria Rodrigues explica que a cobrança do serviço é mais barata do que no escritório físico, que está custando R$ 50, porque a infraestrutura é bem menor quando se trata de Internet. Criado no final de abril desse ano para atender o público que não tem tempo de sair de casa e ir até ao escritório, o site tem dado um bom resultado, segundo ela.

Para ela, o serviço oferecido é também uma espécie de consultoria. "Temos muita procura na área civil e trabalhista. As pessoas sempre mandam contrato para que possamos dizer se está tudo certo", diz. Se o caso for mais sério e precisar de um acompanhamento, a solução utilizada por Valéria é marcar um horário para falar pessoalmente com o cliente. Como recebe pedidos de várias cidades do país, opta por indicar, quando possível, um profissional da área perto de onde mora o cliente.

E OS CONTRAS

Sócio-fundador do Instituto Brasileiro de Política e Direito na Internet, o advogado Renato Opice Blum, do escritório Opice Blum (*www.opiceblum.com.br*) acredita que a OAB está certa em coibir a consulta online. Para ele, essa prática representa captação de clientes e isso é anti-ético. Além disso, Renato acredita que a presença física e o contato "olho no olho" é fundamental para que a orientação do advogado seja adequada. "Tem coisa que o advogado só descobre olhando para a pessoa. Sem isso, acaba tendo uma perda considerável na qualidade do serviço. É como um médico medicar pelo telefone ou por e-mail", compara.

Mesmo assim, Renato não descarta a possibilidade de uma consulta online no futuro. Para ele, uma das soluções nesse caso pode ser a videoconferência. "Acho que quando essa tecnologia estiver mais avançada, a OAB possa ser mais liberal", diz. Renato acredita que isso pode ajudar apenas para uma primeira aproximação com o cliente, o que não elimina o contato físico.

Editor do banco de doutrina do site Direito.com (*www.direito.com.br*), o advogado Sérgio Ricardo Marques Gonçalves concorda com a OAB e com Renato e diz que a consulta online não é adequada porque não há aproximação suficiente entre cliente e advogado. O problema, para Sérgio, não é a Internet e sim o modo como seus recursos têm sido utilizados. "Aproveitar esse meio de comunicação para uma troca de informações entre colegas é uma ótima idéia e isso já está sendo utilizado por muitos sites", diz. A polêmica está aberta. Resta saber para quem o juíz baterá o martelo. ■

Georgeana não tem escritório e só consulta via Internet

Foto: Gianne Carvalho

Tipo exp

Além de jovens e anônimos, eles têm em comum o fato de serem brasileiros que brilham em grandes empresas de tecnologia pelo mundo afora

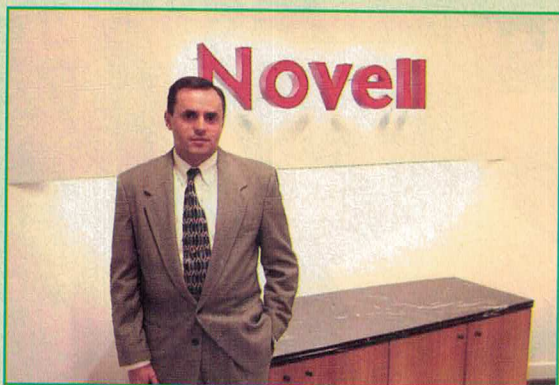
Por Juliana Marcenal

O país do futebol agora exporta craques no campo da tecnologia. Grandes empresas do setor estão aproveitando o conhecimento dos brasileiros – apimentado com doses de criatividade e jogo de cintura – e vindo até aqui buscar "gênios tupiniquins" para suas matrizes e filiais espalhadas pelo mundo.

O administrador de empresas Richard Cameron, apesar do nome estrangeiro, é um deles. Aos 27 anos, esse paulista pode ser considerado um nômade do mundo tecnológico. Sendo um dos integrantes do grupo de marketing global da Novell, Richard é o único latino-americano que faz parte da equipe e por essa razão não tem moradia fixa. "Passo seis meses dividido entre os países da América Latina e os outros seis meses nos Estados Unidos", conta. "Cada lugar que chego tem suas particularidades e conviver com isso é maravilhoso", exulta.

É também com esse entusiasmo que o engenheiro Claudio Marques Barbosa, de 40 anos, encara a mudança para um outro país. Trabalhando na Hewlett Packard (HP) desde 86, Claudio mudou-se com a mulher e os dois filhos para Miami, na Flórida, para assumir a função de gerente de marketing de serviços e suporte para toda a América Latina. "É uma experiência incrível", resume.

Fotos: Divulgação

Cameron é o único latino-americano na equipe de marketing global da Novell

Paletta diz que 20% dos funcionários brasileiros da Novell trabalham na matriz, nos EUA

COM A FAMÍLIA

Para a psicóloga Marina Quental, de 35 anos, a transferência para a IBM de Miami só se concretizou porque seu marido e sua filha foram juntos. Responsável pela área de Recursos Humanos para a América Latina, ela nunca tinha pensado em morar em outro país. "É uma experiência para a vida toda", diz, ressaltando a criatividade do brasileiro como principal credencial que desperta o interesse das grandes empresas.

Filho de pai americano e mãe brasileira, Ricardo Cookson, de 35 anos, nasceu em Brasília, foi criado no Rio de Janeiro e está fora do país desde 83. "Estudei na Escola Americana e fui para os EUA fazer a faculdade de Ciências Políticas". Atualmente, ocupa o cargo de busi-

ortação

Landini: saudade da família

ness development para América Latina, no instituto de pesquisa IDC, e se diz realizado com o que faz.

A administradora de empresa Samantha Soifer Saenz, de 27 anos, também arrumou a mala e foi para a Universidade da Califórnia fazer um curso de marketing de quatro meses. Funcionária da Lexmark, nesse período ela ficou sabendo que a empresa estava precisando de um gerente de produtos para a América Latina. "Voltei para o Brasil, fiz uma entrevista com o meu futuro chefe, arrumei as malas de novo e me mudei para Lexington", conta.

GERAÇÃO

Richard, Claudio, Cristine, Ricardo e Samantha fazem parte de uma nova geração brasileira que está ajudando a mudar os rumos da economia mundial. Acostumados com imigrantes que exercem funções não especializadas, os "conterrâneos" norte-americanos já es-tão se adptando aos novos profissionais. Segundo o presidente da Novell no Brasil, Francisco Paletta, 20% do efetivo de funcionários brasileiros já estão trabalhando na matriz da empresa, nos Estados Unidos. "Nos Estados Unidos há a barreira do idioma. Aqui no Brasil é diferente, a maioria dos empregados sabe falar português, espanhol e inglês, o que influi decisivamente para que trabalhem em outros países", compara.

Guilherme foi para Londres sem um trabalho garantido

É por essa razão que estudar outras línguas tem sido prioridade para jovens que desejam construir uma sólida carreira dentro de grandes empresas. Para a diretora de Recursos Humanos da IBM, Carmen Peres, o conhecimento de outras línguas é fundamental e imprescindível para quem deseja participar, dentro da empresa, do chamado Plano de Designações Internacionais. "A IBM tem mais de três mil funcionários trabalhando fora de seu país de origem", revela.

SAUDADE

Os talentos brasileiros da tecnologia só reclamam da saudade. O atual diretor da EverSystems para América Latina e Região (Venezuela, Colômbia e Caribe), Luis Carlos Landini – que mora em Caracas, na Venezuela –, sente muita falta da família. "Estou aqui há quatro meses e minha esposa e filha de 11 meses devem estar vindo morar comigo ainda este mês", faz contagem regressiva.

Guilherme Rudge Aboim, concorda com Luis e acredita que o peso é ainda maior quando se viaja sem um trabalho certo. "Quando vim para Londres, há um ano e meio, não tinha nenhum emprego em vista e estava procurando cursos para me especializar", conta. Apesar das dificuldades, esse carioca de 25 anos conseguiu uma vaga de interface developer na empresa Razorfish e garante que vai de vento em popa no emprego. ■

UNI(*versi*)DADES de tecnologia

O casamento entre Internet, negócios e ensino é uma agradável surpresa para as universidades brasileiras

Por Maíra Pimentel

Nos dicionários, universidade aparece como um "conjunto de escolas, chamadas Faculdades, onde se professa o ensino superior; o corpo docente ou discente desses estabelecimentos; o edifício da Universidade (do lat. *universitáte* –, "id.")". Alguns verbetes antes, o negócio é definido como "transação comercial; comércio; ajuste; assunto pendente; embrulhada; ocupação; questão; empreendimento; iniciativa; qualquer assunto que exige resolução (do lat. *negotíu* –, "id.")". O casamento de universidade e negócios está dando certo e já pode ser visto em várias das principais instituições espalhadas pelo Brasil.

Toda universidade — em qualquer país ou região — precisa desenvolver centros de excelência. Em paralelo, os professores e alunos envolvidos nesses projetos aplicam o conhecimento no desenvolvimento de alguma ferramenta ou serviço para o usuário final. Dessa forma, têm oportunidade ímpar de testar teorias e ver o resultado das atividades de pesquisa sair da prateleira. Ou seja, torna-se um círculo vicioso bastante positivo.

Em geral, os resultados monetários decorrentes desse processo permitem ampliar e melhorar as condições de trabalho com manutenção de equipamentos, aquisição e atualização de software e bi-bliografia. As iniciativas tornam-se auto-sustentáveis, já que cobrem o custo de suas operações sem ônus para as universidades.

Percorremos algumas regiões do Brasil para apresentar essa nova realidade dentro das instituições. A *internet. br* passou pelas universidades federais do Ceará (UFCE), de Pernambuco (UFPE), do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pela Universidade de Campinas (Unicamp). Veja o que descobrimos.

Foto: Divulgação

O centro de tecnologia da Universidade do Ceará

Nas dunas cearenses

Ensino a distância e capacitação profissional já fazem parte do cotidiano da UFCE. "A área mais procurada normalmente está relacionada ao ensino a distância. O que é natural, afinal, esta é a nossa vocação", comenta o professor Dr. Mauro Cavalcante Pequeno, diretor do Núcleo de Processamento.

A Universidade do Ceará já desenvolveu cursos de fundamentos de programação para o Serpro, implantou ambientes para produção de cursos na Web e capacitou tecnicamente as pessoas envolvidas neste novo "business" do ramo educacional. No entanto, a corrida atrás de soluções não pára por aí. O Departamento de Computação é bastante solicitado para projetos e cursos nas áreas de segurança e comércio eletrônico.

A clientela da universidade, satisfeita com o mais novo fornecedor de soluções para distintos ramos de negócios, é reforçada ainda pela Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará e pela Fundação Demócrito Rocha. Vale ressaltar que a parceria com a Secretaria do Estado acelerou a realização do curso de Licenciatura Plena a Distância em Matemática, Física, Química e Biologia — com direito a laboratórios, rede de videoconferência, aceso à Internet e especialistas no assunto (tutores).

Trem maluco em Pernambuco

Nem tão distante assim, encontramos outras ações voltadas para o mercado de negócios e para a sociedade na Universidade Federal de Pernambuco. Para ilustrar, vale o exemplo do mecanismo de busca "Radix", desenvolvido pelo "Cesar", uma associação civil, sem fins lucrativos, ligada à Universidade de Pernambuco. Com quatro anos de vida, o "Cesar" é uma empresa normal, auto-sustentável, que depende do sucesso de suas operações de mercado para sobreviver e crescer.

O lucro? Silvio Lemos Meira, diretor-presidente do programa, explica que os investimentos são revertidos para a Universidade de Pernambuco e para o próprio "Cesar". O programa conta com uma equipe permanente de engenharia de 100 pessoas, às quais são agregados consultores e outros profissionais, em função da demanda de cada projeto.

Os benefícios obtidos pelas universidades que investem e acreditam nesse novo panorama são bastante relevantes. O "Cesar" já conta com uma gorda carteira de clientes de dar inveja a qualquer grande empresa do setor. Com ações voltadas para o mundo de tijolo e para o virtual, atendeu nomes como: Receita Federal, Casas Sendas, Banco Opportunity e o iGFinance.

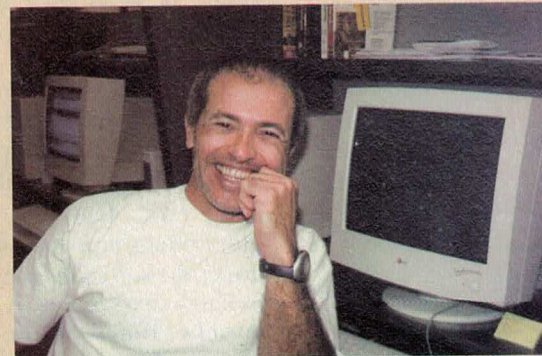



Foto: Divulgação

Silvio Meira, do 'Cesar': a universidade sai ganhando

Pampas tecnológicos

Descendo em direção ao Sul do país, encontramos a Universidade Federal do Rio Grande do Sul envolvida em pesquisas para a produção de ferramentas e serviços para o usuário final. Hoje, o Programa de Pós-Graduação de Informática na Educação atende ao pedido de desenvolvimento de conteúdo para cursos ministrados via Internet. "Desenvolvemos um editor de texto via Web. Inclusive, algumas empresas estão interessadas no aperfeiçoamento da ferramenta", comenta vitoriosa a professora Liane Tarouco, coordenadora de pós-graduação de Informática na Educação.

As equipes envolvidas em projetos com esse perfil têm uma oportunidade ímpar de testar teorias e ver o resultado das atividades de pesquisa saírem da prateleira. A iniciativa privada, interessada no sucesso desse novo panorama acadêmico, estimula o crescimento da idéia. Algumas empresas preferem investir no desenvolvimento de pesquisas em conjunto com a universidade. Outras, optam por adquirir os serviços de ensino a distância aplicados pela UFRS. Há também a participação indireta, por meio dos fundos que vão subsidiar as várias atividades de pesquisa e desenvolvimento.

Em plena Unicamp

Localizada na Universidade de Campinas (Unicamp), a Softex é outro bom exemplo de sociedade civil, sem fins lucrativos, que apóia empresas desenvolvedoras de software que, estão em busca de excelência. A meta é, no mínimo, difícil de ser alcançada: tornar o Brasil um grande produtor de programas de computador de classe mundial, visando não só a exportação como também o mercado interno.

"O programa Softex vai ao encontro dos objetivos da Unicamp. Ele associa um número relevante de pequenas empresas aos profissionais com elevado nível técnico, formados pela instituição. Além disso, os alunos ficam estimulados com a incubadora de empresas (Projeto Genesis)", explica Austregesilo Gonçalves, coordenador executivo do núcleo de Campinas. Procurado por clientes de porte, como Compaq, IBM, ACBR, HP e Motorola, o programa atende, em grande parte, ao mercado de softwares para a Internet.

Eduardo Ramos

Faça a sua parte

Uma situação clássica, muito conhecida do RH das empresas que têm profissionais de Tecnologia da Informação: profissionais jovens, excelentes tecnicamente, acabam não dando certo e saindo da empresa por problemas de comportamento. Simplesmente falta postura e profissionais que eram grandes promessas acabam "se comprometendo". Sendo este um problema comum, é importante a reflexão: por que ele acontece?

Uma parcela – que pode até ser a maior – da culpa é das próprias empresas. É fácil a empresa não gerenciar direito a motivação, deixar a comunicação interna em segundo plano ou mesmo não dar os recursos necessários para que o profissional se desenvolva. Em menor ou maior grau, na verdade, isso ocorre na maioria das empresas. Mas, independentemente disso, o profissional também tem de fazer a sua parte.

A natureza do trabalho na área de TI faz com que, muito cedo, com pouco amadurecimento e pouca experiência de vida, os profissionais já tenham de assumir grandes responsabilidades e trabalhar sob pressão. E, para que os resultados sejam os esperados, não basta saber programar muito bem ou saber tudo de Linux. Além do lado técnico, é necessário se ter postura, persistência, visão ampla, saber lidar com o chefe, os colegas e as pessoas de outros departamentos, entre outras coisas. Para tudo isso, só há uma saída: *comprometimento.*

O primeiro passo para isso é você se comprometer com você mesmo. Você sabe onde quer chegar (tente um bom exercício: faça o seu currículo prevendo o futuro daqui a cinco anos)? Uma vez sabendo onde quer chegar, pergunte-se: como chegar lá? Quais serão os passos necessários? Não pense só na sua evolução técnica, mas em que cargo você quer ocupar, como você se imagina exercendo esse cargo. Pensar no crescimento pessoal também é fundamental para que você efetivamente consiga ter um comprometimento pessoal com sua carreira, tanto do ponto de vista técnico como também o de comportamento e relacionamento.

Outro passo fundamental é você se comprometer com a empresa, com o projeto em que está trabalhando. Duas dicas: evite os projetos com os quais você não esteja disposto a se comprometer e procure encontrar, naqueles em que estiver trabalhando, os fatores que mais o motivam. Para se orientar, procure seu chefe (qual a melhor maneira de ajudar *mais* o projeto!), colegas (estão todos comprometidos?), ou o próprio RH (entenda suas perspectivas de crescimento!).

Antes de seguir os passos acima, tenha duas coisas em mente. Primeiro, uma atitude: você tem de estar disposto a mudar sempre, todo dia! Segundo, uma palavra de ordem: comprometimento. Só assim você tem realmente sucesso e não "se compromete".

Eduardo Ramos ***(eduardo@timaster.com.br)*** *é diretor do portal TI Master* ***(www.timaster.com.br)***

Ilustração: Thais de Linhares

Em marc

Apesar do crescimento recente, a base de usuá

Por Juliana Marcenal

A Internet comercial completou cinco anos no Brasil e ainda não concretizou as perspectivas mais otimistas quanto a uma popularização em larga escala. É incontestável que o número de internautas aumenta a cada ano, mas, quando confrontada com o tamanho da população, a marca de cinco ou seis milhões de usuários (dependendo das variações das últimas pesquisas) é muito pequena. Houve tempo em que se falava que os computadores ficariam mais baratos e que isso ajudaria a expandir a rede. Depois, foi a vez do badalado acesso gratuito, dos quiosques públicos de conexão e até da promessa de orelhões com acesso à rede. O futuro chegou e a base de usuários não cresceu tanto quanto se esperava. Por que o bolo ainda não cresceu significativamente?

Para o presidente do Portal Nacional (*www.portalnacional.com.br*) – que engloba 71 provedores no país todo –, Carlos Alberto Bernardi, a antiga história de democratização da Internet é, pelo menos por enquanto, propaganda enganosa. "O acesso à Internet continua sendo muito caro, a começar pelo preço do computador", diz. Os números da 7ª pesquisa do Ibope confirmam a tese: as classes A e B representam 63% dos usuários de computador, enquanto a classe C soma 25% e as D e E, 12%.

Mesmo assim, a analista de mercado do Yankee Group, Luciana Hayashi, diz que não há como negar o crescimento da Internet no Brasil. No entanto, ela concorda que o custo é alto e não é todo mundo que pode arcar. "Para ter acesso à Internet, a pessoa precisa ter uma linha telefônica e um bom computador e isso custa dinheiro", diz. Outro fato que deve ser levado em consideração, segundo Luciana, é que grande parte dos brasileiros não têm o hábito de leitura e pesquisa.

PROMISSOR

A base ainda é pequena, mas o crescimento não parou. Segundo o instituto Dataquest, o mercado de PCs no Brasil vendeu até agora este ano 1,5 milhão de unidades, um crescimento de 93% em relação ao ano passado. Outro fato muito interessante é que esses números se devem à forte demanda do mercado doméstico. Só na área de máquinas para o usuário final, o crescimento foi de 99%. Dados do IDC reafirmam o aumento. Segundo o instituto, o mercado brasileiro de micros registrou um crescimento de 70% no primeiro trimestre de 2000.

Mas, o aumento não é tão grande assim quando se leva em consideração as estatísticas dos EUA e o número de habitantes da população brasileira. Segundo dados do Nielsen NetRatings, nos EUA, 144 milhões de pessoas acessam a Internet de suas próprias casas, e a Web já está presente em 52% dos lares americanos.

No Brasil, dados do Yankee Group estimam que até o fim do ano o número de internautas no Brasil chegue a 12,7 milhões e, até 2005, a 30,4 milhões. Porém, os nú-

Ilustração: Carlos Machado

na lenta

os de Internet no Brasil ainda é muito pequena

meros são contraditórios: segundo os resultados da 7ª Pesquisa Internet POP, o Brasil tem apenas 4,8 milhões de usuários de Internet. Na 6ª edição da pesquisa, esse número era de 4,5 milhões, o que é um crescimento pesquisa – de apenas 1%.

HÁBITOS

O gerente do instituto de pesquisa Ernst & Young, Marcelo Mendes, acredita que para atrair novo usuários é preciso mudar os hábitos das pessoas. Para exemplificar o que diz, Marcelo conta que em casa sua mulher era totalmente alheia à Internet. "Fora do trabalho, eu faço compras e consulto minha conta bancária pela rede. Meus filhos também têm contato. Com o tempo, minha mulher já está utilizando a rede para fazer compras de supermercado", conta.

Sem esperar pela mudança de hábitos, as empresas se movimentam buscando a popularização e, claro, o conseqüente aumento do lucro. Em fevereiro, o maior banco privado do país saiu na frente e surpreendeu o mercado oferecendo acesso gratuito a todos os seus clientes. Hoje, o Bradesco tem cerca de 850 mil pessoas cadastradas e espera chegar ao ano 2001 com 1,5 milhão. O Zaz deu um ano de Internet de graça na compra de micros da Compaq e da Microtec. A IBM associou-se à America Online para oferecer também conexão por um ano na compra de um micro com processador AMD K6-2. Já o Universo Online fez acordo com a Compaq para garantir navegação por doze meses na compra de três modelos de micros encomendados por telefone. Tudo em nome de uma real popularização que, num país de 160 milhões de habitantes, ainda não aconteceu.

POR QUE PAROU?

Muitas foram as apostas e promessas sobre o que fazer para democratizar e popularizar a Internet no Brasil. Até agora, os resultados têm sido, no mínimo, acanhados. Confira!

Computadores mais baratos – há dois anos, especialistas previam que os micros estariam custando, hoje, menos de mil reais. Atualmente, não é possível comprar um bom computador por menos de R$ 1.500.

Internet no celular – a tecnologia WAP começa a virar realidade no Brasil, mas os preços, sobretudo dos aparelhos, são muito altos para proporcionar um acesso em larga escala.

Cibercafés – Embora várias cidades tenham bares e livrarias com terminais para o público, é um serviço pago e de pouca abrangência.

Quiosques públicos – operadoras de telefonia e até os Correios prometeram espalhar esses terminais pelo país, mas ou não foram suficientes ou não deram ainda um retorno mensurável.

Orelhões conectados – comuns em outros países, acessar a Internet da esquina mais próxima até agora é sonho no Brasil.

Conexão n

Cibercafés no meio do frio deserto de Atacama, no Chile, servem de oásis a turistas e aventureiros com saudades de casa

Por Gianne Carvalho, de San Pedro de Atacama, Chile

O estudante alemão Nils Grannemann, 19 anos, é um mochileiro de carteirinha. De passagem pelo Chile, decidiu que não conheceria apenas os famosos pontos de esqui. Foi para o deserto de Atacama, distante 1.700 quilômetros ao norte da capital Santiago, onde o frio faz arder os olhos e deixa a pele rachada como o próprio terreno. O lugar é dos mais inóspitos do planeta. A vegetação aqui está confinada à cidade de San Pedro de Atacama, o pequeno povoado que serve de oásis a turistas e aventureiros como Nils. Um lugar que ainda não tem energia elétrica permanente, mas onde a Internet já se incorporou à paisagem.

Dois cibercafés já estão devidamente instalados no meio do deserto. "Esperava encontrar até

Fotos: Gianne Carvalho

Deserto de Atacana, no Chile

O alemão Nils acessando seu e-mail no café Étnico

o Deserto

telefones públicos no deserto, mas nunca Internet", espanta-se Nils. Pelas mãos do chileno Antonio Palacios, 29, a rede mundial de computadores não conhece fronteiras. "Isso é resultado da globalização", orgulha-se Antonio, o internauta do deserto, dono do sugestivo e pioneiro Café Étnico, casa situada em uma das três ruas principais do lugarejo e que mais parece um daqueles botecos de beira de estrada do Nordeste brasileiro. Somente uma pequena tabuleta de madeira indica que ali é possível enviar e receber e-mails.

Feira de artesanato da cidade

CONCORRÊNCIA

Antonio, que abriu a casa há apenas um ano, com três computadores, já tem um concorrente de peso: a Atacama On Line, uma birosca metida a cibercafé. Entre garrafões de água mineral – produto de primeira necessidade por aqui – e refrigerantes, amontoam-se dois micros também conectados com o mundo. "Todos os dias, umas 30 pessoas navegam daqui", comemora Larry Araya, 19, funcionário da loja. As conexões foram possíveis graças a uma parceria com a Companhia Telefônica do Chile (CTC).

Os preços são acessíveis. No Étnico, 15 minutos de conexão custa 1.000 pesos, pouco mais de R$ 3. Já no Atacama On Line, o mesmo período sai por 700 pesos, ou seja, R$ 2,37. Além de navegar pela Internet e de passar e receber e-mails, o turista ainda pode deliciar-se com as saborosas empanadas, uma espécie de esfirra que só existe naquele canto do deserto.

Os cibercafés deixam os turistas perto do resto do mundo, mas não têm um rival à altura, que é o povo nativo e sua cultura: gente simpática, que vive exclusivamente do artesanato. Na única feira do povoado, pode-se encontrar bugigangas típicas dos Incas (que descobriram a região por volta de 1450), como colares e cachecóis. Parece que a tecnologia nunca tivesse chegado a tal lugar. ■

Loja Café Étnico, onde existe Internet

Via satélite

Por Nelson Vasconcelos

Uma nova forma de acessar a Internet vem aí. Valerá a pena estar 'em órbita'?

Ilustração: Gil

No princípio – e o princípio foi há bem pouco tempo –, nosso único caminho para a Internet era o telefone, isto é, o acesso discado. Depois vieram os inevitáveis progressos, com acesso a cabo, fibra óptica, uma infinidade de letrinhas etcetera e tal. E, assim como quem não quer nada, a rede vai agora se chegando para o satélite. Como das outras vezes, já desperta discussões, com prós e contras de todos os lados.

Na verdade, pelo menos até agora, haverá mais contras do que prós. Embora a Internet tenha modificado um pouco a visão das grandes empresas sobre o uso dos satélites, ainda teremos de esperar um tempinho para ver nossos passeios virtuais fluindo tão redondinhos como a novela das oito, que vive de satélites há décadas. "Acredito que o uso da Internet via satélite poderá ter boa aceitação entre as grandes corporações, na transmissão de banda larga, ou atingindo regiões nas quais a infra-estrutura da rede ainda não esteja concluída. Podemos pensar, por exemplo, em regiões como a floresta Amazônica ou algumas ilhas do Pacífico", opina Eber Lacerda, presidente do provedor Matrix, um dos maiores do país.

VELOCIDADE

O serviço padrão de acesso à Web via satélite permite o download de documentos numa velocidade 14 vezes maior que a normalmente encontrada no acesso discado. Uma beleza, digamos, mas com a desvantagem de ser unidirecional, ou seja, o upload (aquele sagrado momento em que você está enviando os dados para a rede) continua sendo feito via telefone. Daí a necessidade de uma linha telefônica, durante a conexão. Isso implica, só para clarear as idéias, a existência de um provedor de acesso.

Desestimulante? Nem tanto. Estima-se que o usuário médio – a grande massa conectada, digamos – descarrega entre dez e 15 vezes mais informação do que a quantidade que envia para a rede. Portanto, o volume de dados enviados para o provedor pode perfeitamente viajar com a ajudinha de um modem de 9,6 K, por exemplo.

Esse tipo de acesso, portanto, pode se mostrar bastante útil para videoconferência (para citar uma aplicação). Os provedores recomendam o serviço também para usuários pesados, aqueles com mais de 40 horas semanais, ou mesmo aqueles que, embora por pouco tempo, necessitem de considerável largura de banda.

Mesmo assim, lembra Eber Lacerda, existe uma fração de tempo, a chamada latência, que pode atrapalhar, e bastante, a navegação: "Os satélites que usamos para a Internet ficam a 36 quilômetros de altura, aproximadamente. Nessa distância, mesmo que à velocidade da luz, temos uma latência de cerca de meio segundo, o que pode se tornar incômodo para a navegação, principalmente quando começarmos a usar grandes pacotes de dados multimídia, o que é a tendência", analisa.

Convém não esquecer, também, que o usuário necessita de uma linha telefônica, ainda que sua comunicação esteja ocorrendo via satélite. Que, aliás, é sujeito a chuvas e trovoadas: tempestades no espaço são mais freqüentes do que pensamos e atrapalham sim a transmissão, a ponto de enlouquecer operadores menos pacientes.

TESTES

Para a Embratel, oferecer acesso via satélite ainda não tem data para sair do papel. Não no sentido comercial, digamos assim. O presidente da Embratel Participações, Dílio Sérgio Penedo, diz que neste segundo semestre a empresa está apenas iniciando seus testes com a transmissão por meio de suas maquininhas orbitais.

Inicialmente, a toda-poderosa das telecomunicações no país estará abrindo o serviço apenas para um seleto grupo de funcionários, em diversos cantos do país. "Será excelente para grandes corporações", resume Penedo, sem contar que a Embratel estará usando transponders (ou melhor, transmissores) de satélites alheios. Não exatamente por economia, mas porque seus satélites não estão ainda totalmente aptos a esse mundinho chamado Internet.

Para se ter uma idéia, só lá para 2003 a Embratel estará colocando em órbita satélites mais poderosos que os atuais. Hoje, os satélites que orbitam sobre nossas carecas ainda estão mais preocupados mesmo é com a novela das oito.

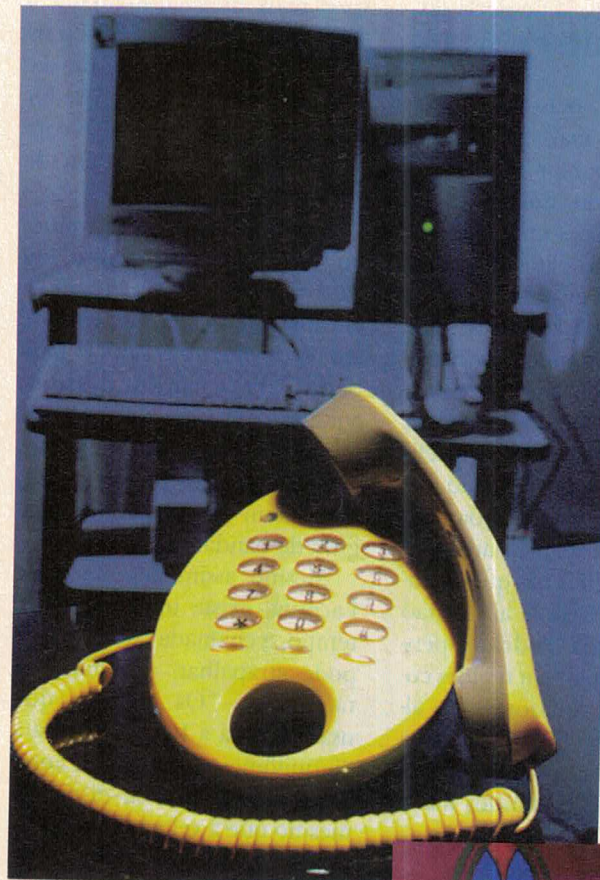
Mas isso é só uma questão de tempo. A Telesat, por exemplo, andou divulgando em agosto que o mercado de satélite vai explodir no ano que vem, principalmente com o lançamento do Anik F1, em novembro. Aguardemos, pois.

A PREÇO DE Banana

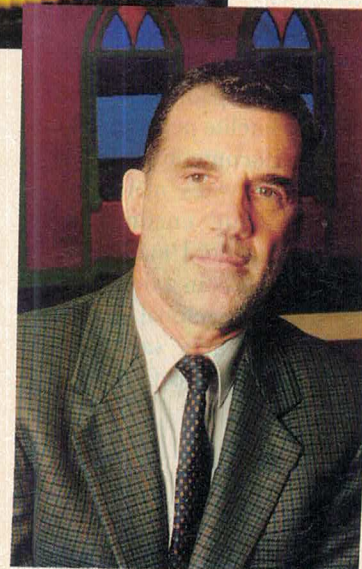
Tecnologias reduzem custo de ligações telefônicas

Por Juliana Marcenal

Na era da Internet, juntar voz e dados tem sido a melhor alternativa para cortar custos. Por meio do sistema de voz sobre IP (Internet Protocol), já é possível fazer ligações internacionais e interurbanas sem passar pela telefonia convencional e evitar surpresas desagradáveis no orçamento mensal. Muitas empresas já oferecem o serviço, que está causando polêmica. Para a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), as únicas operadoras licenciadas para operar a telefonia fixa, inclusive a tecnologia IP, são as concessionárias privadas e as empresas espelhos autorizadas.

Para a Anatel, não há problema em se estabelecer uma conexão pela Internet e transmitir sinais de dados, de vídeo, de multimídia e de voz, até porque esse setor ainda não é regulamentado no Brasil. O que não pode é a empresa efetuar o serviço de telefonia fixa. Isto é ilegal e está ferindo a regulamentação brasileira.

No país, algumas empresas já oferecem o serviço, que movimentou cerca de 300 milhões de

VoicePhone custa US$ 150

Saffiatti, da Embratel: operadora combaterá uso de telefonia sobre IP pela empresas

minutos em ligações internacionais no ano passado. Segundo o IDC, isso representa 20% do realizado pela Embratel. O diretor da área internacional da Embratel, Edson Soffiatti, disse ter conhecimento de que algumas empresas estejam operando voz sobre IP, mas garante que a operadora já está atuando forte para combater esta prática, segundo ele, responsável por uma perda de aproximadamente 25% do mercado de chamadas internacionais, o correspondente a cerca de R$ 200 milhões por ano.

COMO ECONOMIZAR

O sistema TelbaData/InterTel, da empresa Worldlink (*www.worldlinksc.com.br*), promete uma economia de até 35% nas ligações locais (DDD) e nas internacionais (DDI). O processo utilizado é o da tecnologia voz sobre IP (Internet Protocol). O usuário não tem taxa de assinatura mensal, não tem custo de adesão e só paga o tempo de minutos que utilizar o sistema. Para se inscrever, basta entrar no site, se cadastrar. Além disso, ao contrário do que acontece nas telefonias convencionais, não existe plano de tarifação, e uma ligação feita em horário comercial e nos finais de semana custa o mesmo preço.

Outra alternativa é o serviço da empresa Glotelco (*www.glotelco.com*). Com ele, o usuário pode, por meio de computadores PC ou Mac, fazer chamadas telefônicas para telefones comuns em qualquer parte do mundo, com uma redução de custo de até 70%. Para completar a ligação, a Glotelco dispõe de centrais de telefonia IP digitais em vários pontos do planeta que recebem as chamadas dos usuários via Internet e completam a ligação utilizando-se do sistema telefônico convencional.

Para ter acesso, é só entrar no site e se cadastrar. A partir disso, o usuário ganhará uma página pessoal de telefonia, construída a partir dos dados obtidos no cadastro, que terão os números de telefone indicados pelo usuário com botões à frente de cada número. Para fazer uma ligação telefônica internacional, basta clicar no botão e, em aproximadamente 10 segundos, o aparelho telefônico que o usuário está chamando começará a tocar.

OUTRAS SOLUÇÕES

Sem utilizar a tecnologia IP, algumas empresas têm buscado diferentes soluções para reduzir o custo das ligações telefônicas. Pelo aparelho telefônico VoicePhone, da empresa norte-americana Voice Global Connection (*www.voiceglobal.com*), que utiliza tecnologia similar aos aparelhos de telefones convencionais, o usuário pode fazer ligações interurbanas e internacionais pela Internet, pagando contas com a tarifa local com uma redução de até 95%.

O VoicePhone é um aparelho comum, que está sendo vendido por US$ 150. Para que a comunicação se realize, é preciso que os dois interlocutores tenham o aparelho. Fabricado na Coréia, o equipamento tem, segundo o diretor da empresa Valmir Marques, boa qualidade e não apresenta intervalo entre o que se fala e o que é ouvido.

Essa tem sido, inclusive, uma das desvantagens apresentadas pela tecnologia IP. O pequeno intervalo pode fazer uma grande diferença em uma ligação em tempo real. A conversa, então, fica prejudicada com o retorno da voz atrasada e podem ocorrer também cortes na fala.

Também sem utilizar a tecnologia IP, o Lineabox (*www.lineabox.com.br*), da empresa Fonbox, permite que qualquer internauta tenha um número de telefone de graça e possa se comunicar com São Paulo, Miami, Buenos Aires, Bogotá e cidade do México. No ar desde janeiro, o serviço já tem mais de 20 mil cadastrados só em São Paulo e um total de 40 mil pessoas na América do Sul.

Segundo o diretor-geral da empresa no Brasil, José Roberto Bernardo, ao se cadastrar no site, o usuário ganha um número de telefone com seu próprio ramal. "As pessoas vão ligar para um cadastrado e podem deixar um recado na secretária eletrônica ou enviar um fax", explica. Além da linha, as pessoas ganham um e-mail personalizado, tipo: nome@lineabox.com.br, e podem conferir suas mensagens de voz, o fax e o e-mail no site, com uma senha pessoal. Outra vantagem é que todas as mensagens podem ser gravadas no computador. "Todos os recados são encaminhados automaticamente para o e-mail", diz José Roberto.

NOVIDADES A CAMINHO

Até o final do próximo ano chega ao Brasil o Cyberfone, da empresa norte-americana CyberFone. O Cyberfone permite a realização de videoconferência, acesso à Internet, uso de e-mail, voz sobre IP e processamento de textos, gráficos e imagens.

O Cyberfone funciona com uma janela para um servidor central, no qual estão armazenados bancos de dados e aplicativos do usuário. A instalação descomplicada é outro atrativo do equipamento. Para a conexão, bastam uma linha telefônica e uma tomada elétrica padrão.

Outra alternativa que está disponível por enquanto apenas nos Estados Unidos é o PC-to-Phone, da empresa PhoneFree.com, especializada em comunicação. O recurso, baseado em voz sobre IP, permite que os internautas façam chamadas de seus computadores para os telefones convencionais nos EUA. Na prática, isso significa uma economia de até 90% nas tarifas telefônicas, além de uma qualidade digital. ■

O inventor do FUTURO

Por Eduardo Carvalho

"Espero que esse jornalista da internet.br *que vem me entrevistar seja inteligente, pelo menos", comenta Jean Paul Jacob , fingindo não reparar na aproximação do repórter e fazendo uma das coisas de que mais gosta: graça. A outra é pensar e antecipar o futuro. E faz isso como poucos, "só" há quatro décadas. Jean Paul, apesar do nome, é brasileiro. Um brasileiro top de linha quando o assunto é tecnologia. Admirado no mundo todo, respeitado pelos outros gurus tecnológicos, oficialmente Jacob comanda, desde 1963, o Centro de Pesquisas da IBM em Almaden, na Califórnia (EUA). Mas, cargos à parte, as palavras com as quais ele mesmo costuma se definir expressam melhor a sua atividade: um homem que há 40 anos tem a missão de inventar o futuro. O grande Jacob recebeu a* internet.br *em São Paulo, onde esteve para participar da Comdex 2000, e antecipou o mundo novo que vem por aí, onde o virtual vai invadir e interagir ainda mais com a realidade. "O crescimento da Internet ocorrerá por meio de bilhões de objetos que estarão conectados a ela e terão vida própria", dispara. "A Web fará com que surja um novo mundo físico", continua. Não se espante, leitor. Ao fim da entrevista a seguir, você terá dado um pulinho no futuro. E o futuro não é mais como era antigamente.*

Que previsões suas de dez anos atrás não se concretizaram?

Várias coisas não pegaram, entre elas o videotexto e o videofone, idéia posteriormente levada à Internet, com o advento das webcams, mas que em geral não vingaram. Em relação a previsões que não se concretizam no campo da tecnologia, as razões são sempre culturais e sociais. Você é uma prova disso, tanto que pegou um avião e veio até aqui me entrevistar pessoalmente. O videofone, por exemplo, não pegou porque as pessoas não quiseram, nem sempre nós queremos ser vistos enquanto falamos com alguém, em grande parte porque podemos estar fazendo outras coisas enquanto falamos ao telefone. Além disso, há o fato da má qualidade do som e da imagem nesse processo.

Invertendo a pergunta: quais são as evoluções tecnológicas que hoje são realidade e que não foram previstas por especialistas como você?

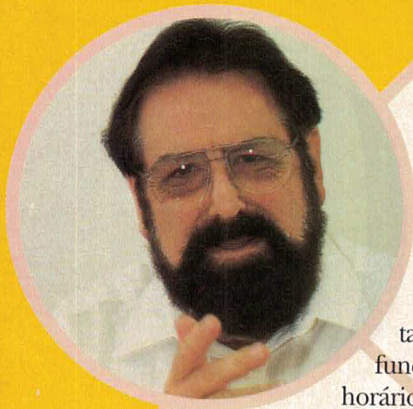
Acho que essa pergunta inversa, sim, é a mais interessante. Isso aconteceu, entre outras novidades, com o CD, o telefone celular e a própria Internet da forma como existe hoje. Nada disso foi previsto alguns anos atrás. E falhamos em prever isso porque subestimamos a necessidade crescente que o ser humano tem de se comunicar a qualquer hora e de qualquer lugar com outras pessoas, com o conhecimento e a informação, com o entretenimento e também com os objetos.

Com os objetos?

Isso mesmo. O grande crescimento da Internet daqui para a frente se dará por meio da imensa quantidade de objetos que estarão ligados a ela. Em 2004, 20 milhões de objetos estarão conectados. Daqui a dez anos, teremos um trilhão de objetos ligados à Web, o que excederá em muito o número de pessoas plugadas!

Que objetos e de que forma eles estarão ligados à Web?

Relógios, canetas, geladeiras... Mas a conexão de objetos não se restringirá a esses protótipos que já começamos a ver em feiras mundo afora, às geladeiras e a fornos de microonda com um display na frente, onde a dona de casa navega por páginas de receitas. Isso porque não se trata de objetos que simplesmente darão acesso, mas que usarão a Web para fazer algo pelo usuário, pelo consumidor. Por exemplo: a geladeira estará permanentemente conectada e informará à loja quando houver algo de errado

Foto: Carolina Andrade/ Arquivo

no funcionamento, podendo muitas vezes ser consertada diretamente pela rede, a distância. Outro exemplo: a máquina de lavar estará sempre conectada e começará a funcionar sozinha no horário em que a eletricidade é mais barata; ela recebe essa informação pela Internet e "toma a decisão" sozinha, o usuário nem fica sabendo.

Isso tem a ver com a sua teoria de que a Internet vai virar necessidade básica numa casa, como água e luz?

Exatamente, e o acesso será irrestrito e gratuito porque não se dará por um computador, mas por um objeto qualquer ligado na tomada. O principal objetivo da informática é que ela desapareça, ela estará implícita nas coisas. Eu tenho aqui nas mãos (mostra um cartão de aniversário que toca música quando aberto e que comprou para a sobrinha) um computador com programa mais sofisticado do que o que levou o homem à Lua! E é descartável, você usa uma vez e joga fora. Isso é só uma pequena prova de que a informática, o computador como um fim em si mesmo, desaparecerá.

Quais são as pesquisas mais importantes que você coordena hoje na IBM?

Uma delas é o projeto que chamamos de Blue Eyes. Instalamos em computadores câmeras ocultas e hipersensíveis que seguem as pupilas do usuário e ficam sabendo muito sobre ele enquanto navega, informações-chave como preferências, o que ele quer dizer com certos gestos e expressões, em que seções ele demora mais tempo num site e por aí vai. Estamos desenvolvendo computadores que irão saber como você se sente, quais os seus sentimentos e emoções ao se ligar neles. Acrescentar tais percepções aos computadores possibilitará que máquinas e humanos trabalhem juntos, como verdadeiros parceiros.

Isso tudo mesmo com o desaparecimento do computador?

Sim, isso vai além do computador. Por exemplo, um aparelho de televisão dotado da tecnologia Blue Eyes pode ser ligado pelo olhar do espectador e assim ele pode mudar de canal com os olhos ou um comando de voz. Se a TV "observar" que o usuário sorriu, saberá se satisfez ou não o pedido dele. Em resumo: no futuro, eletrodomésticos comuns – como televisores, geladeiras e fogões – farão seu trabalho quando simplesmente olharmos para eles e falarmos com eles.

> **"A informática, como um fim em si mesma, desaparecerá."**

Até onde o mundo virtual vai invadir ou até se sobrepor ao mundo físico?

Esse é exatamente um outro projeto que estamos desenvolvendo em nosso laboratório. Estamos estudando o que chamamos de substituições avançadas, o que significa saber até que ponto teremos as coisas que fazemos fisicamente reproduzidas pela Internet. Um exemplo disso é um quadro que estamos desenvolvendo, chamado big board, no qual você pode fazer coisas como se fossem físicas. Se eu preciso ver uma revista antiga para a qual dei uma entrevista e não a tenho fisicamente, você busca no quadro e, quando aparece a edição em questão, você empurra esse documento tocando no quadro e ele vai escorregando, indo de fato parar no meu laptop. Ou ainda você, com o seu computador conectado à Internet, está vendo um documento ou uma determinada página que eu não consigo acessar: aí você toca nessa página, literalmente a empurra e ela sai da sua tela e aparece na minha. Não sabemos ainda até que ponto chegará essa interseção, mas é algo em que estamos apostando alto.

A Internet vai mesmo modificar a realidade?

Trabalhamos com uma idéia de que a Internet fará com que surja um novo mundo físico, o mundo cibernético vai modificar o mundo físico que conhecemos hoje. Quando foi criado o carro com motor de explosão, solidificou-se o conceito de subúrbio (*suburb*, em inglês), você podia guiar até sua casa. Com a Internet, as pessoas se dirigirão para a cyberbia, conceito que vem do conceito do subúrbio do mundo real. Isso significa que você pode morar no meio de um deserto ou de uma praia no Nordeste brasileiro e continuar trabalhando normalmente. O novo subúrbio estará espalhado pelo mundo todo porque seus vizinhos serão eletrônicos, você conversará e se relacionará com eles sem que eles estejam fisicamente do seu lado.

Não corremos o risco de virar prisioneiros da tecnologia?

Costumo dizer sempre que alguém saberá onde você está, mas se assim você o quiser. Precisamos saber como lidar com isso, mas privacidade é um conceito social, que pode mudar se assim a sociedade desejar. ■

Backup a distância

HD virtual: uma grande saída para salvar as cópias dos seus arquivos importantes e acabar com suas dores de cabeça

Por Leonardo Paiva

Computador é uma máquina temperamental. A qualquer momento pode-se perder arquivos importantes dentro dele. Já pensou se aquela monografia para a faculdade que levou um tempão para ser escrita "evapora" quando está quase terminada? Pois é, nem é bom imaginar.

Uma solução que é um achado e tanto para evitar aborrecimentos como esse é colocar todas as informações preciosas em um HD virtual. Uma vez estando os documentos armazenados em outro lugar, sua máquina pode até explodir sem que você precise se preocupar com mais nada – a não ser comprar um computador novo, é claro.

Selecionamos alguns HDs virtuais e separamos uma quantidade de arquivos entre documentos de Word, imagens, músicas em MP3 e programas que somam um total de 11.4 MB. Tentamos hospedá-los nesses endereços para testar a capacidade de cada um. Confira como eles se saíram.

Disco Virtual Terra

www.terra.com.br/discovirtual

O processo de inscrição no Disco Virtual do Terra é relativamente fácil, mas quem não for um assinante do serviço de acesso do portal deve ler com atenção as instruções no começo da página: para garantir seus cinco megas de espaço, o login deve ser seu endereço de e-mail completo e não apenas um nickname. Os assinantes Terra Livre (que têm direito a 10 megas) ou do Terra (com direito a 50 megas) podem utilizar apenas os seus logins de acesso. Fora esse detalhe, basta criar uma senha própria e preencher os poucos quesitos do formulário de inscrição.

O sistema do Disco Virtual do Terra permite que o usuário suba até cinco arquivos de uma vez. Os 4,78 megas de arquivos selecionados para serem armazenados por lá levaram 9 minutos para chegar até o servidor, o que é uma boa contagem.

Dentre os recursos do Disco Virtual estão a capacidade de criar, apagar e renomear pastas e arquivos armazenados em seu espaço. O endereço ainda oferece a possibilidade de você mandar por e-mail uma mensagem para outra pessoa, com um link para que o destinatário possa fazer o download de um arquivo do seu espaço.

Yahoo! Porta-arquivos

http://br.briefcase.yahoo.com

Se você já utiliza algum serviço do portal Yahoo! (como o Geocities, por exemplo), então você já está cadastrado no Porta-Arquivos. O site possui a facilidade de o usuário se cadastrar em apenas um serviço para automaticamente estar cadastrado em todos os outros. Caso contrário, basta clicar no link "Cadastre-me", ler o extenso termo de uso dos serviços e preencher a ficha. A confirmação do processo chegará por e-mail.

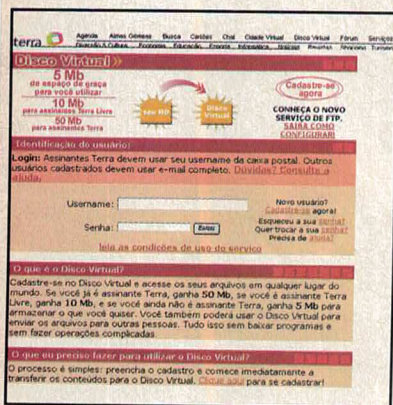
Os 25 megas de espaço oferecidos são atraentes, mas as limitações começam a aparecer logo de cara: além de só poder subir um arquivo por vez, eles não podem ter mais de cinco megas de tamanho. A velocidade de transferência é boa, mas o fato de ter que subir um arquivo por vez requer paciência e até cansa.

Quando você se cadastra no Porta-Arquivos, também tem direito a um álbum de retratos virtual, uma espécie de diretório de imagens, que oferece alguns recursos especiais para elas – como a possibilidade de catalogar e exibir para outros internautas pela rede. Ao criar novas pastas, o assinante pode escolher se ela será particular ou pública (qualquer internauta pode ter acesso ao seu conteúdo).

Gêmeo

www.gemeo.com.br

É um pouco complicado fazer a sua inscrição no Gêmeo, a ver-

são brasileira do serviço chileno Gemelo. A primeira fase é igual aos outros serviços, escolhendo uma senha, um login e preenchendo a ficha. Na segunda parte, o serviço pede que você crie uma "contra-senha" e uma frase que será criptografada, além de uma pergunta e uma resposta para a mesma – tudo para a sua segurança. O fato de o site ainda demorar para carregar só dificulta tudo, a ponto de impedir a conclusão do cadastro. Durante os testes, o espaço foi criado, mas a página bloqueia o acesso aos controles, impossibilitando que a avaliação prossiga.

Logo que o internauta se inscreve, ele já ganha 10 megas de espaço livre e, à medida que indica amigos para o Gêmeo, vai ganhando mais espaço até chegar a 50 MB. O HD virtual vende mais espaço, basta ao usuário checar uma tabela de preço apresentada na seção de "Perguntas freqüentes"

Segundo o próprio site, sua interface é igual à do Windows, possibilitando que o manuseio de seus arquivos dentro do HD virtual seja semelhante ao do sistema operacional. Além de gerenciar seu conteúdo, o site ainda promete fazer o backup diário de diretórios de sua máquina na hora em que você programar.

Free Disk Space

www.freediskspace.com

Apesar de o serviço ser americano (portanto, o site está em inglês), é muito fácil preencher o formulário de inscrição no Free Disk Space. Ao final da página, você pode escolher em não receber informações sobre o site por e-mail e abrir 25 megas de espaço no disco virtual ou aceitar o informativo e garantir um espaço de 300 megas de graça. Na segunda parte da inscrição, o site pergunta seus gostos e interesses. Responda e espere receber um e-mail de confirmação com um link para validar a sua conta. Depois que isso acontecer, seus 300 megas estão livres para serem usados.

O recurso para subir vários arquivos de uma vez não estava funcionando no dia em que fizemos os testes, então experimentamos subir um por um mesmo. A velocidade é mediana, fazendo com que uma música em MP3 de pouco mais de quatro minutos leve um tempo de cinco a seis minutos para chegar ao servidor.

Uma vez que se consiga trafegar arquivos pelo HD virtual, o usuário poderá permitir que o conteúdo de determinadas pastas à sua escolha possa ser visto por outros internautas. Outra atração é o serviço de webmail com endereço seulogin@www.myspace.com totalmente interativo com o HD virtual, podendo anexar arquivos guardados por lá em mensagens e vice-versa. Para fechar com chave de ouro, o Free Disk Space ainda oferece o Drag'n'Drop, um pequeno programa que leva os serviços do site para o seu desktop na velocidade de um clique.

Net Drive

www.netdrive.com

A simplicidade é o forte do NetDrive, que oferece 100 megas de espaço para armazenar seus arquivos. Para se inscrever, basta preencher o cadastro com poucas perguntas e clicar em submit.

Ao se logar no serviço, o browser apresenta um ambiente quase idêntico ao Windows Explorer onde é só clicar no botão upload para aparecer uma pequena tela que permitirá subir até cinco arquivos de uma vez. Considerando que um total de 1,12 megas de arquivos entre documentos de Word e imagens foram levados até o servidor em cinco minutos, a velocidade de transferência também não é ruim.

Além da facilidade de operar o seu espaço no HD virtual, o NetDrive lhe dá uma pasta chamada public files, na qual seu conteúdo pode ser aproveitado também por outros internautas. O diretório também contém um álbum virtual de fotos e uma pasta para arquivos MP3.

Driveway

www.driveway.com

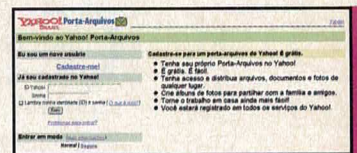
Leva menos de um minuto para se registrar no Driveway, bastando apenas preencher o formulário com as perguntas de sempre. Assim você já tem 25 megas de espaço à disposição. Mas se você acha que ainda é pouco, pode indicar o site aos seus amigos. A cada indicação, você ganha mais dois megas, podendo chegar até 40. Respondendo a outros questionários do site, pode ganhar mais 10 MB ou, então, na última opção, você pode comprar mais espaço.

Com o Driveway, o usuário pode subir até sete arquivos de uma vez, escolhendo em qual pasta eles serão guardados antes que o upload comece. A velocidade com que eles sobem para o HD virtual é a melhor entre os sites testados.

Quem quiser enviar o conteúdo de uma determinada pasta a outros internautas, basta clicar no link "Start sharing" ao lado de cada pasta. Lá, o usuário digita os e-mails dos destinatários e o site mandará uma mensagem, com o link dando livre acesso àquele diretório. Este é o único serviço adicional do site, mas a facilidade de manuseio e organização dos arquivos compensam isso.

De rou

As novas tecnologias de construção de sites exigem mais conhecimento dos webmasters, tornando o bom e velho HTML cada vez mais obsoleto

Por Leonardo Paiva

Com o fim do amadorismo na Internet, o webmaster dos dias de hoje precisa aliar sua capacidade de planejamento de um site com conhecimentos de programação em algumas linguagens de computação. Isto porque, como a rede tem se tornado uma ferramenta essencial para o dia-a-dia de muitos profissionais no Brasil e no mundo, as páginas precisam dispor de uma grande interatividade com o usuário, fornecendo notícias em tempo real, serviços de busca detalhada e a possibilidade de oferecer facilidades, como fazer uma compra sem sair da cadeira. Hoje em dia, nada disso pode ser feito apenas com aquele HTML velho de guerra, aquele mesmo da era medieval da Internet.

Para entender melhor esta nova geração de sites, temos de "desaprender" o que sabemos sobre como inserir informação na rede e pensar em como a Web é veloz hoje em dia. Tomemos como exemplo o chamado "tempo real". Entendemos como "tempo real" a publicação, digamos, de uma notícia quase que no momento em que ela acontece, levando apenas o pouco tempo entre o repórter tomar consciência do fato e redigir um pequeno texto sobre ele. Já pensou se esse repórter tivesse de construir uma página inteira só para publicar esta nota e ainda ter de inserir a manchete sobre ela na página inicial do site junto com um link para a notícia?

É claro que isso não acontece. Todas as informações são depositadas em um banco de dados, que se encontra no servidor do site, dando maior praticidade e velocidade à operação. Mas, como é que o browser lê as informações desse banco de dados e como os repórteres aumentam o conteúdo dele? É aí que entram as novas tecnologias de construção de sites como ASP, Cold Fusion, JavaScript e PHP, entre outras.

"O ASP é um gerador de arquivos de texto que é utilizado para gerar HTM", define o webmaster e idealizador do ASP Brasil (*www.aspbrasil.com.br*), Fernando D'Angelo. Traduzindo: o Active Server Pages é a tecnologia responsável por pegar a informação no banco de dados do site e trazer para o seu browser em segundos, "construindo" na hora uma página em HTML na sua tela. Essa é uma das tecnologias mais utilizadas atualmente para a construção de sites dinâmicos.

NOVA GERAÇÃO

A grande vantagem em utilizar essas novas tecnologias é a possibilidade de criar sites mais interativos. "A primeira explicação é mercadológica", diz o gerente da Macromedia (*www.macromedia.com.br*) no Brasil, Eduardo de Souza. "Notamos que o trabalho de manutenção de um site não é mais uma ilha com cinco pessoas atendendo a todas as necessidades da empresa na Web." Por isso é que a empresa transformou o editor de HTML Dreamweaver em *Dreamweaver UltraDev*, agora com recursos de construção de páginas dinâmicas.

A Adobe (*www.adobe.com.br*) também investe nas novas tecnologias da Web. A empresa lançará ainda este ano uma caixa chamada *Adobe Web Colection*, contendo quatro produtos da empresa: o clássico editor de imagens Photoshop, o programa de gráficos vetoriais Illustrator 9, o produtor

Programas como o Generator 2 criam sites mais interativos

a nova

de gráficos interativos Live Motion (que cria arquivos semelhantes ao Macromedia Flash) e o editor de sites GoLive 5.0, que já possui interatividade com ASP e outras tecnologias. "São quatro produtos pelo preço de dois", exalta Gustavo Brunser, gerente da Adobe na América Latina para produtos da Web.

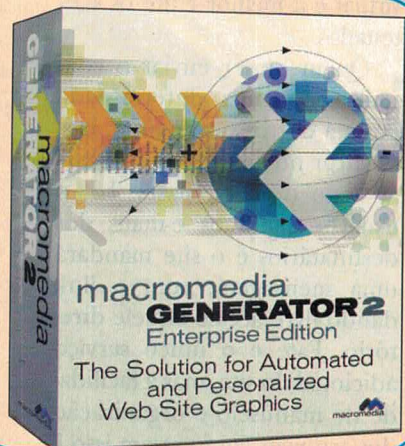
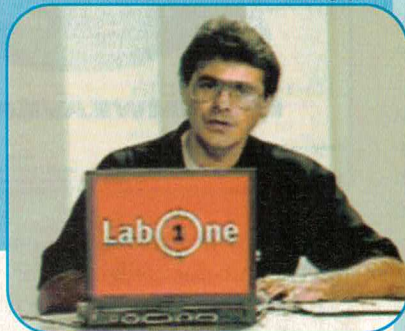
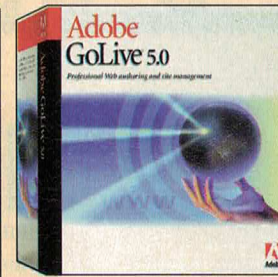
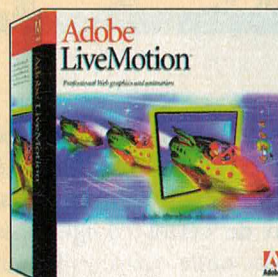



Foto: Divulgação

Marcos, Galassi, da LabOne: 'HTML já é obsoleto'

OUTROS HORIZONTES

Alexandre Verta Eiras, desenvolvedor da Web e participante do site Cold Fusion Brasil (*www.coldfusion.com.br*), diz que tanto o ASP quanto o Cold Fusion aceitam WAP. "O comércio eletrônico é feito com base nessas aplicações", diz. Isto quer dizer que os sites dinâmicos podem ser vistos tanto nas telas do computador quanto nos visores do celular.

A Microsoft (*www.microsoft.com.br*) não ficará de fora e planejou toda uma plataforma na qual a Internet poderá se basear tecnologicamente – a Microsoft.Net. "O impacto da Internet tem sido espetacular, mas o ritmo da inovação será ainda mais acelerado nos próximos cinco anos", disse Bill Gates no evento de apresentação da plataforma, que aconteceu em Seattle (EUA). "Nosso objetivo é ir além do isolamento atual dos sites, transformando a Internet em componentes intercambiáveis, nos quais dispositivos e serviços possam ser transformados em experiências coesas, controladas pelo usuário", acrescentou.

A plataforma da empresa de Gates consiste em uma série de softwares, sites e recursos próprios que utilizarão a tecnologia XML (Extensible Markup Language), propondo uma interatividade dos equipamentos e programas com o usuário, de modo que não será preciso ser um heavy user para aproveitar todo o potencial que a Web pode oferecer, dentro ou fora dos PCs.

Produtos para fazer animação e criação de home pages: trabalho em conjunto

FIM DO HTML?

Especialistas da LabOne (*www.labone.net*), empresa que desenvolve, controla e distribui mídia digital, trabalham com um sistema próprio chamado de *Media IBox*, que permite o gerenciamento de todas as peças do site. Baseado em ASP, o sistema já é o responsável pela organização de sites como o da MediaCast (*www.mediacast.com.br*) e da Usina do Som (*www.usinadosom.com.br*), entre outros. "O HTML já é uma linguagem obsoleta", avalia o diretor da empresa, Marcos Galassi.

Mas, nem todo mundo pensa assim. O vice-presidente e diretor de tecnologia da Agência Click (*www.agenciaclick.com.br*), Abel Reis, alega que o HTML não é uma linguagem de programação, mas de descrição de páginas. "O HTML, na verdade, não morre. Em última instância, qualquer conteúdo que você visualiza num browser é um HTML ou um Applet", define. ▶

O que é HTML?

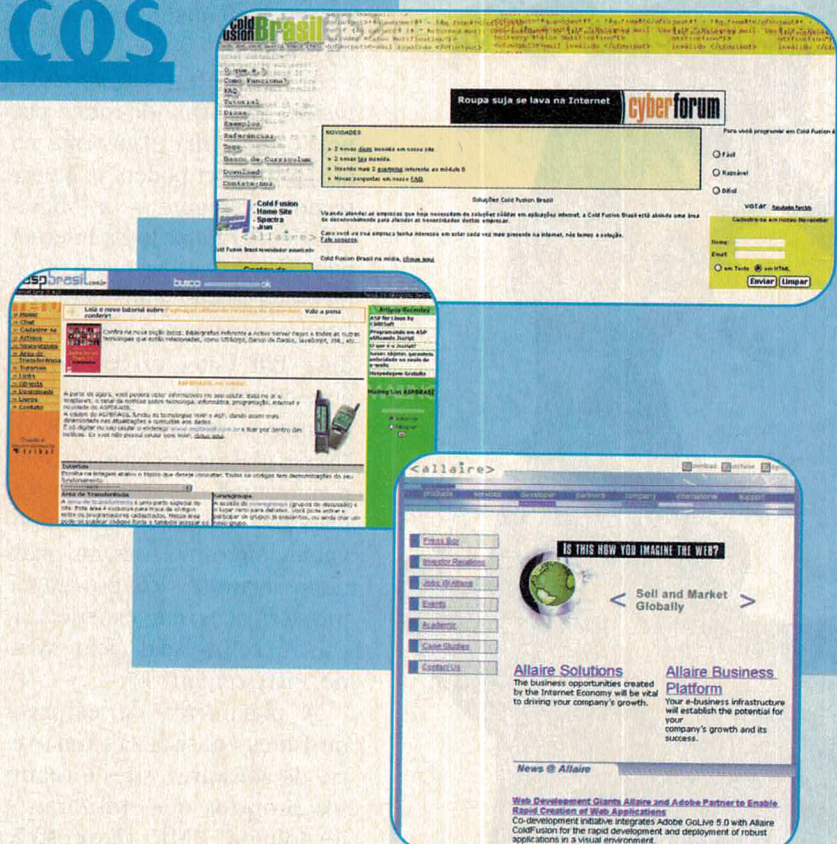
Hypertext Markup Language (HTML) nada mais é do que um texto acompanhado de certos códigos que indicam onde aparecerá uma imagem ou onde será inserido um link. O resultado final deste código é visto nos browsers com direito a imagens animadas, scripts de todas as formas e outros recursos decorativos, mas a base na qual tudo isso é feito é tão estática quanto um documento de Microsoft Word. Por isso que qualquer pessoa que tenha uma noção desses códigos pode construir uma página. Basta digitá-los em um editor de textos e salvá-lo na extensão ".htm" ou ".html".

O próprio Word (a partir da versão 97) já salva textos escritos nele com essa extensão sem que seja preciso incluir os códigos. Os editores de HTML denominados WYSWIG (*What You See Is What You Get*) também permitem a edição de uma página sem a necessidade de conhecimento dos códigos de formatação. Os mais usados são o FrontPage e o Dreamweaver.

ASP e Cold Fusion, os dinâmicos

Estas são as duas tecnologias que os sites dinâmicos brasileiros mais utilizam para trazer para o browser seu conteúdo do banco de dados. O *Active Server Pages* foi criado pela Microsoft e é baseado na linguagem de computador Visual Basic. Para fazer uma página em ASP, é bom ter uma noção de Visual Basic, HTML e de imagens para Internet. Para aprender mais sobre ASP, acesse *www.aspbrasil.com.br*.

O Cold Fusion foi criado pela Allaire (*www.allaire.com*) e, por ser bem parecido com o HTML, é mais fácil de aprender do que o ASP, apesar de que o webmaster também precisa ter uma noção de linguagem de computação. Saiba mais em *www.coldfusionbrasil.com.br*.

APRENDA A FAZER SUA HOME PAGE

Victor Santiago

Páginas Turbinadas

Ultimamente temos visto vários sites com animações, músicas e uma série de recursos que você adoraria ter em seu site, mas não se aventure, porque deverão fazê-lo pesar muito e, na Web, nada é pior do que um site pesado. É bom tomarmos por base um tempo médio de uns 30 segundos para que sua página carregue. Se isso não acontecer, você corre o risco de que seu visitante perca o interesse e desista de esperar.

Tudo bem que em geral as conexões ainda não são boas e muitos ainda usam modems antigos, mas a culpa nem sempre é dos telefones, modems ou provedores. A culpa pode ser do "designer" que está projetando o site com alguns "bytezinhos" a mais do que deveria. Então, que tal aprendermos alguns truques para "enxugar" seu site e deixá-lo mais atraente? Mãos à obra!

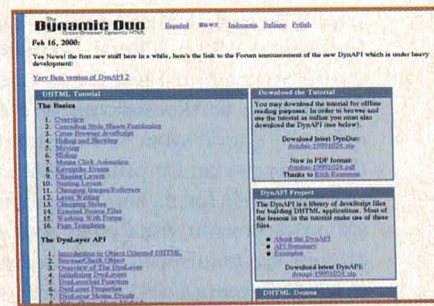
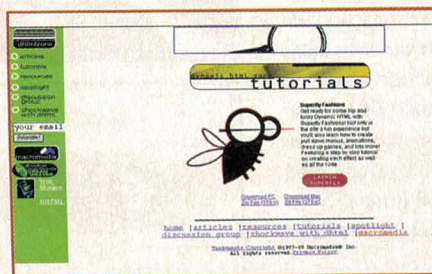
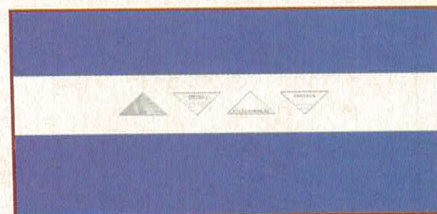
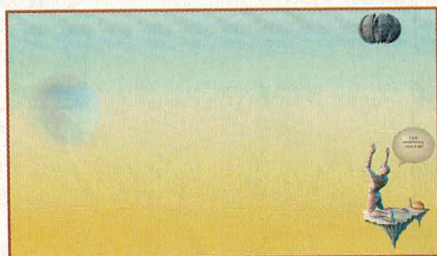
ANIMAÇÕES

Gifs animados x Flash x DHTML

Não é legal você entrar em um site com algum movimento? Claro, tomando sempre muito cuidado para não poluí-lo visualmente. Mas quando queremos alguma movimentação, sempre recorremos ao famoso Gif animado, não é verdade? Esses Gifs nada mais são do que seqüências de várias imagens Gif que se alternam uma após a outra. Eles são bastante utilizados, pois são suportados por qualquer browser e fáceis de serem inseridos em uma página, já que usam o mesmo código HTML de uma imagem comum.

Entretanto, os Gifs nem sempre são as melhores opções, pois às vezes ficam pesados. A saída, então, seriam animações em Flash, que trabalha objetos vetoriais – mais leves do que imagens.

Hoje em dia, quando falamos em Flash, lembramos de páginas inteiras feitas nessa tecnologia, com muito movimento, cor, ação. Mas vamos tentar "fatiar" um pouco essa idéia. Experimente trabalhar sua página misturando HTML e Flash, este último substituindo os Gifs. Seu site ganhará mais vida, ficará mais atrativo e muito mais leve.

Alguns tipos de animações, como desenhos flutuando em determinados cantos da tela ou que possam sofrer "drag and drop" ("objeto" que pode ser movido na página), podem ser feitos também usando o DHTML ou até mesmo Flash. Mas, não se desespere, algumas animações em DHTML podem ser geradas facilmente por editores HTML, como o Dreamweaver, onde um simples apertar de botões pode fazer mágica. Veja alguns bons exemplos do que o DHTML é capaz de fazer nos endereços ***www.htmlguru.com***, ***www.dhtmlzone.com/tutorials***, ***www.bratta.com/dhtml*** e ***www.dansteinman.com/dynduo***.

SONS
Midi x WAV

Quem já não ouviu aquelas musiquinhas estridentes, tocadas por uma espécie de "tecladinho" quando se entra em um site? Essas músicas são arquivos "midi", que são leves e atualmente são facilmente encontrados em diversos sites. Mas convenhamos, algumas dessas músicas ficam muito estranhas, não é mesmo?

O arquivo WAV, no entanto, tem ótima qualidade e pode reproduzir músicas perfeitamente. Em compensação, o tamanho dos arquivos é gigantesco. Dez segundos podem pesar. O que fazer? Bom, voltemos ao Flash, no qual você também pode inserir sons – mas antes siga alguns passos.

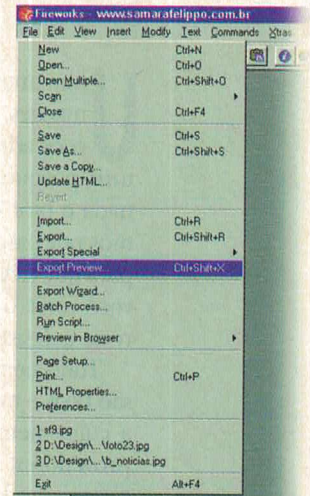
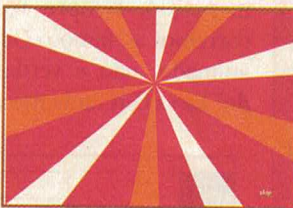
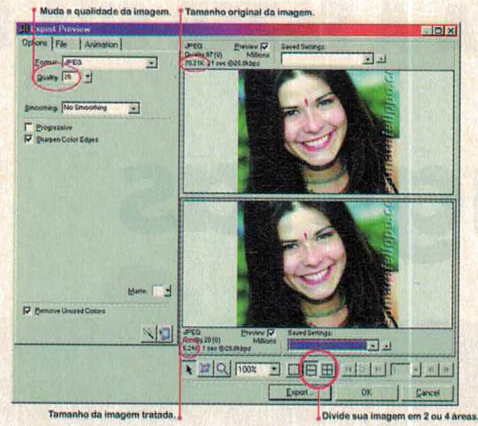
Primeiro edite sua música (experimente o editor de *www.goldwave.com*) tirando um trecho pequeno que possa ser repetido (desse jeito seu arquivo já terá um tamanho menor). A idéia agora é fazer com que esse trecho entre em loop para formar uma música contínua em seu site com mais qualidade do que as "midi". Veja um bom exemplo "musical" disto em *www.eye4u.com.* Depois inclua-o dentro de um arquivo SWF.

PERDENDO ALGUNS 'KBZINHOS'

Leve suas imagens à academia. Sim, elas também podem "emagrecer". Mas não se anime muito, pois você tem uma árdua tarefa pela frente: diminuir a resolução delas sem que percam qualidade. Complicou? Nem tanto. Para isso, recorra ao Fireworks, ele faz esse "trabalho sujo" por você.

Veja que moleza. Abra sua imagem e vá em FILE > EXPORT PREVIEW. Uma janela aparecerá com a imagem aberta em duas áreas diferentes. Em cima, a original; embaixo, a que será tratada. Repare que ao lado tem a opção QUALITY. Agora vá diminuindo sua porcentagem e ao mesmo tempo tomando cuidado para que a imagem não "estoure". Repare e compare os tamanhos das duas imagens e chegue a um consenso visual/peso. Fácil, fácil.

SUPERDICA

Que tal saber o número de visitas de sua página com estatísticas de dias e horas em que mais a visitam? E de onde será que esses visitantes estão vindo? Quais sistema operacional, browser e resolução eles usam? Seria muito interessante saber tudo isso, não? Então visite *www.acessos.com.br* e descubra tudo o que você queria saber sobre estatísticas e tinha medo de perguntar. De posse dessas informações, projete seu site de forma bem mais segura para que seus visitantes possam visualizá-lo sem problemas. Sites gringos de estatísticas grátis: *www.xoomcounter.com* (inglês) e *www.nedstat.net* (espanhol).

Telas do site Eye4u: exemplo de bom uso da tecnologia de sons

CONSULTORIA EXPRESSA

O principal para que se tenha um bom site é que ele seja funcional, atrativo e esteja sempre atualizado. Preste atenção ao que está a seu redor e às pessoas que o visitam. Ok, você quer impressionar, então dê ao site funcionalidade em vez de efeitos pirotécnicos. Este mês, a *internet.br* analisou sites criados por três leitores que escreveram para nós. Confira.

www.buscario.com.br/hp/Pessoal.html

Esse site da internauta Monique nos traz links interessantes sobre educação, balcões de emprego, entretenimento, jornais, revistas e diversos outros assuntos, vale a visita. Mas, Monique, fique atenta com esses links, às vezes eles se perdem e você precisa administrar bem isso. Aqui vai uma dica: na primeira página, na seção de "links interessantes", você esqueceu o K da palavra link no seu código HTML.

www.homestead.com/izadanielle/Dani.html

Dani, seu site está legal, mas cuidado com os links perdidos, esse tipo de site requer bastante atenção. Achei suas imagens um pouco pesadas, aproveite a dica do Fireworks e dê uma "enxugada" nelas, ok?

www.v6webstudio.com/rafaelcorrea

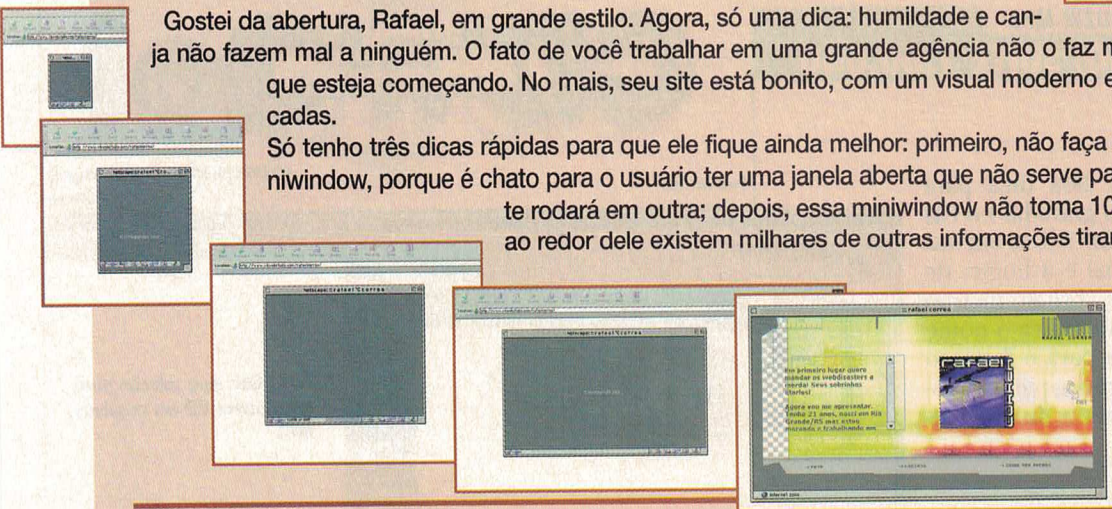
Gostei da abertura, Rafael, em grande estilo. Agora, só uma dica: humildade e canja não fazem mal a ninguém. O fato de você trabalhar em uma grande agência não o faz melhor do que alguém que esteja começando. No mais, seu site está bonito, com um visual moderno e com cores bem aplicadas.

Só tenho três dicas rápidas para que ele fique ainda melhor: primeiro, não faça esse esquema de miniwindow, porque é chato para o usuário ter uma janela aberta que não serve para nada já que seu site rodará em outra; depois, essa miniwindow não toma 100% do monitor, então ao redor dele existem milhares de outras informações tirando a atenção do visitante, repense isso; e, para finalizar, termine-o! Crie links falando de sua formação, de sua experiência e mostre seu portifólio.

www.winhelp.com.br

O que posso dizer desse site além de que é muito bom? O cara juntou um visual limpo, de fácil navegação e com um assunto que interessa a todos – afinal, quem nunca teve um probleminha no Windows? Se você deseja saber qualquer coisa sobre Windows, Internet Explorer, Outlook, dicas, truques, correções, hotheys e diversas outras coisas sobre o assunto, esse é o lugar certo. Acredito que até o próprio "Tio Bill" deva tirar suas dúvidas aqui...

Som na caixa!

ilustração: Bernard

Aprenda como transformar sua máquina em uma 'jukebox' digital com músicas em MP3

Por Leonardo Paiva

O Napster pode estar correndo o risco de ser extinto pela RIAA, mas isso não quer dizer que o internauta ficará sem opções para produzir, ouvir e até continuar compartilhando os arquivos sonoros. Penduramos um MP3 Player no Cinto de Utilidades e trouxemos uma série de utilitários que farão você se balançar em frente à telinha.

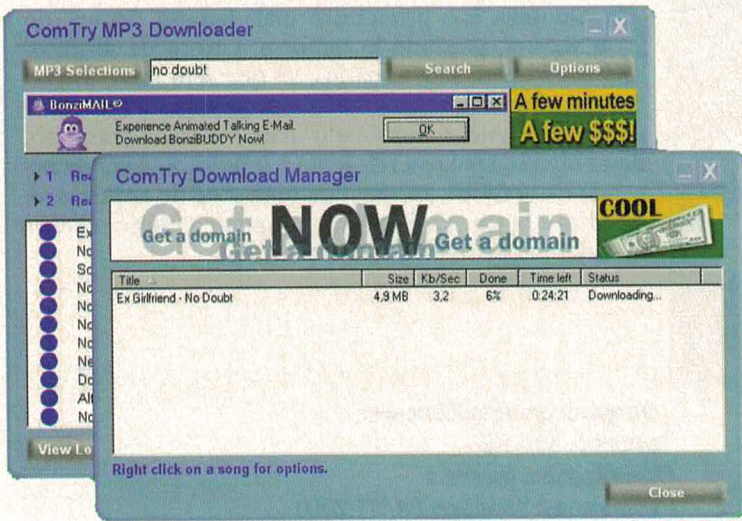
PARA PRODUZIR MP3
CD'N'GO! SUITE 1.60.640

Este programa é uma boa dica para transformar as músicas gravadas no CD em arquivos MP3. O CD'n'Go, em sua versão 1.60, identifica qual é a língua de seu sistema operacional e abre no mesmo idioma. A partir daí ele identifica o nome do CD, do artista e copia para o formato Mpeg Layer 3 para o diretório que você escolher. O software ainda serve de excelente player de CD.

CD'N'Go!: boa solução para transformar CD em arquivos MP3

Arquivo: cdngo.zip
Tamanho: 3,28 MB
Classificação: freeware
Plataformas: Windows 9X/NT/2000
Onde encontrar: *www.cdngo.com/cdngo.zip*
Home page: *www.cdngo.com*

PARA BAIXAR MP3

COMTRY MUSIC DOWNLOADER 2.32

Comtry Music: ferramenta de busca e gerenciador de download num software só

Não é exatamente um Napster, mas quebra um bom galho. O ComTry Music Downloader 2.32 é uma junção de ferramenta de busca que procura por arquivos MP3 em vários sites ao mesmo tempo e gerenciador de download desses arquivos. O esquema de procura é o mesmo do Napster: basta digitar a palavra-chave do nome da música ou do artista e esperar pela resposta. Como se não bastasse, o software possibilita que o usuário compre o CD referente àquela música pela Internet. O melhor de tudo é que, como o programa faz sua busca por sites autorizados em vez de ir até a máquina de outro internauta, não é considerado ilegal.

Arquivo: mp3down.exe
Tamanho: 1,27 MB
Classificação: freeware
Plataformas: Windows 9X/NT/2000
Onde encontrar: ***http://tucows.matrix.com.br/files5/mp3down.exe***
Home page: ***www.mp3downloader.com***

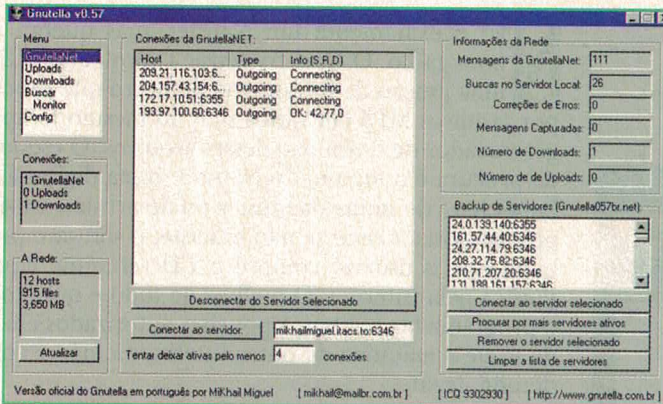
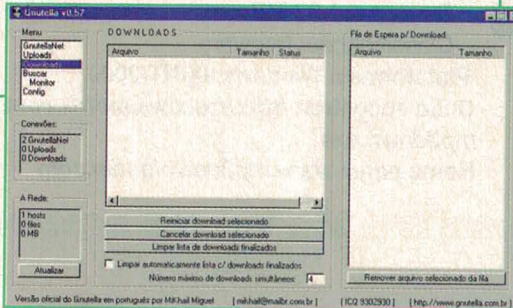
PARA OUVIR MP3

DIGITAL AMP 2.0

O visual deste player de MP3 parece com um painel de um moderno rádio de carro. Com o Digital Amp, o internauta usufrui dos vários recursos que a grande maioria dos MP3 Players oferece, como a capacidade de editar uma lista dos seus arquivos para tocarem na ordem escolhida e um controle próprio de volume. Além disso, o software faz uma procura pelo seu HD em busca de arquivos MP3 e tem "botões" que fazem com que ele toque as músicas em ordem aleatória. Uma boa pedida para quem quer fugir do monopólio do Winamp e do Sonique.

Arquivo: Digital-AMP-Setup.exe
Tamanho: 1,20 MB
Classificação: freeware
Plataformas: Windows 9X/2000
Onde encontrar: ***http://tucows.matrix.com.br/files3/Digital-AMP-Setup.exe***
Home page: ***www.rastaworld.com***

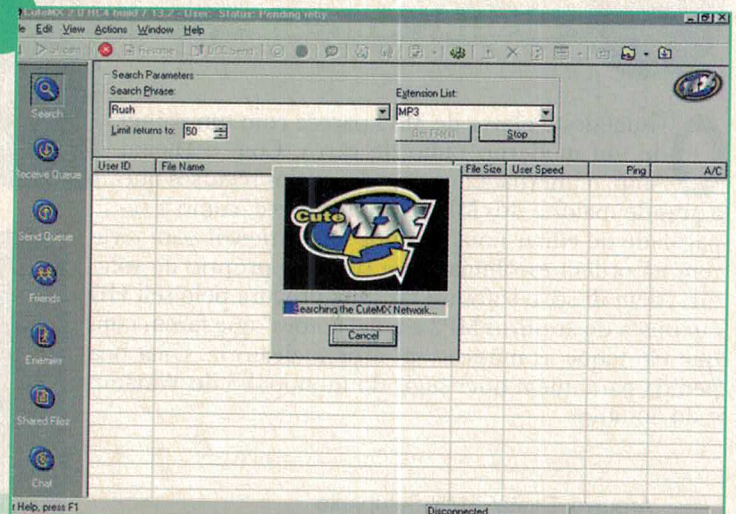
Digital AMP 2.0: som com cara de painel de carro

PARA COMPARTILHAR MP3
GNUTELLA 0.57 EM PORTUGUÊS

Clone do Napster, o Gnutella está em português

O Gnutella é o primeiro e mais famoso "clone" do Napster, permitindo também a troca de arquivos MP3 entre seus usuários, só que sem fazer uso de um servidor. A novidade é que o programa foi traduzido para o português e "turbinado" para o usuário brasileiro. Basta digitar a palavra referente à música ou à banda desejada e o software apresentará uma série de arquivos referentes à busca. Aí, é só clicar e esperar a música chegar da máquina de outro usuário até a sua.

Arquivo: gnutella057br.exe
Tamanho: 55,7 KB
Classificação: freeware
Plataformas: Windows 9X/NT/2000
Onde encontrar: *www.gnutella.com.br/gnutella057br.exe*
Home page: *www.gnutella.com.br*

PARA COMPARTILHAR MP3 - II
CUTEMX 2.0 RC4

A Globalscape, mesma empresa que criou o famoso Cute FTP, também entrou na onda de troca de arquivos, no melhor estilo Napster. O CuteMX é um software que compartilha não apenas MP3, mas também os arquivos de extensão AVI, MOV, WAV e outros tipos de arquivos multimídia. O esquema funciona igual ao dos outros programas desse tipo: basta que outra pessoa esteja utilizando o software ao mesmo tempo para que você possa localizá-la, baixar arquivos do computador dela e até bater um papo com o seu "companheiro de arquivos". Tudo isso com a mesma estabilidade dos programas da linha "cute".

O CuteMX compartilha vários tipos de arquivos

Arquivo: cutmx2032b.exe
Tamanho: 1,34 MB
Classificação: freeware
Plataformas: Windows 9X (também disponíveis versões para NT e Win2000)
Onde encontrar: *http://tucows.unisys.com.br//files5/cutmx2032b.exe*
Home page: *www.cutemx.com*

PARA COMPARTILHAR MP3 - III

NAPIGATOR 1.14

Os fãs do Napster não precisarão desinstalar o software em caso de o serviço ser permanentemente cancelado pela Justiça. Muitos servidores pelos quais seus usuários compartilham arquivos são independentes da empresa e, portanto, continuarão na ativa. Para descobrir quais são, o Napigator dá uma senhora ajuda. O programa faz um "rastreamento" pela Web e informa uma lista dos servidores que estão na ativa em determinado momento, sem contar que ainda traz dados que indicam a velocidade e a quantidade de arquivos em trânsito por cada um. Escolha o que lhe parecer mais viável, clique duas vezes e o Napster abrirá automaticamente, pronto para procurar pelas suas músicas digitais.

Napigator
File View About
Free download of a web accelerator
Speed before installing Speed after installing Download now

Server	IP Address	Port	Network	Users	Files	Gigabytes	Ping
ono-sendai.darke...	216.70.64.120	8888	OpenNap	5713	1026333	?	1069 ms
godhatesmods.com	216.87.221.184	8888	OpenNap	5410	1029362	4088	908 ms
imperialfleet.com	64.13.30.57	8888	OpenNap	5390	1026210	4075	1376 ms
mp3.chemlab.org	209.166.191.64	8888	OpenNap	5349	1022489	4063	1203 ms
sol.dimension6.com	207.195.111.4	8888	OpenNap	5343	1022479	4064	1274 ms
bitchx.dimension6....	207.195.111.2	8888	OpenNap	5336	1023860	?	11142 ms
johnmerricks.squid...	207.195.111.5	8888	OpenNap	5271	1015609	4035	495 ms
bigiron.mynapster....	208.231.0.93	8888	MyNapster	1578	213959	794	?
vancouver.mynap...	209.52.167.10	8888	MyNapster	1515	212723	781	?
alternative.mynap...	64.224.114.33	8888	MyNapster	1508	215180	791	?
technojunkie.myn...	12.10.189.5	5555	MyNapster	1442	210169	773	?
oxygen.mynapster...	206.139.152.109	8888	MyNapster	1418	212545	781	?
europa.djnap.com	213.254.1.81	8888	DJNap	1028	71196	262	?
latin.djnap.it	213.254.1.83	8888	DJNap	1027	66245	252	?
djnap.djnap.it	213.254.1.80	8888	DJNap	1000	69457	263	?
dragonsfire.gameli...	64.224.196.144	5555	MyNapster...	947	67583	257	?
devilwood.mynaps...	207.113.81.214	8888	MyNapster...	781	69646	265	?
bolletje.phrozen.org	212.83.72.249	8888	PhrozenNap	402	46499	101	?
ftp.udl.es	193.144.12.134	8888	PhrozenNap	361	45538	96	?
nakedfeet.yi.org	24.221.102.66	8888	Nakednap	290	36221	143	?
nakedfeet2.yi.org	24.20.211.116	8888	Nakednap	276	37315	149	?
iambadassnap.yi.org	24.178.208.91	8888	EnergyyBC	254	23324	97	?
swirl.ods.org	24.113.9.81	8888	EnergyBC	246	23331	97	?
nakedfeet1.yi.org	24.14.23.163	8888	Nakednap	244	34233	135	?
mickey.fws.net	63.98.244.5	8888	n/a	243	25946	101	?
empty.box5.net	216.3.229.163	8888	LaxNap	243	25158	97	?
satan.itpenguin.com	216.84.149.18	8888	LaxNap	237	26513	103	?
fitzharris.com	208.184.219.241	8888	n/a	232	29845	112	?
main.phrozen.org	213.46.100.173	4444	PhrozenNap	231	30194	95	?

Status: 285 Servers 90021 Users 14887783 Files 49860 Gigabytes Refresh

Napigator: uma boa saída para fugir dos caçadores do Napster

Arquivo: NGATOR114.EXE
Tamanho: 1,69 MB
Classificação: freeware
Plataformas: Windows 9X/NT/2000
Onde encontrar: *www.napigator.com/NGATOR114.EXE*
Home page: *www.napigator.com*

POMAR

MACSTAR 1.0DR15

O pessoal da maçã não fica de fora deste "troca-troca" de MP3 que está agitando a rede. O MacStar é a alternativa perfeita para que os usuários de Macintosh compartilhem suas músicas digitais com outros internautas, assim como os PC users o fazem com o Napster. Além de abrir esse canal com a comunidade musical virtual, o MacStar possui um MP3 Player baseado em outro conhecido programa, o MacAST. O usuário também poderá fazer uma busca pela música desejada e é capaz de criar uma lista dos usuários que avisa quando estiverem online.

Arquivo: MacStardr14Src.sit
Tamanho: 1,4 MB
Classificação: freeware
Onde encontrar: www.squirrelsw.com/files/MacStardr14Src.sit
Home page: www.squirrelsw.com

RAPIDINHAS

A Macromedia anunciou o lançamento do Flash 5, a nova versão da ferramenta de criação multimídia para sites. A novidade é a criação da linguagem ActionScript, que permite que o conteúdo em Flash seja suportado em ambiente WAP. A versão de avaliação em inglês durante 30 dias estará disponível no endereço *www.macromedia.com*.

Em *www.microsoft.com/windows/server/deploy/compatible/default.asp*, você encontrará uma lista de todos os computadores, aplicativos e dispositivos compatíveis com o Windows 2000. Dê uma olhada e veja se vale a pena fazer o seu upgrade.

Pelo endereço *www.musicmatch.com/download* você poderá baixar a versão 5.1 do Music Match Jukebox, considerado por muitos o melhor software de MP3 que rola por aí. Experimente os novos recursos de procura de arquivos musicais pela rede e a qualidade com que o programa os "toca".

DICA LEGAL

No canto inferior direito da tela principal do Winamp existe um pequeno relâmpago que é o símbolo do software. Ao clicar nele, abrirá uma tela com quatro botões em seu topo. No botão "Keyboard Shortcuts", você aprenderá todos os comandos aos quais o programa obedece por meio do teclado. Aproveite.

CÓPIA BEM ORIGINAL

'Majesty' combina inovações na forma de controlar os personagens com elementos clássicos dos melhores jogos de estratégia em tempo real

Por Julio Preuss

Se entre os seus games favoritos estão séries como Warcraft, Settlers e Heroes of Might and Magic, já está na hora de você experimentar Majesty (*www.cyberlore.com/Majesty*), jogo de estratégia em tempo real, ambientado em um universo de fantasia que combina elementos clássicos do gênero com algumas novidades bastante originais.

Apesar de ser claramente inspirado nos games citados anteriormente – informação confirmada na área de perguntas e respostas do site oficial –, Majesty é jogado de uma maneira diferente, que lembra um pouco o velho Populous: você não controla diretamente os personagens, limitando-se a construir estruturas, recrutar heróis e lançar magias para dar uma ajudazinha nas batalhas.

Majesty poderia ser apenas um Simcity medieval, não fosse pelo fato de, ao contrário do consagrado simulador de cidades, ter objetivos definidos. Entre as suas missões (que deverão ser cumpridas pelos heróis a seu serviço) estão tarefas como destruir estruturas inimigas ou encontrar artefatos raros, sempre defendendo seu próprio castelo.

RECOMPENSA

A esta altura já deve ter gente se perguntando como fazer para que os heróis atinjam seus objetivos se não temos controle sobre eles. Simples: basta oferecer recompensas a quem eliminar determinado inimigo ou explorar uma área do mapa. Dependendo da dificuldade da tarefa e do valor da recompensa, seus heróis podem aceitar ou não o desafio.

Apesar de serem recrutados por você, os heróis não lhe devem lealdade absoluta. Isso depende do tipo de personagem (não espere que ladrões lhe sejam muito fiéis) e das condições de seu reino (construir estátuas e jardins ajuda), mas não se espante se, em uma partida multiplayer, os heróis atacarem seu próprio castelo para receberem a recompensa oferecida pelo adversário.

A aquisição e o gerenciamento de recursos – aspectos praticamente obrigatórios em games de estratégia – também são tratados de modo bem particular: nada de peões coletando ouro, madeira ou afins. De onde vem seu dinheiro, então? De impostos, é claro! Quase todas as construções pagam taxas de acordo com a sua utilização, recolhidas periodicamente por um de seus cobradores.

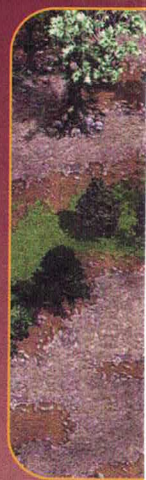
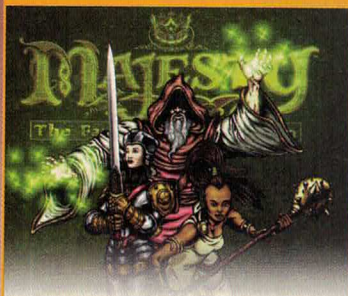
Os coletores de impostos, por sinal, são um dos três tipos de personagens existentes no jogo – além dos heróis, é claro. Os outros dois são os peões, que constroem e consertam estruturas, e os guardas da cidade e do palácio, que ajudam os heróis na defesa do reino. Todos eles aparecem automaticamente na cidade, em quantidade determinada pelo nível de seu castelo.

HERÓIS

Já os heróis, elementos centrais do jogo, são recrutados em suas respectivas guildas (guerreiros, exploradores, ladrões e magos), templos (outros tipos de magos e bárbaros), choupanas (gnomos), bangalôs (elfos) e colônias (anões), sempre mediante um pagamento. Cada estrutura pode suportar apenas um determinado número de heróis (normalmente quatro).

Os heróis evoluem à medida que lutam com monstros e cumprem missões. Eles também usam o dinheiro que ganham em treinamento e equipamento, o que os torna cada vez mais poderosos. Por isso, tome cuidado para não perder seus melhores guerreiros à toa – substituí-los não é tão fácil quanto parece.

Além dos prédios que você mesmo constrói e das casas da

Cenas do jogo: destruir estruturas dos inimigos é apenas uma das tarefas

FICHA TÉCNICA

Requisitos mínimos:
Pentium de 166 MHz com 32 MB de RAM, 320 MB livres em disco, CD-ROM 4x e Windows 95/98.

Produtor:
Cyberlore Studios/Microprose

Distribuidor:
Brasoft
(***www.brasoft.com.br***)

cidade, existem algumas estruturas que aparecem espontaneamente no seu reino. Entre elas estão as entradas para o esgoto (de onde surgem monstros), bodegas de elfos e casas de jogo (desviam os heróis de suas missões), fontes (garantem um coletor extra de impostos), mirantes (pousada gratuita) e cemitérios (surgem com a morte de muitos heróis e viram fonte de monstros).

COMPLICADO

Jogar Majesty pela Internet é um pouco mais complicado do que tem sido com os últimos lançamentos. Tudo porque, ao contrário da maioria, o jogo não permite partidas com conexão direta via TCP/IP e só traz suporte nativo ao serviço online MSN Gaming Zone (*www.zone.com*), da Microsoft.

Felizmente, também é possível jogar por meio do Gamespy Arcade (*www.gamespyarcade.com*), um similar bem mais aceito do que a Zone. Para tanto, basta fazer o download do software no site do Gamespy e configurá-lo para o Majesty. Por não se tratar de um game tão popular como um Unreal ou Starcraft, entretanto, você nem sempre encontrará muitos outros jogadores online.

Nas partidas multiplayer você não precisa, necessariamente, jogar contra os demais reinos. Na verdade, enquanto um lado não ordenar ataques contra o outro, os únicos inimigos serão os monstros. Só que, embora seja possível realizar partidas em modo cooperativo, a graça mesmo é o combate, de preferência na modalidade em que vence o último a perder seu castelo.

Como em todo jogo de estratégia online, você deve estar preparado para enfrentar táticas nem um pouco esportivas. Ataques de hordas de bárbaros e construção de torres de magos que cospem raios no meio da sua cidade são alguns exemplos, mas volta e meia alguém descobre uma nova receita de vitória fácil. Fique atento e aprenda a se defender delas.

Mas não é só no combate que existem táticas consagradas. Obter ouro para sustentar seu reino é outro fator decisivo, e a dica desta vez é investir em múltiplos mercados. Além da renda proveniente da venda de poções mágicas, essas estruturas podem realizar o chamado "dia do mercado", ocasião em que seu tesouro cresce como nunca. ■

Humor

Palavras Cruzadas Diretas

Designação para os profissionais da Internet com baixa remuneração e excessiva carga de trabalho.

- Prática protecionista (Econ.)
- Função do chat, na Internet
- Deles se orgulha o materialista
- Antiga linguagem de programação
- O de gordura é alto no abacate
- Morosa
- A pedra filosofal, no vocabulário da alquimia
- Sabedoria
- Terapia de massagem oriental
- Envio de cópia de arquivo por rede
- Peça-chave de computadores
- Pneu sobressalente
- Que está conectado à Internet
- Capitão-(?): o donatário das capitanias
- Loca-area network (sigla)
- Animal como o pingüim
- Foi substituído pelo CD
- A cópia não autorizada de programas, para a legislação brasileira
- O erro, no trabalho do perfeccionista
- Mundo, em inglês
- Investiga crimes políticos
- Amarrar
- Academia militar localizada em Resende
- (?) Family: gravou "Madrugada"
- Imposto declarado anualmente
- Veste larga de gestantes
- Protela
- Rotina ou programa em execução
- Atarracado (bras.)

BANCO 5/adamo — world. 6/tororó.

Solução

webguide

seu guia de navegação na internet

www.webguide.com.br

Ciências

Tudo sobre Química
www.geocities.com/fabclaret

Aprenda Química online, seja Química Orgânica ou Inorgânica, sem se preocupar com livros, apostilas e cadernos. São várias seções com explicações detalhadas e links nos quais você pode conversar por chat com um especialista, enviar e-mails para tirar suas dúvidas ou acessar páginas com informações sobre vestibulares.

Bio Mundo
www.biomundo.com.br/

Conheça um pouco mais da natureza num site que visa à proteção do meio ambiente. Bio Mundo traz imagens de animais e plantas em extinção e ainda oferece um serviço de divulgação de denúncias sobre crimes ecológicos. Você pode ainda conhecer projetos e ler curiosidades sobe os bichos.

Compras

Netquero
www.netquero.com.br

Você sabe o que é um shopping de relacionamentos? Não? Então conheça o Netquero e descubra novas opções que as lojas de compras online podem lhe dar. Este site funciona como um portal de compras e indica lojas nas quais você pode comprar produtos de várias categorias, entre elas esportes, eletrônicos, informática e música. O Netquero indica ainda sites de relacionamento, para os quais você pode enviar mensagens de carinho para quem quiser ou merecer.

Brinquedos.br
www.brinquedosbr.com.br

Ir à loja de brinquedos com seu filho nunca foi tão fácil. Basta colocá-lo na frente do computador e pedir para ele escolher, sem ter de enfrentar filas ou lojas cheias. No Brinquedosbr você encontra de tudo, de skate de dedo até minigames e você ainda pode conferir as imagens do que está comprando ou ver toda a coleção de bonecos Pokémon.

Cotações: Ruim • Médio • Bom • Ótimo • Internacional

Cultura

Capitu
www.capitu.com

Com o nome de um dos mais famosos personagens de Machado de Assis, o Capitu.com é uma das mais abrangentes páginas de literatura brasileira. Contando com matérias sobre os atuais expoentes da arte no país, o site também está de olho no passado e traz explicações sobre os movimentos literários que fizeram história no Brasil.

Fundação Gilberto Freyre
www.fgf.org.br

A Fundação Gilberto Freyre mantém viva a obra do escritor (autor, entre outros, do clássico "Casa-grande e senzala") e apóia qualquer manifestação de arte, cultura e ciência, especialmente a cultura nordestina. No site, você pode se informar sobre projetos culturais e os espaços oferecidos pela Fundação, como a Casa-museu, o museu-vivo e o sítio ecológico, além de poder utilizar uma abrangente biblioteca virtual.

Educação

Cabral, o viajante do Rei
www.cabral.art.br

Conheça tudo sobre um dos navegadores portugueses mais importantes de todos os tempos. A vida, as origens, detalhes de sua viagem ao Brasil e uma seção especial para as crianças conhecerem melhor Pedro Álvares Cabral. O site coloca o internauta cara a cara com um centro bibliográfico e iconográfico de referência. Há ainda um link no qual você pode aprender sobre Portugal, "o país descobridor de mundos".

Site do Professor Pasquale
www.uol.com.br/linguaportuguesa

Aprenda o bom português na página do professor Pasquale Cipro Neto. Tudo aquilo que você não tem certeza sobre nosso idioma fará parte do passado, pois no site você encontra de tudo para ficar por dentro da maneira correta de se falar e escrever. Além disso, o site tem jogos educativos, curiosidades, colunas assinadas pelo professor e reproduções de documentos históricos.

Esporte

Fanáticos Futebol Clube
www.ffc.com.br

O país do futebol é também o país dos apaixonados pelo esporte, e por isso esta página especial traz novidades dos campeonatos que acontecem pelo Brasil, resultados e entrevistas com jogadores e especialistas. E, como se não bastasse, a página traz ainda outra paixão nacional: a mulher. Em um dos links você pode escolher a Garota Morango. Vale a pena dar uma olhada.

Frescobol
www.th5eventos.com.br/frescob.htm

Acredite se quiser, mas o frescobol é um esporte organizado e que tem inclusive um ranking brasileiro. Informações como essa e outras você pode encontrar numa página totalmente dedicada ao esporte – criado pelo humorista, autor e cartunista Millor Fernandes nos anos 50 – com galeria de fotos, histórico e informações sobre campeonatos. E, se você se animar e quiser começar a praticar, basta acessar o link de regulamentos para conhecer as regras de um esporte para lá de divertido.

Informática

Real Networks Brasil
www.realnetworks.com.br

A empresa de software de vídeo e áudio Real Networks lança no Brasil um site cheio de ferramentas. Download é a principal palavra da página, que oferece um serviço pago para baixar arquivos da Web. Na página você ainda pode acessar links que levam às programações de música, vídeos, rádio e TV na Internet brasileira, todos compatíveis, é claro, com os programas da Real Networks.

Intel Brasil
www.intel.com.br

A tecnologia em informática não pára de evoluir para tornar o uso de computadores mais rápido e fácil. Para ficar por dentro das novidades, o site da Intel pode ajudar você a prever o que acontecerá no mundo dos microprocessadores. Além disso, o site oferece informações sobre produtos para consumidores e revendedores.

Lazer

Olho na TV
www.olhonatv.com.br

Os programas de televisão de baixo nível que se cuidem, pois entrou no ar um site que vai defender os direitos do telespectador. O Olho na TV chega com o intuito de avaliar o conteúdo da televisão e discutir os programas das redes de televisão do Brasil. Um dos links da página mostra a grade de programação de todas as emissoras com as avaliações dos programas infantis.

Kplus
www.kplus.com.br

Diversão para dar e vender pela Internet para quem se interessa por poesia e literatura. O kplus tem colunistas que discutem assuntos diversos, seções de poesia e literatura, além de temas como mercado de trabalho e Direito. Além disso, o site presta um serviço de indicação, revistas, museus e outros sites relacionados.

Notícias

Omelete
www.omelete.com.br

Divirta-se conhecendo as novidades do mundo da música, cinema, televisão, quadrinhos e games. O Omelete traz artigos, notícias, entrevistas e um fórum para debate sobre qualquer assunto relacionado às áreas de diversão. O site deixa à disposição dos usuários, também, arquivos antigos para pesquisa.

Dicas e Informes
www.dicaseinformes.com.br

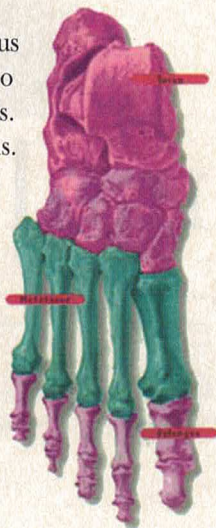
São quinze seções para você se informar e conhecer dicas sobre os mais variados temas. De assuntos como decoração, moda e esoterismo, até temas como esportes, política e lazer, as colunas são escritas por profissionais de cada área que trazem novidades e surpresas. Aproveite as dicas e divirta-se.

Saúde

Cyber Medicine
www.geocities.com/HotSprings/1672

Se você está prestes a ser operado, ou ouviu seu médico dizer nomes complicados que o deixaram com dúvida, acesse o Cyber Medicine e leia tudo sobre cirurgias. Saiba como proceder às vésperas de entrar numa sala de operação, como reconhecer sinais de alerta e leia um pouco sobre algumas doenças. O site apresenta, ainda, links para outros sites médicos.

Pés Confortáveis
www.pesconfortaveis.com.br

Cuide bem dos seus pés e aprenda como mantê-los saudáveis. No Pésconfortaveis.com.br você pode ler artigos sobre pés, curiosidades, conhecer a anatomia do pé e ler algumas dicas de como fazer para deixar seus pés bonitos e saudáveis.

Serviços

Busqui
www.busqui.com.br

Mais um portal de busca brasileiro entra no ar com vários serviços como notícias, e-mail grátis e prêmios. O Busqui traz uma seção de sites premiados na qual o usuário pode cadastrar seu próprio site para concorrer. Além das 12 categorias para pesquisa, o portal oferece horóscopo e um serviço de notícias via WAP, graças a uma parceria com o jornal "O Estado de S. Paulo".

Netcl@s
www.netclas.com.br

Saia da inércia e arrume um emprego agora! Um bom começo é entrar no Netcl@s e cadastrar seu currículo, ou procurar alguma oferta de emprego atraente. O site facilita o encontro de profissionais por meio de ferramentas de busca detalhada. Mas se o seu negócio é comprar ou vender, basta acessar os classificados e anunciar ou procurar o que precisa.

Sexo

Ai que delícia
www.aiquedelicia.com.br

Divirta-se num site que tem as seções mais quentes da Web. No Ai que delícia você pode se aventurar pelos contos, dar uma espiada nas webcams, assistir a alguns vídeos ou ver as tradicionais fotos, tudo inteiramente grátis e com links para todos os gostos. Acesse agora e aproveite.

Fruta do Amor
meusite.osite.com.br/frdoamor

Sete seções com dezenas de fotos de mulheres nas mais variadas cenas eróticas que você pode imaginar. Loiras, morenas, lésbicas e até amadoras fazem parte do elenco de uma página que pode tirá-lo do sério. E para as internautas que se sentem abandonadas nos sites de sexo, o Fruta do Amor traz um link especial. Confira.

Turismo

Brasil Hotéis
www.brasilhoteis.com.br

Faça sua reserva sem perder tempo e sem se preocupar. O Brasil Hotéis é um guia de hotéis e pousadas brasileiras que possuem site na Internet. Antes de escolher o lugar, você pode ver fotos e obter informações completas nas páginas de cada hotel. A página traz, ainda, promoções, que dão estada de graça em pousadas maravilhosas. Não perca!

Angra 2000
www.angra2000.com.br

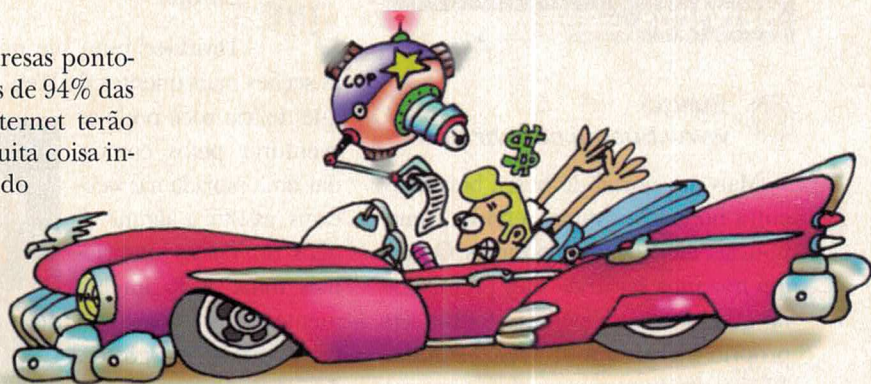
Ao todo, são 365 ilhas, uma para cada dia do ano, assim é Angra dos Reis, um dos lugares mais bonitos do litoral do Rio de Janeiro. Se você quer visitar a cidade, acesse antes um site que é um guia completo e dá dicas de onde comer, onde se hospedar e como chegar na cidade. Um dos links leva você ao que há de melhor para fazer na Ilha Grande, outro recanto belíssimo. Conheça ainda a procissão marítima da cidade, um evento anual que reúne dezenas de embarcações.

Sonhando com multas HIGH-TECH

Analistas do mercado mundial das empresas pontocom estimam que, até o ano 2005, mais de 94% das empresas atualmente baseadas na Internet terão deixado de existir. Mas certamente até lá muita coisa incrível ainda veremos acontecer nesse mundo plugado, especialmente nos Estados Unidos, berço da revolução digital em que vivemos.

Por exemplo: já pensou em batizar seu neném com o nome de um website? Uma recém-nascida do estado de Kansas foi o primeiro bebê a receber seu nome assim. Iuma Dylan-Lucas Thornhil nasceu em 11 de agosto passado, filha de Travis e Jessica Thornhil, na cidade de Hutchinson. Seus pais vão poder escolher se ela vai ganhar US$ 5 mil de uma vez só ou se poderá desfrutar de música grátis por toda a vida, fornecida pelo Internet Underground Music Archive. Se eu fosse o pai, escolheria a grana, mas deixa pra lá. Nove outros bebês ainda poderão fazer jus ao prêmio, contanto que também sejam batizados com o nome Iuma, até 1º de novembro deste ano.

O site em questão é *www.iuma.com*, apresentando trabalhos de artistas novos e promissores. O gerente-geral do site, Antony Brydon, está se dedicando a "salvar as crianças americanas" da mediocridade, antes que seus gostos sejam enevoados e tornados amargos pela cultura descartável dos tempos atuais. Ele profetizou que "nascerá um bebê chamado Iuma, que crescerá num lar cheio de amor, preenchido até o teto com a melhor nova música do planeta". Certamente é meio presunçoso, esse cavalheiro, mas sua iniciativa demonstra o quanto a grande teia está afetando os hábitos da sociedade americana.

Até concurso de miss está caindo na malha da rede. A próxima Miss Beverly Hills será escolhida online. Um portal de entretenimento de nome iLive transmitirá ao vivo pela Web a acirrada disputa entre as estonteantes beldades. O evento acontecerá no dia 19 de outubro no tradicional Beverly Hills Hotel e o site para acompanhar as evoluções das jovens é *www.iLive.com*. Quem estiver online, poderá participar desse evento pioneiro na História, em que a vencedora será decidida por meio de uma votação em tempo real.

Mas os gringos não dão banho tecnológico apenas no tópico diversão. A turma que zela pelo cumprimento da lei também não fica atrás. Motorista que for multado no estado de Wisconsin pode ser parado pelo guarda e ouvir a autoridade perguntando: "O senhor vai pagar a multa à vista ou no cartão?" A polícia estadual de Wisconsin está sendo a primeira agência desse tipo, nos EUA, a adotar leitoras wireless de cartão de crédito em seus carros de patrulha.

Lá na terra do Tio Sam, não se multa um motorista sem parar o elemento e fazê-lo assinar uma papeleta. Em alguns estados americanos, o cidadão tem que pagar no ato. E pensar que aqui o guardinha nos dá uma canetada sem sequer percebermos – e, muitas vezes, injustamente. Depois é fila para recorrer de multa e um monte de burocracia e aporrinhações. Queremos esse leitor wireless de cartões aqui também, já!

Carlos Alberto Teixeira **(cat@royal.net)**, *o c.a.t., é consultor de sistemas.*

Ilustração: Thais de Linhares